

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

DEPARTAMENTO DE LETRAS

**Implementação e Evolução do Ensino da Língua Espanhola no
Sistema Educativo Português**

Trabalho efectuado sob a orientação do Prof. Doutor Paulo Osório e da

Prof.^a Doutora Maria da Graça Sardinha

**Dissertação elaborada no âmbito do 2º ciclo de estudos conducentes ao grau de
mestre em Letras – Especialidade em Estudos Ibéricos**

Covilhã

Agosto de 2009

ÍNDICE

Páginas:

1. Introdução	3
1.1 Organização do estudo	4
1.2 Inserção do Estudo no âmbito da didáctica da língua estrangeira	5
1.2.1 Plurilinguismo	5
1.2.2 Finalidades	6
1.2.3 Competência de comunicação	7
2. Capítulo I: Origem e expansão da língua espanhola: desde o latim até aos nossos dias.....	10
2.1 Origem e expansão da Língua espanhola	10
2.1.1 Outras influências do espanhol, distintas do latim	12
2.1.2 O espanhol extra peninsular	14
2.2 O “castelhano” e o “espanhol”	16
2.3 O espanhol moderno: a contribuição da Real Academia espanhola para o reconhecimento oficial da língua	20
3. Capítulo II: Implementação e evolução do ensino da língua espanhola no sistema educativo português	24
3.1 A importância da língua espanhola no mundo	24
3.2 Portugal vs Espanha	27
3.2.1 O iberismo	32
3.3 Implementação e evolução da língua espanhola em Portugal	34
3.3.1 Os Programas de Espanhol	46
3.3.2 Os materiais didácticos	49

3.3.3 Entidades que contribuem para a divulgação da língua espanhola em Portugal	51
4. Capítulo III – Projecto: “É bom estudar espanhol”	57
4.1 O ensino do espanhol na Escola Secundária Alves Martins, em Viseu	57
4.2 Prova de avaliação escrita, 7º ano, nível I	68
4.2.1 Análise dos resultados obtidos pela turma do 7ºB	74
4.3 Prova de avaliação escrita, 10º ano, nível I	75
4.3.1 Análise dos resultados obtidos pela turma do 10ºO	81
4.4 Prova de avaliação escrita, 11º ano, nível II	82
4.4.1 Análise dos resultados obtidos pelas turmas do 11º I, J, HMNS	88
4.5 Prova de avaliação oral, 11º ano, nível II	89
4.5.1 Análise dos resultados obtidos pelas turmas do 11º I, J, HMNS	99
5. Conclusão	102
6. Bibliografia	104
7. Anexos	107

1. INTRODUÇÃO

A necessidade de formar cidadãos plurilingues baseia-se em diversos documentos de carácter europeu, nomeadamente o Quadro Europeu Comum de Referência das línguas. Como maneira de promover este plurilinguismo recomenda-se um ensino precoce de línguas no primeiro ciclo.

Nos nossos tempos, assistimos à integração do Espanhol em praticamente todas as escolas do país. Este objectivo de inclusão de uma nova língua estrangeira nos planos curriculares vem salientar o caminho cada vez mais plurilingue e mais pluricultural de uma escola que outrora era monolíngue e mono cultural.

Algumas formas de concretizar esta nova tendência vão ao encontro dos objectivos de uma nova política educativa, baseada na construção de um cidadão europeu. O cidadão europeu do futuro era só aquele que investia no *saber ser*, mas também que tem um *saber*, que adquiriu ferramentas para aprender a aprender e que domina o *saber fazer* para viver com os outros cidadãos europeus.

A nossa dissertação, defendendo uma competência comunicativa para o ensino do Espanhol, apresenta quatro partes fundamentais.

Em forma introdutória, é feita uma apresentação do estudo inserido nas directrizes do Quadro Europeu Comum de Referência, no que se refere à aprendizagem das línguas estrangeiras. Após o surgimento da União Europeia as fronteiras foram diluídas e o plurilinguismo ganhou outro significado.

No primeiro capítulo tratamos a passagem, numa visão diacrónica, do latim ao espanhol. Como língua românica, a par do português, o espanhol deriva desse latim coloquial tardio. Esse latim foi tendo incidências diferentes na Hispânia, dando origem às diferentes línguas faladas neste território.

O segundo capítulo trata da importância do espanhol no mundo, a vários níveis, e da tentativa de implementação do Espanhol numa escola cada vez mais plurilingue e pluricultural: uma escola que assiste ao surgimento do Espanhol como língua franca.

O terceiro capítulo, de carácter prático, é o estudo de caso, na Escola Secundária Alves Martins, em Viseu. Neste capítulo, analisamos a avaliação oral e escrita em

turmas do 7º, 10º e 11º anos. O nosso estudo empírico assenta, assim, em dois ciclos e níveis distintos permitindo-nos retirar conclusões comparativas.

1.1 Organização do estudo

O estudo que nos propomos desenvolver utiliza uma metodologia de investigação denominada de “qualitativa”, como refere BOGDAN & BIKLEN,

[...] utilizamos a expressão investigação qualitativa como termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas [...] (BOGDAN & BIKLEN, 1994:16)

Recorremos a este tipo de abordagem pelo seu carácter flexível em que os sujeitos respondem [...] de acordo com a sua perspectiva pessoal [...]. (idem:17)

Segundo o autor, em educação, [...] “a investigação qualitativa é frequentemente designada por *naturalista* (idem:17) uma vez que o investigador frequenta o local naturalmente com o objectivo de observar factos da vida educativa. Neste tipo de investigação a fonte directa de dados é o ambiente natural (sala de aula) e o investigador, o instrumento principal”.

Na investigação pedagógica, frequentemente, o investigador é um praticante (um professor, administrador ou especialista educacional) ou alguém próximo da prática, que pretende utilizar a abordagem qualitativa para otimizar aquilo que faz. (BOGDAN & BIKLEN, 1994:266)

Assim, o projecto que a seguir se apresenta é obviamente um projecto em aberto, pois factores de ordem temporal não permitem chegar à sua conclusão. Alertamos, desde já, que algumas variáveis aí incluídas foram retiradas de textos presentes na escola e que estão sempre ao dispor do professor. O projecto em questão é apenas uma parte do todo do que é a escola, sendo produto de todos aqueles que dela fazemos parte.

1.2 Inserção do Estudo no âmbito da didáctica da língua estrangeira

O presente estudo visa enquadrar a língua espanhola (em particular), na didáctica das línguas estrangeiras, numa sociedade cada vez mais exigente, globalizante e pluricultural.

Algumas políticas educativas contribuíram para sensibilizar a sociedade em geral sobre a importância do estudo de línguas estrangeiras, daí o Conselho Europeu ter reflectido sobre o assunto e culminar na elaboração do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR)*. As razões podem ser vistas no âmbito político, social e cultural, pois já depois da Segunda Guerra Mundial se iniciou a união dos países europeus num âmbito político e económico com a instituição da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, em 1950, entre a França e a Alemanha. A Comunidade Europeia constituiu doravante o eixo principal em torno do qual se vai organizar a construção europeia. A União Europeia encontra-se aberta a todos os países europeus que a ela pretendem aderir e que respeitam os compromissos assumidos nos tratados da Fundação e subscrevem os mesmos objectivos fundamentais. Assim, de 2 países, passam a ser hoje 27 os membros da União Europeia, incluindo Portugal. O Tratado de Maastrich, ou Tratado da União Europeia, de 1993, confere uma nova dimensão à construção europeia, fundamentalmente económica, no entanto, também foram debatidos assuntos sobre a educação e insistiram na necessidade de formar cidadãos plurilingues.

1.2.1 Plurilinguismo

O **QECR** (2002:23) distingue os conceitos de plurilinguismo de multilinguismo. Plurilinguismo é “o conceito de um certo número de línguas ou a coexistência de diferentes línguas numa dada sociedade” e multilinguismo é entendido como a diversificação da “oferta de línguas numa escola ou num sistema de ensino específicos, incentivando os alunos a aprender mais do que uma língua estrangeira, ou, ainda, diminuindo a posição dominante do inglês na comunicação internacional” (**QECR** (2002:23)).

O mesmo documento, acrescenta que a abordagem plurilinguista ultrapassa esta perspectiva e acentua o facto de que, à medida que a experiência pessoal de um indivíduo no seu contexto cultural se expande, da língua falada em casa para a da sociedade em geral e, depois, para as línguas de outros povos, essas línguas e culturas não ficam armazenadas em compartimentos mentais rigorosamente separados; pelo contrário, constroem uma competência comunicativa, para a qual contribuem todo o conhecimento e toda a experiência das línguas e na qual as línguas se inter-relacionam e interagem. O **QECR** exemplifica uma situação em que um locutor pode, em diferentes situações, recorrer, com desembaraço, a diferentes partes desta competência para estabelecer uma comunicação eficaz com um interlocutor específico. A finalidade não deve ser, como refere o **QECR** (2002:23), alcançar o modelo final de um “falante nativo ideal”, mas sim o “desenvolvimento de um repertório linguístico no qual têm lugar todas as capacidades linguísticas.” O Conselho Europeu vê a aprendizagem de uma língua como uma tarefa de uma vida. Assim, é importante desenvolver a motivação, a capacidade e a confiança nos jovens para a aprendizagem de novas línguas. Desta forma, os governos deveriam fazer com que desde o início da escolaridade, cada aluno seja sensibilizado para a diversidade linguística e cultural da Europa.

Neste sentido, as competências que devem ser avaliadas são as seguintes:

- ✓ A competência linguística;
- ✓ Os *saber-fazer*, transversais da aprendizagem adquiridos pelo desenvolvimento do plurilinguismo, como saber aprender a aprender;
- ✓ A capacidade de comunicar utilizando uma competência plurilingue;
- ✓ A capacidade de dialogar com pessoas que têm outras identidades culturais, de reconhecer as diferenças e de gerar os interlocutores culturais.

No referido guia, os autores sublinham que o plurilinguismo cobre o conjunto do repertório linguístico de um indivíduo no qual também se encontra a sua língua materna.

1.2.2 Finalidades

É importante, na luz do conceito de plurilinguismo, ter em conta as finalidades do **QEER**, que pretende conseguir maior unidade entre todos os membros do Conselho da Europa e que pode ser atingida através da “adopção de uma acção comum na área da cultura”. Daí a adopção de três princípios:

- ✓ Protecção e desenvolvimento do património que representa a diversidade linguística e cultural da Europa;
- ✓ Promover a mobilidade, o conhecimento e a cooperação na Europa e eliminar preconceitos e discriminações através de um melhor conhecimento das línguas europeias;
- ✓ Atingir uma maior concertação a nível europeu através de acordos adequados que visem uma cooperação e uma coordenação constantes das políticas dos Estados – membros.

Conforme refere o **QEER** (2001: 20-21), para pôr em prática estes princípios os Estados – membros devem promover “a cooperação nacional e internacional das instituições governamentais e não-governamentais que se dedicam ao desenvolvimento de métodos de ensino e de avaliação no domínio da aprendizagem das línguas vivas e à produção e utilização de materiais multimédia”. Os Estado – membros deverão também “conseguir pôr em prática um sistema europeu eficaz de troca de informação, englobando todos os aspectos da aprendizagem e ensino das línguas vivas e de pesquisa neste domínio e fazendo uso pleno das novas tecnologias”.

Além disso, deve-se “promover a compreensão e a tolerância recíprocas e o respeito pela identidade e diversidade cultural através de uma comunicação internacional mais eficaz; manter e desenvolver a riqueza e a diversidade da vida cultural europeia através de um conhecimento recíproco e cada vez maior das línguas nacionais e regionais, incluindo aquelas que são menos ensinadas; responder às necessidades de uma Europa multilingue e multicultural, desenvolvendo de forma considerável a capacidade dos europeus comunicarem entre si, para lá de fronteiras linguísticas e culturais, o que exige um esforço bem alicerçado ao longo da vida, que deve ser encorajado, visto numa base mais organizada e financiado em todos os níveis de ensino pelas autoridades competentes. Por último, deve-se “evitar os perigos que

possam resultar da marginalização daqueles que não possuam capacidades necessárias para comunicarem numa Europa interactiva” (QECR, 2002:22).

1.2.3 Competência de comunicação

O conceito “competência comunicativa” é definido por GALISSON & COSTE (1976:134) como sendo “o conhecimento (prático e não necessariamente explicitado) das regras psicológicas, culturais e sociais que comandam a utilização da língua num enquadramento social”.

Com relação ao QECR, este refere que o utilizador ou aprendente de uma língua mobiliza capacidades gerais e que os combina com a competência comunicativa.

A competência comunicativa compreende:

- ✓ A competência linguística;
- ✓ A competência sociolinguística;
- ✓ A competência pragmática.

A **competência linguística** subdivide-se nas categorias lexical, gramatical, semântica, fonológica, ortográfica e ortoépica e pode ser escalada em vários níveis, como se pode verificar no seguinte quadro do QECR (2002:158):

ÂMBITO LINGUÍSTICO GERAL	
C2	É capaz de explorar de forma exaustiva e fiável uma gama muito vasta de recursos linguísticos para formular os seus pensamentos com precisão, enfatizar, diferenciar questões e eliminar ambiguidades. Não mostra sinais de ter de reduzir aquilo que pretende dizer.
C1	É capaz de seleccionar uma formulação apropriada a partir de um vasto repertório linguístico para se exprimir com clareza sem ter de restringir aquilo que quer dizer.
B2	É capaz de se exprimir com clareza e quase sem dar a impressão de ter de restringir aquilo que quer dizer. Tem um leque bastante largo de recursos linguísticos que lhe permite fazer descrições claras, exprimir o seu ponto de vista e desenvolver uma argumentação sem procurar as palavras de maneira evidente, usando algumas expressões complexas para o fazer.
B1	Tem um repertório linguístico suficientemente lato para descrever situações imprevistas, explicar a questão principal de uma ideia ou de um problema com bastante precisão e exprimir o seu pensamento sobre assuntos abstractos ou culturais, tais como a música ou o cinema. Possui meios linguísticos suficientes para sobreviver; tem o vocabulário suficiente

	para se exprimir com algumas hesitações e circunlocações sobre assuntos como a família, passatempos, interesses, trabalho, viagens e actualidades, mas as limitações lexicais provocam repetições e mesmo, às vezes, dificuldades com a formulação.
A2	Tem um repertório linguístico elementar que lhe permite lidar com as situações quotidianas de conteúdo previsível, ainda que, geralmente, necessite de estabelecer um compromisso entre a mensagem e a procura de palavras. É capaz de produzir expressões quotidianas breves de modo a satisfazer necessidades simples de tipo concreto: pormenores pessoais, rotinas quotidianas, desejos e necessidades, pedidos de informação. É capaz de usar padrões frásicos elementares e de comunicar com expressões memorizadas, grupos de poucas palavras e de expressões feitas sobre si e sobre outras pessoas, sobre aquilo que fazem, sobre lugares, bens, etc. Tem um repertório limitado de expressões memorizadas curtas que cobrem situações de sobrevivência previsíveis: rupturas e incompreensões frequentes ocorrem em situações não habituais.
A1	Tem um leque muito elementar de expressões simples sobre pormenores pessoais e necessidades de natureza concreta.

Níveis do âmbito linguístico

A **competência sociolinguística** é definida pelo **QECR** (2002:169) como o que diz respeito ao “conhecimento e às capacidades exigidas para lidar com a dimensão social do uso da língua”.

A **competência pragmática** consiste no conhecimento do aluno das três subcomponentes discursiva, funcional e esquemática.

É de referir que a competência comunicativa não pode ser isolada das competências gerais que compreendem as dimensões *saber*, *saber-ser*, *saber-fazer* e *saber –aprender*. Deste modo, e de acordo com a *Propuesta curricular y Marco común Europeo de Referencia* (2003:12),

[...]Para que la enseñanza de las lenguas responda a esas expectativas, es necesario que favorezca el desarrollo de la comunicación, que se centre en la realización de tareas y actividades significativas y que se proporcionen al aprendiz las herramientas necesarias que le permitan aprender de forma autónoma y a lo largo de toda su vida. [...]

2. Capítulo I: Origem e expansão da língua espanhola: desde o latim até aos nossos dias

2.1 Origem e expansão da língua espanhola.

Antes de nos debruçarmos sobre o contexto em que se insere a língua espanhola na actualidade, e em forma de introdução para o presente estudo, será feita uma breve referência à origem da própria língua.

O latim é a base das línguas românicas, entre as quais, o espanhol, o português, o francês e o italiano. ¹No entanto, todas as línguas manifestam diferenças, e o latim não é excepção. Essas diferenças verificam-se principalmente em três níveis: diatópicamente (no espaço); diacronicamente (no tempo) e sociologicamente (num mesmo lugar e tempo, mas com diferenças de idade, sexo, educação, ocupação, etc. dos seus habitantes). São escassas as provas da diversificação diatópica do latim, uma vez que os que escreviam o tinham aprendido a fazer na variedade culta e literária, denominada tradicionalmente de “latim clássico”, que, pela sua natureza, carecia de rasgos locais. Por outro lado, são mais fáceis de entender as diferenças diacrónicas, produto da evolução que sofreu o próprio latim. No entanto, é a variação social que recebeu mais atenção por parte dos estudiosos das línguas românicas e sabe-se que, desde o século XIX, as línguas românicas não procedem do “latim clássico” (isto é, literário), que se encontra representado essencialmente por registos escritos, mas sim do designado “latim vulgar”, a língua falada pelas classes sociais que não recebiam influência do ensino dado nas escolas ou dos modelos literários.²

Ainda de acordo com o mesmo autor, no fundo, a origem primitiva do idioma espanhol e o seu elemento essencial é o “latim vulgar” ou falado, propagado em Espanha desde os finais do século III a. C., no entanto, conviveu simultaneamente com o “latim clássico” e daí que todas as variedades do latim, das que temos conhecimento, compartilhem a maior parte do vocabulário, dos rasgos morfológicos e regras sintácticas.

¹ PENNY, Ralph (1993) *Gramática Histórica del Español*, Ariel Lingüística: “El latín es el “padre” del español (y, por definición, de todas las lenguas románicas), en el sentido de que los hispanohablantes representan el último eslabón de una cadena ininterrumpida de personas, cada una de las cuales ha aprendido su lengua de sus padres y coetáneos; esta cadena se ha prolongado sin quebrarse desde que Roma conquistó la Península Ibérica hace dos mil años.”

² PENNY, Ralph (1993) *Gramática Histórica del Español*, Ariel Lingüística.

O latim começou a usar-se na Hispânia como resultado da sua gradual incorporação ao Império Romano e, conseqüentemente, dos distintos povos pré-romanos. A romanização começou no século 218 a. C., durante a Segunda Guerra Púnica, quando as tropas romanas desembarcaram no nordeste peninsular para impedir novos ataques cartagineses através dos Pirenéus e dos Alpes. Depois da derrota dos cartagineses e a conquista no ano 106 a. C. da sua capital peninsular, Cádiz, a primeira empresa militar transformou-se num processo de colonização e assentamento. Foi um fenómeno relativamente lento, que avançou para oeste e noroeste, durante os séculos seguintes e que culminou com a conquista, no ano 19 a. C., da costa cantábrica (as actuais Galiza, Astúrias, Santander e parte do País Vasco).

A fase da conquista e do assentamento deu lugar à latinização. No entanto, o uso do latim não foi imposto: as povoações locais aprenderam a língua dos colonos romanos, administradores, soldados, comerciantes, etc., não só por conveniência, mas também pelo seu prestígio. O processo foi rápido em algumas zonas (este y sul), mais lento em outras (centro, oeste y norte) e não chegou a completar-se numa zona, o País Vasco.

Ao lado destes fenómenos gerais do latim vulgar, cada região tinha as suas particularidades idiomáticas, que no início eram escassas. Mas quando o Império Romano se desmembrou, e se constituíram as novas nações, o mundo ocidental caiu num abismo de incultura e barbárie, cessando as relações íntimas entre as antigas províncias, agora ocupadas por suevos, visigodos, francos, ostrogodos, etc., as diferenças regionais aumentaram consideravelmente y cada vez mais se distinguiu o latim vulgar falado em França o na Itália; mas como esta divergência se foi acentuando lentamente, não há um momento preciso do nascimento dos idiomas modernos.

Dada a escassez de testemunhos escritos, a única fonte copiosa para o conhecimento de algumas particularidades do “latim espanhol” é a comparação dos “romances” modernos de Espanha com o latim clássico.

Este idioma hispano-romano, que evolui naturalmente, é o mesmo que aparece constituído já como língua literária no *Poema del Cid*, o mesmo que aperfeiçoou o rei Alfonso, el Sabio, e, substancialmente, o mesmo que escreveu Cervantes. O também chamado *Cantar de Mio Cid* é um cantar de gesta anónimo que relata as façanhas

heróicas inspiradas nos últimos anos de vida do cavaleiro castelhano Rodrigo Díaz de Vivar. Trata-se da primeira obra narrativa extensa da literatura espanhola numa língua romance.

'Meu Cid Ruy Díaz por Burgos entrou'

*Meu Cid Ruy Díaz por Burgos entrou,
na sua companhia sessenta pendões.*

Vieram-no ver mulheres e varões,

*Burgueses e burguesas à janela se postam,
rasando os olhos, da mesma pungente dor.*

De suas bocas escapa a contestação:

– Deus, que bom vassalo para tão mau senhor!

[Fragmento do Poema de Mio Cid, anónimo, séc. XII]

2.1.1 Outras influências do espanhol, distintas do latim

Além dos elementos latinos, o espanhol sofreu diversas influências, em diferentes períodos de tempo. Já no período romano, isto é, antes da aparição das línguas romance, incorporaram-se ao latim elementos de outras línguas. Estas vozes, pela sua antiga introdução, acompanharam a mesma evolução que as palavras vulgares.

Os elementos incorporados ao idioma depois do seu período de formação participam com menor mutabilidade, como é característico das vozes cultas.³

1] A influência das **línguas ibéricas**, não indo-europeias, que, à excepção do Vasco, pereceram com a romanização de Espanha, é ainda muito obscura por serem pouco conhecidas.

2] As vozes de origem **grega** são de várias épocas: ora procedem do primeiro contacto dos romanos com os gregos da Magna Grécia e das outras colónias gregas do Mediterrâneo, ora do posterior influxo do helenismo sobre a cultura latina, ora da dominação bizantina em Espanha e do comércio medieval do Ocidente com o Oriente do

³ PIDAL, Menéndez (1952), *Manual de Gramática Histórica Española*. Madrid: Espasa Calpe

Mediterrâneo. Assim, umas vozes revelam a pronúncia arcaica dos gregos de Itália e a que o povo romano deu geralmente aos sons gregos.

3] Parece que os **elementos germânicos** do espanhol não procedem, em geral, da dominação visigoda na Península porque o número dos invasores era relativamente escasso para deixar muitas influências e, além disso, os visigodos, antes de chegarem a Espanha, tinham vivido dois séculos em próximo contacto com os romanos, ora como aliados, ora como inimigos e estavam muito penetrados na cultura romana. Como tal, os espanhóis sofreram poucas influências nos contactos que estabeleciam com os dominadores germanos.

4] A permanência dos conquistadores de **língua árabe** em Espanha durante oito séculos, deixou profundas influências entre os cristãos. As relações políticas e matrimoniais entre as famílias soberanas de ambas religiões começaram já nos primeiros tempos da Reconquista, e o trato guerreiro e comercial de ambos povos não cessou jamais. À volta das hostes cristãs e moura, que na fronteira viviam em permanente contacto, havia um conjunto de pessoas que falavam as duas línguas, gente de má fama, que tinham o ofício de correios entre os dois povos e serviam de espias ao exército que lhes pagava melhor.⁴ Mas não só na guerra, como também na cultura em geral os mouros eram superiores aos cristãos durante a época do esplendor do califado; assim como as suas instituições jurídicas e sociais eram melhores e, por isso, impuseram nomes como *alcalde*, *alguacil*, *zalmedina*, *almojarife*, *albacea*, etc.⁵

5] O que o espanhol absorveu de outros idiomas estrangeiros foi já em épocas mais tardias e, portanto, são menos importantes que as influências que o espanhol sofreu dos germanos e dos árabes, pois o idioma tinha terminado o seu período de maior

⁴ PIDAL, Menéndez (1952), *Manual de Gramática Histórica Española*. Madrid: Espasa Calpe: “Los conquistadores nos hicieron admirar su organización guerrera y nos enseñaron a proteger bien la huete con *atalayas*, a enviar delante de ella *algaradas*, a guiarla con buenos *adalides* prácticos en el terreno, a ordenar bien la *zaga* del ejército, a vigilar el campamento y los castillos con *robdas* o *rondas*, a dar *rebato* en el enemigo descuidado, de donde formamos el verbo *arrebatat*; también mirábamos como modelos sus *alcázares*, *adarves*, *almenas* y la buena custodia que sabían mantener los *alcaldes* de los castillos.”

⁵ PIDAL, Menéndez (1952), *Manual de Gramática Histórica Española*. Madrid: Espasa Calpe: “En esta época de florecimiento, el comercio moro nos obligaba a comprar en *almacenes*, *alhóndigas*, *almonedas*; todo se pesaba y media a lo morisco, por *quilates*, *adarmes*, *arrobos*, *quintales*, (...). Y cuando la decadencia postró a los invasores, aún nos daban oficiales y artistas diestros: de ahí los nombres de oficio *alfajeme*, *alfayate*, *albardero*, *alfarero*, *albéitar*, y sus *albañiles* o *alarifes* construían las *alcobas* de nuestras casas, los *zaguanes*, *azoteas*, *alcantarillas*, etc.”

evolução e era menos acessível a influências externas. O **francês** foi a língua que mais influenciou: nos séculos XIII e XIV era muito conhecida a literatura francesa em Espanha e no século XV os cavaleiros espanhóis admiravam a cortesia e luxo francês.

Depois do francês, o **italiano** é a língua que mais enriqueceu o espanhol, não só devido à superioridade da cultura italiana do Renascimento, mas também devido à extensa dominação espanhola em Itália. Termos italianos relacionados com a indústria e as artes (*fachada, carroza, medalla, soneto, terceto, piano, barcarola*, etc.), a milícia (*escopeta, centinela, alerta*, etc.) e o comércio (*banca, fragata, piloto*, etc.) enriquecem o vocabulário espanhol.

Do alemão e do inglês são poucas as vozes introduzidas no espanhol.

6] O **galaico-português** é outra língua moderna, da Península, que influenciou o espanhol. A influência galaico-portuguesa é muito antiga, pois a poesia lírica escrita em galego foi cultivada pelos poetas castelhanos dos séculos XIII ao XV; e, por outro lado, muitos autores portugueses dos séculos XVI e XVII escreviam em castelhano.

7] Finalmente, o descobrimento e a colonização da **América** puseram a língua espanhola em contacto com as várias línguas do Novo Mundo. No entanto, pelo seu inferior desenvolvimento com relação ao espanhol e pela sua variedade, as línguas americanas não puderam resistir à invasão da língua espanhola. Esta propagou-se com relativa facilidade, mas sem eliminar por completo os idiomas indígenas, uma vez que os produtos naturais, a fauna, os utensílios e os costumes das terras descobertas influenciaram profundamente o comércio e a vida, não só de Espanha mas de toda a Europa, daí que fosse obrigatória a importação de nomes americanos.

2.1.2 O espanhol extra peninsular

Durante os séculos XV e XVI, soldados, colonos, sacerdotes, funcionários, etc. levaram o espanhol a diferentes lugares da Península. As principais áreas de expansão foram as Canárias, a América, as Filipinas, o Mediterrâneo e os Balcãs.⁶

⁶ PENNY, Ralph (1993), *Gramática Histórica del Español*. Barcelona: Ariel Lingüística.

No caso das **Canárias**, a sua conquista e a sua incorporação à Coroa de Castela realizou-se no século XV, durante o reinado dos Reis Católicos. A maioria dos participantes em dita empresa partiu de portos andaluzes, de onde provavelmente procediam, por isso, a sua norma de prestígio seria a de Sevilha. Assim, o espanhol das ilhas Canárias tem rasgos do espanhol andaluz e também americano.

As Canárias transformaram-se num porto de passagem obrigatório e trampolim para chegar à **América** e mantiveram sempre um contacto mais estreito com as colónias americanas do que com o resto da Espanha, daí que compartilhem com o espanhol americano certas características linguísticas ausentes na Península.

A rota do descobrimento levou Cristóvão Colombo, desde o sul de Espanha até às Canárias e daí, através do mar Atlântico, até às Índias Ocidentais.

Estes modelos de conquista, assentamento e estabelecimento de comunicações, além de dar resposta às origens da maioria dos empréstimos das línguas ameríndias ao espanhol ajudam também a explicar satisfatoriamente a diferente influência das normas de Toledo/Madrid e de Sevilha na fala das distintas regiões da América.

Com relação ao **Mediterrâneo** e aos **Balcãs**, em 1492, deu-se a expulsão dos judeus, ao mesmo tempo que começavam os assentamentos na América e terminava a Reconquista com a queda de Granada. Forçados a eleger entre a conversão ao catolicismo ou a expatriação, milhares de pessoas optaram por abandonar Espanha: uns foram para Portugal, de onde seriam expulsos posteriormente; outros foram para cidades do norte de África; alguns foram para Itália; mas a maioria estabeleceu-se nas cidades do Império Otomano, que no início do século XVI incluía, além da Síria e da Ásia Menor, os actuais estados balcânicos da Grécia, Albânia, Bulgária, a antiga federação jugoslava e grande parte da Roménia. Aqui, os judeus espanhóis estabeleceram florescentes comunidades, nas quais se integraram mais tarde os que tinham sido expulsos de Portugal e aqueles que tinham encontrado o seu caminho até o Este, através da Itália.

A fala judaica – espanhola resultante é predominantemente castelhana, mas mostra uma mistura considerável de características de outras zonas da Península, sobretudo ocidentais ou, mais concretamente, portuguesas. No entanto, apesar da sua sobrevivência durante quinhentos anos, o futuro do judaico – espanhol não parece hoje

prometedor. A aparição do nacionalismo nos países balcânicos a partir do século XIX (com a conseguinte procura da uniformidade linguística) e o extermínio de muitas comunidades sefarditas durante a Segunda Guerra Mundial provocaram uma dramática queda do seu cultivo.

As **ilhas Filipinas**, descobertas pelos europeus em 1521 e incorporadas ao Império nesse mesmo ano, permaneceram como território espanhol até à guerra com os Estados Unidos da América em 1898 e foram administradas através do Mediterrâneo enquanto este território formou parte da Coroa. Em contraste com o que aconteceu nas Canárias e na América, a hispanização das Filipinas só foi superficial: o espanhol converteu-se em língua da classe dominante, da administração civil e judicial e de cultura; depois do domínio hispano, era falado por aproximadamente 10% da população. Apesar de ter sido língua oficial do país (junto com o inglês e o tagalo), o seu uso debilitou-se durante o século XX.

2.2 O “castelhano” e o “espanhol”.

Hoje em dia, os termos *castelhano* e *espanhol* são utilizados como sinónimos, quando designam a língua nacional da Espanha moderna e dos países cuja língua oficial é o espanhol. No entanto, estas duas designações não são sinónimas em outros contextos e requer-se alguma precisão sobre o seu significado.

A língua espanhola, cuja história foi retratada anteriormente, foi denominada na Idade Média de *castelhano* ou *romance castelhano*, expressão que pode contrastar, no plano escrito, com o latim e, no plano escrito e falado, com outras variedades hispano – romances (português, aragonês, etc.), ou, numa perspectiva mais ampla, com as línguas românicas extra peninsulares (principalmente o francês e o italiano). Desta forma, o “espanhol” (anteriormente *español*) raramente se utilizava para referir-se à língua; no entanto, é de realçar que isto está relacionado com o conceito de Espanha, que nos primeiros séculos da Reconquista designa a Espanha muçulmana, depois à Península na sua totalidade.

Foi no século XVI quando a palavra *espanhol* começou a aplicar-se à língua e à cultura de Espanha e, com este sentido, passou a equivaler a *castelhano*; os dois

vocábulo utilizavam-se desde então quase indistintamente, apesar de várias considerações políticas preferirem o termo mais antigo (como na actual Constituição espanhola ou como no uso de muitos países americanos), para evitar a implicação (que às vezes se sente na palavra *espanhol*) de que esta língua é a única do Estado ou de que o Estado Espanhol mantém uma hegemonia cultural sobre as pessoas que, vivendo noutro país, falam o mesmo idioma.

Por outro lado, existe outro uso do termo *castelhano*, que pode dar lugar a confusões, que tem a ver com a sua utilização com o significado de “fala (ou dialecto) de Castela”, uma vez que *castelhano* se opõe a leonês, galego, aragonês, catalão, etc. e alude a uma determinada zona da Península.⁷

Actualmente, a polémica em volta dos termos espanhol e castelhano baseia-se na disputa para decidir se é mais apropriado (“correcto”) denominar à língua falada em Hispano-América, em Espanha e noutras zonas cuja língua é oficial, *espanhol* ou *castelhano*, ou se ambas são formas perfeitamente sinónimas e aceitáveis, sendo este actualmente o critério académico.



Predominância do uso dos termos *castellano* e *español*. (<http://es.wikipedia.org/>)

⁷ PENNY, Ralph (1993), *Gramática Histórica del Español* Barcelona: Ariel Lingüística.

Muitas das controvérsias relacionadas com a denominação de uma língua identifica-se com um determinado território (*espanhol* com Espanha e *castelhano* com Castela); pressupõe uma ideologia ou um passado histórico que provoca rejeição ou implica uma luta a favor de uma denominação única para facilitar a sua identificação internacional e a localização das produções em dita língua (por exemplo, em redes informáticas), daí a controvérsia ser extra-linguística.

Desde o ponto de vista estritamente linguístico, não há preferências por uma denominação ou outra. A ciência linguística limita-se a estudar e caracterizar a complexidade dos sistemas linguísticos inter-relacionados que compõem um diassistema ou língua histórica, y, terminologicamente, a recolher os diversos usos denominativos de uma língua ou família de variedades. Para a ciência linguística, ambos termos são válidos na hora de designar o diassistema da língua histórica chamada popular e oficialmente *castelhana* ou *espanhola*.⁸

No âmbito normativo – prescritivo, de acordo com a normativa estabelecida pelos principais organismos de política linguística da área hispano falante, relativamente à codificação do standard idiomático (Real Academia Española e Asociación de Academias de la Lengua Española), *castelhano* e *espanhol*, são termos sinónimos e válidos, apesar de mostrarem preferência pelo termo *espanhol*. O *Diccionario Panhispánico de Dudas*, obra de carácter normativo actualmente vigente, e aprovada pela *Asociación de Academias de la Lengua Española* defende o uso do termo *espanhol*, por ser menos ambíguo e por ser a denominação mais utilizada internacionalmente:

Español. Para designar la lengua común de España y de muchas naciones de América, y que también se habla como propia en otras partes del mundo, son válidos los términos *castellano* y *español*. La polémica sobre cuál de estas denominaciones resulta más apropiada está hoy superada. El término *español* resulta más recomendable por carecer de ambigüedad, ya que se refiere de modo unívoco a la lengua que hablan hoy cerca de cuatrocientos millones de personas. Asimismo, es la denominación que se utiliza internacionalmente (*spanish*, *espagnol*, *spanisch*, *spagnolo*, etc.). Aun siendo también sinónimo de *español*, resulta preferible reservar el término *castellano* para referirse al dialecto románico nacido en el Reino de Castilla durante la Edad Media, o al dialecto

⁸ http://es.wikipedia.org/wiki/Pol%C3%A9mica_en_torno_a_espa%C3%B1ol_o_castellano

del español que se habla actualmente en esta región. En España, se usa asimismo el nombre *castellano* cuando se alude a la lengua común del Estado en relación con las otras lenguas cooficiales en sus respectivos territorios autónomos, como el catalán, el gallego o el vasco.” *Diccionario Panhispánico de Dudas* ⁹

Algumas razões da controvérsia:

A controvérsia transcende o debate meramente académico ou de adequação terminológica, já que com certa frequência o debate se tem misturado com intencionalidades políticas de vários tipos:

1. Dentro de Espanha, alguns sectores nacionalistas e / ou regionalistas preferem o termo *castelhano* por entender que todas as línguas de Espanha são autóctones de um determinado território que é uma *sub parte* do território espanhol. No entanto, nos últimos tempos tem havido uma tendência para utilizar o termo *castelhano* por parte destes sectores, para reforçar a ideia de que os territórios como a Catalunha e o País Vasco não fariam parte de Espanha. Em contraposição, os sectores não nacionalistas juntamente com os “espanholistas” defendem maioritariamente o termo *espanhol* para assinalar a proeminência ou naturalidade de descrever a língua comum dos espanhóis.
2. Durante a ditadura de Miguel Primo de Rivera, produziu-se um apropriação do termo *espanhol* ao mesmo tempo que se fixavam cânones de correcção baseados no uso do castelhano (e concretamente *burgalés*) para evitar a centrifugação patente nas falas periféricas (andaluz, panocho...). Mais tarde, durante a ditadura de Francisco Franco, seria reforçada a identificação do *espanhol* com a indissolubilidade da pátria.
3. Na América Latina, chegou a considerar-se que o uso do termo *espanhol* era uma forma de subordinação cultural a Espanha.
4. Na América Latina também se chegou a considerar, por parte de alguns sectores, que o idioma devia chamar-se *espanhol*, uma vez que foi trazido pelos conquistadores espanhóis, e que denomina-lo *castelhano* seria uma tentativa para eximir de responsabilidade moral e histórica o mesmo Estado espanhol como conjunto, por ter imposto uma cultura e um idioma completamente alheios aos habitantes originários

⁹ <http://buscon.rae.es/dpd/>

dessas terras. No entanto, é um facto histórico que a conquista da América foi uma empresa da coroa de Castela, o que demonstra que os naturais dos reinos da Coroa de Aragão não podiam comercializar livremente com as colónias até a abolição dos seus foros e o seu submetimento e redução às leis de Castela por obra de Felipe V.¹⁰

2.3 O espanhol moderno: a contribuição da Real Academia Espanhola para o reconhecimento oficial da língua

A Real Academia Espanhola (RAE) foi fundada em 1713, por iniciativa de Juan Manuel Fernández Pacheco, marquês de Villena. Posteriormente, Felipe V aprovou a sua constituição no dia 3 de Outubro de 1714 e colocou-se baixo o seu “amparo e Real Protecção”

O seu propósito foi o de “fixar as vozes e vocábulos da língua castelhana na sua maior propriedade, elegância e pureza”. No seu emblema aparecem as palavras “Limpa, fixa y de esplendor”, que correspondiam ao propósito anunciado de combater o que alterasse a elegância e pureza do idioma e de fixá-lo no estado de plenitude alcançado no século XVI.



Nos seus primeiros tempos, a Academia realizou um excelente trabalho, que ganhou merecido crédito. Publicou o *Diccionario de Autoridades* (1726 – 1739), chamado assim porque cada acepção ia acompanhada com passagens utilizadas por reconhecidos escritores. Criou o *Orthographia* (1741) e a *Gramática* (1771), editou o *El Quijote*, com notável impressão de Ibarra (1780), e o *Fuero Juzgo* (1815).¹¹

Desde que em 1780 se compilou o grande *Diccionario de Autoridades* num só volume para facilitar o seu uso e consulta, a Academia não parou de trabalhar no

¹⁰ http://es.wikipedia.org/wiki/Pol%C3%A9mica_en_torno_a_espa%C3%B1ol_o_castellano

¹¹ LAPESA, Rafael (1991: 419, 420), *Historia de la lengua española*. Madrid: Gredos

aperfeiçoamento e actualização do seu *Diccionario de la lengua española*.¹² Por isso, atenta à evolução do uso da língua, a Academia revê continuamente as entradas do dicionário para prescindir daquelas que perderam vigência e que, pela sua natureza, é mais correcto estarem colocadas no *Diccionario Histórico*. Um dicionário é uma obra de contínua renovação, o que faz deste dicionário uma obra exemplar, uma vez que em mais de 200 anos de vida, já publicou 22 edições.¹³ O *Diccionario de la Real Academia Española*, é reconhecido universalmente pelo seu valor normativo que o faz único no seu género.

O edifício que alberga actualmente a instituição, situado na rua Felipe IV, foi construído especialmente pelo arquitecto Miguel Aguado de la Sierra, num dos terrenos do conjunto do *Buen Retiro*, cedidos pela Casa Real. A nova sede foi inaugurada no dia 1 de Abril de 1894, com a participação da regente María Cristina de Habsburgo e o rei D. Alfonso XIII.

No dia 20 de Outubro de 1993 constituiu-se a Fundação Pro Real Academia Espanhola, entidade que tem como finalidade atrair recursos económicos para o financiamento das actividades e iniciativas da Academia. Está regida por um patronato, cuja presidência de honra corresponde ao rei de Espanha, Juan Carlos I, a presidência ao governador do Banco de Espanha e a vice-presidência ao director da Real Academia Espanhola. Os vogais correspondem a outros académicos, presidentes das comunidades autónomas e de empresas privadas, como sócios fundadores.¹⁴

Nos novos estatutos aprovados em 1993, considerou-se necessário oprimir o antigo lema fundacional – *Limpia, fija y da esplendor* – ao objectivo superior de trabalhar ao serviço da unidade do idioma. O artigo primeiro estabelece, nesse sentido, que a Academia:

¹² Na arte poética dizia Horácio que “al igual que los bosques mudan sus hojas cada año, pues caen las viejas, acaba la vida de las palabras ya gastadas, y con vigor juvenil florecen y cobran fuerza la recién nacidas. [...] Renacerán vocablos muertos y morirán los que ahora están en boga, si así lo quiere el uso, árbitro, juez y dueño en cuestiones de lengua.” In, *Diccionario de la lengua española*, preámbulo, Real Academia Española.

¹³ Já na nona edição do dicionário de 1843, a Academia reconhecia que “La Academia está muy distante de creer que ofrece al público una obra acabada; al contrario, está bien persuadida de que nunca merecerá tal calificación una tarea de suyo interminable”.

¹⁴ http://es.wikipedia.org/wiki/Real_Academia_Espa%C3%B1ola

“tiene como misión principal velar porque los cambios que experimente la lengua española en su constante adaptación a las necesidades de sus hablantes no quiebren la esencial unidad que mantiene en todo el ámbito hispánico”.

Desta forma ficava sancionado um compromisso que a Academia tinha assumido desde o século XIX.

Actualmente, o artigo primeiro dos estatutos da RAE diz:

«[...] tiene como misión principal velar por que los cambios que experimente la Lengua Española en su constante adaptación a las necesidades de sus hablantes no quiebren la esencial unidad que mantiene en todo el ámbito hispánico. Debe cuidar igualmente de que esta evolución conserve el genio propio de la lengua, tal como ha ido consolidándose con el correr de los siglos, así como de establecer y difundir los criterios de propiedad y corrección, y de contribuir a su esplendor. Para alcanzar dichos fines, estudiará e impulsará los estudios sobre la historia y sobre el presente del español, divulgará los escritos literarios, especialmente clásicos, y no literarios, que juzgue importantes para el conocimiento de tales cuestiones, y procurará mantener vivo el recuerdo de quienes, en España o en América, han cultivado con gloria nuestra lengua. Como miembro de la Asociación de Academias de la Lengua Española, mantendrá especial relación con las Academias Correspondientes y Asociadas.»

A RAE é considerada frequentemente como uma organização conservadora, pois entre as suas metas está a preservação da língua espanhola. No entanto, caracteriza-se ela própria por exercer uma influência progressista, ao esforçar-se por manter a linguagem formal em sintonia com a actualidade. Um exemplo disto aconteceu em 1994, quando determinou que as consoantes CH e LL seriam alfabetizadas junto com a letra C e L, respectivamente, e não como letras independentes, como no passado. A RAE segue um processo formal para a admissão de novas palavras.

Entre as várias publicações da Real Academia Espanhola, destacam-se as seguintes obras:

- **Diccionario de la lengua española** (1ª edição: 1780, 22ª edição: 2001, a 23ª edição será publicada em 2013, altura do terceiro centenário da fundação da ERA).

Em 2006 publicou-se o *Diccionario esencial de la lengua española*, obra resumida que faz a ponte entre a 22ª e a 23ª edição.

- **Ortografía de la lengua española** (1ª edição: 1741, última edição: 1999). Esta última é uma ortografia pan-hispânica e substitui as *Nuevas normas de prosódia y ortografía* de 1959.

- **Gramática de la lengua española** (1ª edição: 1771, última edição: 1931, e a sua revisão mais recente é *Esbozo de una Nueva gramática de la lengua española*, de 1973). Em 2009 será publicada a *Nueva gramática de la lengua española* em três versões diferentes: a versão completa em três volumes, um compêndio e um manual. A RAE publicou também duas obras não institucionais: a *Gramática de la lengua española* (1994), de Emilio Alarcos e a *Gramática descriptiva de la lengua española* (3 vols., 1999), dirigida por Ignacio Bosque.

- **Diccionario panhispánico de dudas** (1.ª edição: 2005)

- **Diccionario del estudiante** (1.ª edição: 2005). Substitui o *Diccionario escolar de la RAE* (1.ª edição: 1996).

É ainda curioso constatar que os membros da Academia são eleitos vitaliciamente pelos outros académicos e são conhecidos como *imortais* (talvez por influência do uso do mesmo nome em França para os académicos gauleses). Cada académico tem um cadeirão destinado para a sua pessoa e é distinguido com uma letra do alfabeto, além de serem colocados por ordem de ingresso na instituição. É de destacar que todos os escritores espanhóis galardoados com o Prémio Nobel da Literatura eram académicos da RAE, à excepção de Juan Ramón Jiménez, que obteve o galardão em 1956.

3. Capítulo II: Implementação e evolução do ensino da língua espanhola no sistema educativo português

3.1 A importância da língua espanhola no mundo

O espanhol é hoje um idioma de fundamental importância em tempos de globalização, daí cada vez mais pessoas estudarem e falarem espanhol em todo o mundo.

Falar correctamente um idioma é uma ferramenta fundamental para estabelecer a comunicação entre as pessoas e nos integrarmos numa sociedade cada vez mais exigente.

Actualmente, somos considerados cidadãos europeus e cidadãos do mundo, no entanto, essa cidadania apoia-se cada vez mais na riqueza que tem a diversidade e não a uniformidade e o monolinguismo. O domínio das línguas estrangeiras é um imperativo social para que o cidadão do século XXI possa assumir plenamente as suas responsabilidades no mundo actual.

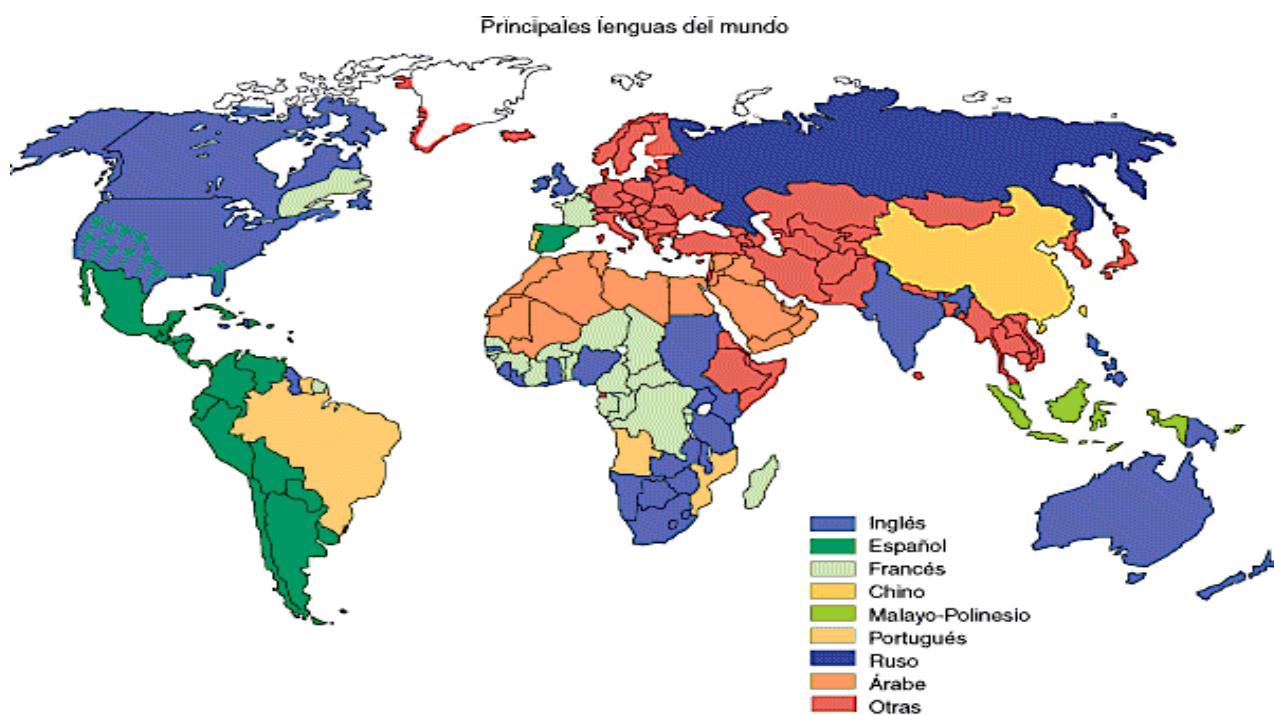
O Conselho de Europa, consciente disso, apoia e recomenda a, “intensificação da aprendizagem e ensino de idiomas nos países membros, em áreas de uma maior mobilidade, de uma comunicação internacional mais eficaz, combinada com o respeito pela identidade e a diversidade cultural, de um melhor acesso à informação, de uma interacção pessoal mais intensa, de uma melhoria das relações de trabalho e de entendimento mútuo mais profundo.”¹⁵

A língua espanhola tornou-se um dos principais veículos de comunicação nos meios diplomáticos, no comércio mundial, nas competições desportivas, no turismo, nos encontros de líderes políticos mundiais, nos congressos, etc. Por isso, é de suma importância conhecer a língua espanhola para não nos sentirmos isolados no mundo globalizado de hoje.

¹⁵ FERNÁNDEZ, Sonsoles (2003), *Propuesta Curricular y Marco Común Europeo de Referencia (Desarrollo por tareas)*. Madrid: Edinumen.

Dominar a língua espanhola abre portas para o mercado de trabalho, podendo ser um importante diferencial para uma boa colocação profissional, pois neste mundo da informação, a falta do segundo ou terceiro idioma pode eliminar oportunidades de colocação no mercado. As empresas, cada vez mais exigentes, procuram profissionais qualificados. O domínio de uma língua estrangeira que antes era “desejável” hoje passou a tornar-se um “pré-requisito”, para profissionais de nível superior, médio e técnico, em todas as áreas.

Nas várias listas mundiais das línguas mais faladas no mundo, aparece na segunda, terceira ou quarta posição, segundo a fonte consultada (os censos da Índia e América do Sul variam muito segundo o organismo consultado). No entanto, é consensual que ocupa o segundo lugar em importância, atrás do inglês, com quase quatrocentos milhões de falantes nativos.



Distribuição das principais línguas faladas no mundo. (<http://www.geocities.com>)

Embora a língua espanhola seja falada predominantemente no continente americano, também é falada nos outros continentes, embora em alguns de forma quase residual:

- **América:** É oficial em Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá,

Paraguai, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai e Venezuela. A sua presença também é importante no Belize e nos Estados Unidos da América.

- **África:** Canárias, Ceuta, Melilha, Guiné Equatorial. Em 11 de Julho de 2001, o espanhol (castelhano) foi declarado uma das línguas oficiais da Organização da Unidade Africana (OUA), junto com o árabe, francês, inglês, português e *kiSwahili*.
- **Europa:** é oficial em Espanha e fala-se também em Andorra e Gibraltar. Também há núcleos de imigrantes na Alemanha, França, Itália, República Checa e Suíça. É uma das línguas oficiais da União Europeia.
- **Oceania:** Ilha da Páscoa (Chile). Núcleos de imigrantes na Austrália.¹⁶

Apesar da língua espanhola ser falada em zonas tão diferentes e tão distantes, existe uma certa uniformidade no nível culto da língua, o que permite que as pessoas do lado de cá ou do lado de lá do Atlântico se entendam com relativa facilidade. As maiores diferenças são de carácter supra-segmental, ou seja, a variedade de entoação, fruto dos diversos substratos linguísticos que existem nos países da América Latina.

A ortografia e a norma linguística asseguram a uniformidade da língua, daí a importância da colaboração entre as diversas academias da língua para preservar a unidade, e por outro lado, para a difusão dos produtos literários, científicos, pedagógicos, cinematográficos, televisivos, comunicadores e informáticos.¹⁷

O espanhol é o segundo idioma mais falado nos Estados Unidos, que conta com várias cadeias de rádio y televisão com emissões totalmente em espanhol; de igual forma, e por razões estritamente económicas, é a língua que mais se estuda como idioma estrangeiro nos países não hispânicos da América e Europa.





Longe dos tempos em que foi considerada uma língua diplomática, quando foi substituída pelo francês, hoje é língua oficial da ONU e dos seus organismos, da União Europeia e outros organismos internacionais. Foi incluído na Internet, grande meio internacional de divulgação de informação, o que assegura a constante tradução das informações informáticas, a sua difusão e intercomunicação.

¹⁶ http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_castelhana

¹⁷ <http://www.geocities.com/>

O Continente onde a sobrevivência da língua espanhola está mais ameaçada é o continente africano, abandonada por razões políticas e contra a vontade dos seus falantes, no entanto, ainda serve de língua diplomática junto ao francês para o povo saharauí.

3.2 Portugal vs Espanha

Portugal ¹⁸ <i>República Portuguesa</i>		Espanha <i>de Espanha</i>	
			
Bandeira	Brasão de armas	Bandeira	Brasão de armas
Capital:	Lisboa	Capital:	Madrid
Língua oficial:	Português	Língua oficial:	Castelhano (ou espanhol)
		Com estatuto co-oficial:	Basco, Catalão/Valenciano Galego.
Governo: - Presidente - Primeiro-ministro	Democracia parlamentar - Aníbal Cavaco Silva - José Sócrates	Governo: - Chefe de Estado - Presidente do Governo	-Monarquia Constitucional Parlamentar -Juan Carlos I -José Luis Rodríguez Zapatero
Entrada na UE:	1 de Janeiro de 1986	Entrada na UE:	1 de Janeiro de 1986
Área total:	92.391 km ²	Área total:	504.030 km ²
População: - Estimativa de 2008	10 627 250 hab.	População: - Estimativa de 2008	46.063.511 hab.
Indicadores sociais: - Esper. de vida - Mort. infantil - Alfabetização	77.9 anos 4.92/mil nasc. 94.6%	Indicadores sociais: - Esper. de vida - Mort. infantil - Alfabetização	80,9 anos 4,31/mil nasc. 99,0%
PIB (base PPC) Estimativa de 2008 - Total - Per capita	US\$255,5 mil milhões US\$22.000 USD	PIB (base PPC) Estimativa de 2007 - Total - Per capita	US\$1,438 trilhões US\$33.700
Clima:	Temperado Mediterrânico Temperado Oceânico	Clima:	Mediterrâneo

Após a adesão de Portugal e de

¹⁸ <http://pt.wikipedia.org/wiki/portugal>
<http://pt.wikipedia.org/wiki/espanha>

Espanha à União Europeia em 1986, as relações entre os dois povos foram fortalecidas de forma rápida e intensa, não só no que se refere ao comércio, mas também a nível da política, indústria, turismo, desporto, educação (objecto de estudo do próximo capítulo), cultura, etc. Apesar da proximidade entre os dois povos, existem significativas diferenças que os distinguem, como se pode verificar nos quadros anteriores.

Dizer que de Espanha “nem bons ventos nem bons casamentos” não se aplica aos tempos de hoje. De Espanha, não só vêm bons negócios e oportunidades de emprego, como também bons casamentos. De acordo com a Embaixada de Espanha em Lisboa, as uniões luso-espanholas “aumentam em proporções geométricas” e os ventos trazem as filiais das empresas espanholas para Portugal.

A diluição das fronteiras contribuiu não só para o desenvolvimento de relações económicas, como também para a melhoria das relações entre portugueses e espanhóis. Cada vez são mais os portugueses que trabalham e vivem em Espanha, as empresas que se expandiram de um para outro país e as relações comerciais paralelas.

As empresas são um importante promotor do ensino do espanhol em Portugal. Vender produtos, negociar com fornecedores e gerir a comunicação interna das empresas implica que dentro de uma empresa, todos, sem excepção, saibam falar espanhol, desde os cargos de direcção até aos cargos subalternos. No entanto, os cursos de espanhol às empresas são menos literários e destinam-se principalmente a responder às necessidades e especificidades da empresa. O mercado laboral exige cada vez mais os conhecimentos de espanhol a um nível contínuo, sobretudo quando se tem clientes espanhóis e há a necessidade de ir a Espanha para fazer negócios.

De acordo com o artigo “Made in Spain fascina Portugal”, da autoria de João Saramago, do jornal Correio da Manhã, de 20/06/2004, Espanha é o principal parceiro comercial de Portugal, segundo dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística. O país que conta com cerca de 41 milhões de habitantes é o nosso principal fornecedor e também o maior cliente. Apesar da diferença entre o que vendemos e compramos ser bastante desfavorável para Portugal, ano após ano, o país está a reduzir a margem negativa.

O investimento das empresas de capitais espanhóis em Portugal tem vindo a crescer consideravelmente. O estudo “Empresas de capital espanhol em Portugal”, elaborado pela CCILE (Câmara de Comercio e Indústria Luso-Espanhola) e divulgado pelo jornal “Correio da Manhã”, foi publicado pela primeira vez em 2006 (com base em dados de 2005) e na edição de 2008 divulgou que eram já 1200 as empresas de capitais espanhóis que operavam em Portugal tendo aumentado o seu número em 14% de 2005 a 2007, o que corresponde ao triplo das 400 firmas portuguesas em solo espanhol. Neste estudo foram abordadas em detalhe 807 empresas que operam em Portugal e possuem a maioria do capital espanhol ou que são multinacionais de outra nacionalidade geridas a partir de Espanha. No seu conjunto, estas últimas empresas facturaram 16 mil milhões de euros em 2007, o que representa mais de nove por cento do Produto Interno Bruto (PIB) português. As 807 empresas empregavam mais de 82 mil trabalhadores no final de 2007, sublinha o estudo.

A análise revela também que as marcas espanholas mais reconhecidas são El Corte Inglés, BBVA (Banco Bilbao Viscaya e Argentaria), o banco Santander, a Zara, a Repsol e a Cepsa.

De entre os sectores mais representativos identificados no estudo, em termos de facturação, surge em primeiro lugar o dos petróleos, que mantém sensivelmente um volume de negócios de 2005, a rondar os 2,5 milhões de euros. A Repsol e a Cepsa, consolidaram as suas quotas de mercado em Portugal nos últimos dois anos e prevêem continuar a investir no país.

A seguir ao sector do petróleo surge a banca, com um volume de negócios de 800 milhões de euros, além dos media e publicidade, com destaque para a Media Capital. O sector dos materiais de construção, ferragens e vidro é o primeiro a nível de concentração de empresas espanholas em Portugal, representando 17% do total. Destaca-se ainda o sector alimentar, que ocupa a segunda posição, com 8% do total, seguindo-se a consultoria, o tratamento documental e os recursos humanos, com 7% das organizações estudadas no levantamento da CCILE.

A **Zara** e o **Santander** são dois exemplos de êxito em Portugal.

O grupo espanhol de pronto-a-vestir, Inditex, proprietário das lojas Zara, Pull and Bear, Massimo Dutti, Bershka, Stradivarius, Oysho, Zara Home e Uterqüe, trabalha

desde 1975 na área do desenho, do fabrico e da distribuição e depressa integrou o mercado europeu. Em Portugal, actualmente, conta com um total de 307 lojas, assumindo uma importante quota de mercado na área do retalho. Amâncio Ortega, proprietário da Inditex, é um dos maiores investidores em Portugal. Com a aposta na indústria têxtil nacional, consegue arrecadar a totalidade dos lucros.

Com relação ao grupo Totta, que permaneceu ao abrigo português até à década de 80, depois da privatização e de várias manobras de compra e venda, passa a ser propriedade espanhola, através da sua venda, por parte de António Champalimaud, ao grupo Santander. Os espanhóis detêm agora um dos cinco gigantes da banca portuguesa.

Do total das 807 empresas maioritariamente espanholas, cerca de 63,2 % concentram-se na região da Grande Lisboa. Só a cidade de Lisboa concentra aproximadamente 36,6 % destas empresas, sendo de destacar ainda algumas zonas limítrofes (Oeiras e Sintra, com 9% e 6%, respectivamente). O distrito do Porto é o segundo, com 9%, em termos de presença, com 11,9 %, como salienta o estudo.















Por outro lado, é interessante verificar o investimento das **marcas portuguesas em Espanha**, cuja dimensão é significativamente inferior ao investimento dos espanhóis no nosso país, como já foi referido anteriormente.

Várias empresas portuguesas já começaram a desenvolver estratégias de expansão para o território espanhol. Com uma estratégia de internacionalização direccionada para a expansão, a empresa Delta Cafés atingiu o mercado espanhol ainda na década de 80. Com uma forte presença no mercado da exportação em vários países, a empresa dispõe de uma forte rede de agentes distribuidores que representam e comercializam a marca Delta. Detentora de um lugar no 'top ten' das marcas comercializadas em Espanha, a Delta regista uma forte presença nacional neste mercado, marcado pelas marcas regionais, o que lhe permite assegurar uma sólida rede de distribuição por toda Espanha. Com base em Badajoz, a Nova Delta Espanha gere todo o negócio de distribuição directa neste país.

A Galp entrou no mercado petrolífero espanhol no início dos anos 90 atingindo, em 1995, o quarto lugar daquele mercado, com uma quota de 2%. Esta penetração de mercado acontece com o investimento feito em 180 estações de serviço, distribuídas por várias regiões autónomas de Espanha. Este crescimento de mercado fica a dever-se às

várias aquisições que têm sido efectuadas pela empresa, detendo agora uma quota no retalho que ronda os 4%. Com a compra da BP Enerctica, a Galp atinge uma quota de 11% na área grossista, a mesma que tem em Portugal.

Para culminar esta análise contrastiva luso – espanhola é curioso verificar, como mostram as seguintes tabelas, a importância das relações turísticas e comerciais entre os dois países. Referimo-nos à entrada de turistas em Espanha e Portugal, segundo o país de origem.¹⁹

 Portugal		 España	
País	Porcentaje	País	Porcentaje
 Reino Unido	30,7 %	 Reino Unido	27,7 %
 Alemanha	16,5 %	 Alemanha	17,4 %
 España	11,5 %	 Francia	15,7 %
 Países Bajos	6,8 %	 Italia	5,7 %
 Francia	4,7 %	 Países Bajos	4,3 %
 Irlanda	3,6 %	 Portugal	3,8 %
Otros	21,6 %	Otros	25,4 %
Fonte: Direcção Geral do Turismo, 2005		Fonte: Instituto de Estudos Turísticos, 2006	

Como podemos observar, de acordo com dados da Direcção Geral do Turismo, do ano de 2005, em Portugal recebemos mais turistas oriundos do Reino Unido e Alemanha, representando um total de 47,2%. Espanha ocupa o terceiro lugar, totalizando 11,5 % dos turistas que visitam Portugal.

Por outro lado, conforme o Instituto de Estudos Turísticos, num estudo de 2006, a maioria dos turistas que visitam Espanha, como também acontece em Portugal, provêm do Reino Unido e Alemanha, num total de 45,7, sendo que Portugal ocupa o sexto lugar, com 3,8%. Comparativamente, os espanhóis visitam muito mais o nosso país do que os portugueses Espanha, no entanto, os números, lado a lado, não são muito

¹⁹ <http://es.wikipedia.org/wiki/iberismo>

elevados, apesar da proximidade geográfica entre os dois países que formam parte da Península Ibérica.

3.2.1 Iberismo

O conceito de iberismo é histórico e designa um movimento político e cultural que propugna a aproximação e melhora das relações a todos os níveis entre Portugal e Espanha e, em último recurso, a unidade política entre os mesmos. Estes ideais foram promovidos principalmente por movimentos republicanos e socialistas de ambos países, especialmente durante o século XIX, quando tiveram maior predicamento os ideais nacionalistas de carácter integrador, como o Renascimento italiano ou a Unificação alemã.

O iberismo é um projecto de construção de um Estado ibérico que se quer dotar de entidade política.

Hoje em dia, a hipotética união de Espanha e Portugal resultaria no maior país da União Europeia e o terceiro maior da Europa, depois da Ucrânia e da Rússia. Por outro lado, uma União Ibérica ainda resultaria no quinto país mais povoado da União Europeia (57.380.703 habitantes).²⁰

Segundo uma pesquisa da Universidade de Salamanca que foi publicada na sede da Secretaria-geral Ibero-Americana em Madrid, 39,9% dos portugueses são partidários de se integrar com Espanha numa federação, enquanto a maioria dos espanhóis expressa o seu desinteresse quando lhes apresentam a proposta.²¹

O primeiro estudo conhecido sobre o que pensam os cidadãos dos dois lados da fronteira sobre os seus vizinhos foi dirigido pelo Centro de Análises Sociais da Universidade de Salamanca.

O referido estudo mostra que os portugueses colocam cada vez menos barreiras ao ensino do Espanhol nas suas escolas: 50% consideram que o seu estudo deve ser obrigatório na primária e no ensino secundário. O consenso é ainda maior quando se

²⁰ <http://es.wikipedia.org/wiki/iberismo>

²¹ http://www.elpais.com/articulo/internacional/portugueses/apoya/union/politica/Espana/elpepuint/20090728elpepuint_12/Tes

propõe o estudo da língua espanhola como língua alternativa, reforma que tem a aprovação de 85,1% dos pesquisados. Pelo contrário, a proposta de estudo obrigatório do português nas escolas espanholas foi rejeitada por 76,2% dos espanhóis entrevistados.

A união política entre Espanha e Portugal é um assunto polémico que aparece intermitentemente no debate político português, mas ao qual a maioria dos espanhóis permanece alheia. A motivação económica é a causa de maior interesse dos portugueses, como ficou provado numa pesquisa do semanário de Lisboa “O Sol”, em 2006. Naquela ocasião, 97% responderam que Portugal se desenvolveria mais se se unisse à Espanha. No entanto, de acordo com o recente estudo do Centro de Análises Sociais da Universidade de Salamanca, 34,1% dos pesquisados portugueses rejeitam essa opção.

A pesquisa realizada entre os meses de Abril e Maio de 2009, com entrevistas telefónicas a 876 pessoas, mostra que não há qualquer atrito nas relações entre Espanha e Portugal, e a maioria dos cidadãos dos dois países considera que as relações bilaterais são boas ou muito boas. Cabe destacar o facto de que enquanto 51% dos espanhóis consideram que as relações se mantiveram mais ou menos iguais nos últimos anos, a maior parte dos portugueses (53,9%) crê que melhoraram.

O principal problema para os portugueses é o aproveitamento da água dos rios compartilhados, que é considerado muito problemático por 25,3% dos pesquisados, apesar de na sociedade portuguesa predominar a disparidade de opiniões sobre esse assunto.

A maior preocupação dos espanhóis é, no entanto, o uso do território do país vizinho como refúgio de terroristas e criminosos: 51,3% o consideram problemático em alguma medida. Por isso, a grande maioria da sociedade espanhola pede um aumento da cooperação policial, militar e judiciária. Os espanhóis dão especial importância ao transporte por estrada e ferrovia (20,7%), mas segundo os responsáveis pela pesquisa "trata-se de uma preocupação que provavelmente coincidiria com a demanda que existe para melhorar as comunicações com qualquer outro ponto do território peninsular".

“Os portugueses têm uma relação de amor e ódio com Espanha, algo semelhante ao que acontece com os espanhóis em relação aos franceses”, disse o responsável pelo

estudo, Mariano Fernández Enguita, catedrático de sociologia na Universidade de Salamanca, que estabelece a comparação com base na posição geográfica e no diferente grau de desenvolvimento económico.

Espanha e Portugal têm uma história paralela mas distante. Portugal tornou-se um reino autónomo da coroa de Castela em 1143 e posteriormente, com excepção dos 60 anos em que Portugal passou a fazer parte da monarquia espanhola (1580-1640), ambos países seguiram rumos diferentes. Enquanto Portugal teve tradicionalmente como referência exterior a Inglaterra, Espanha inspirou-se na vizinha França. No entanto, o iberismo, corrente política promovida por burgueses e intelectuais peninsulares no século XIX que defendia a união política ibérica, não encontrou continuidade histórica.

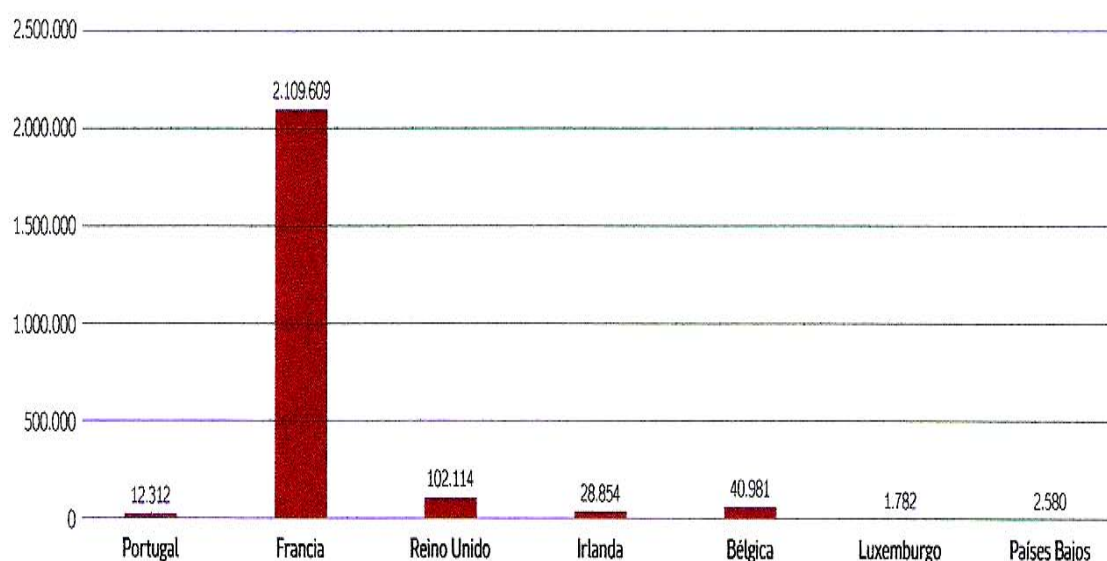
Existem algumas personalidades famosas que defendem o iberismo, entre as quais, Teófilo Braga (presidente do Governo Provisório da República Portuguesa em 1910); Miguel de Unamuno (Reitor da Universidade de Salamanca); Emilio Castelar, (Presidente da Primeira República Espanhola); José Saramago (Prémio Nobel da Literatura); António Lobo Antunes (escritor); Antero de Quental (poeta); Miguel Torga (escritor y médico português); Almeida Garrett (escritor); Arturo Pérez-Reverte, (escritor), entre outros.

3.3 Implementação e evolução do ensino da língua espanhola em Portugal.

Se considerarmos a vizinhança de ambos países ibéricos, parecerá estranho que Portugal seja um dos países europeus onde se comprova, em termos relativos, uma menor atracção do que seria de esperar da aprendizagem do Espanhol. Isso deve-se principalmente à grande facilidade dos portugueses em aprender línguas e à proximidade linguística entre os dois idiomas, o que provavelmente terá travado o ensino do Espanhol em Portugal.

Como se pode comprovar no seguinte gráfico, no ano lectivo 2005/2006, segundo o respectivo anuário do Instituto Cervantes, Portugal é dos países do Oeste de Europa que tem menos estudantes de Espanhol (12.312), encontrando-se apenas à frente

do Luxemburgo e dos Países Baixos. França é claramente o país onde há o maior número de estudantes de Espanhol (2.109.609).²²



De acordo com Secundino Vigón Artos²³, existe a ideia generalizada entre os portugueses de que aprender espanhol é fácil. De facto, são muitas as semelhanças existentes entre ambas línguas a todos os níveis: morfológico, sintáctico, semântico e fonético – fonológico. No entanto, se as semelhanças contribuem para que os portugueses avancem mais rapidamente na aprendizagem do espanhol, por outro lado são constantes os erros inter-língua e a sua possível fossilização. Surge assim o chamado “portuñol”, que visto desde uma perspectiva positiva é um sinal de progresso (inter-língua), no entanto, o falante assume esse nível de inter-língua como suficiente para comunicar e não pretende evoluir.

Até ao ano de 1991, aos estudantes portugueses não lhes era oferecida a oportunidade de escolher o espanhol, no que se refere às línguas estrangeiras de opção. Um dos principais entraves que surgiram para a implementação do espanhol nas escolas portuguesas deve-se à forte implementação do francês e do alemão como segunda língua estrangeira. Dado que o espanhol compete directamente com ambos idiomas, a sua incorporação supõe um decréscimo de alunos de francês e de alemão. Ainda se verifica com alguma frequência que o espanhol não é leccionado em escolas onde o

²² http://cvc.cervantes.es/lengua/anuario/anuario_06-07/pdf/cifras.pdf

²³ ARTOS, Secundino Vigón (2005), *La Enseñanza del Español en el Sistema Educativo Português*, I congreso internacional: El español, lengua del futuro. Toledo.

conjunto social apela para a sua presença, no entanto, esta tendência, desde o ano lectivo 2005/2006, está a mudar e são cada vez mais as escolas que incluem a língua espanhola entre a sua oferta de línguas estrangeiras.

No entanto, graças ao Programa de Cooperação Luso-Espanhola, desde o ano lectivo de 1991/1992, o Espanhol conseguiu entrar no sistema educativo português. Do mesmo modo, estes convénios bilaterais permitiram também introduzir o estudo da língua portuguesa no sistema educativo espanhol.

No ano lectivo de 1991/1992, estudava-se a língua espanhola em regime de experiência pedagógica em duas escolas portuguesas: a Escola Josefa de Óbidos e a Escola Secundária do Viso, em Setúbal. Pouco a pouco, o número de escolas foi aumentando, conseguindo no ano seguinte estar presente em cinco escolas e, dois anos depois, em sete, até que, no ano lectivo 1994/1995, o espanhol se consolida e começa a formar parte do currículo do Ensino Secundário Português como língua estrangeira II em vinte escolas. Apesar de tudo, o crescimento do espanhol nas escolas era lento.

Para dar resposta ao crescente interesse manifestado por parte de algumas escolas, e conseqüentemente por alguns alunos, em estudar a língua espanhola nas escolas portuguesas foi publicado, no dia 21 de Maio de 1997, o despacho normativo nº 757/97, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, nº 117, que permite que a língua espanhola conste na área opcional do currículo do 3º ciclo do ensino básico.

No ensino secundário, a leccionação do Espanhol como língua estrangeira II realizava-se em regime de experiência pedagógica, conforme o Despacho nº 34/SEEI/96, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, nº 165, de 18 de Julho de 1996. Para dar resposta às necessidades das escolas em matéria de docentes aptos a leccionar a disciplina de Espanhol, foi criada em cada direcção regional de educação uma bolsa de docentes, seleccionados de acordo com as seguintes prioridades:

- Licenciados em Línguas e Literaturas Modernas — variantes de Estudos Portugueses e Espanhóis ou de Estudos Franceses e Espanhóis;
- Licenciados ou bacharéis com outra formação na área das Línguas ou Ciências Humanas, desde que detentores do diploma superior de Língua Espanhola;

- Outros docentes que revelem conhecimentos de língua espanhola, em termos devidamente comprovados pelo grupo de trabalho misto, constituído no âmbito do Programa de Cooperação Luso-Espanhol.

Esta situação, decorrente da introdução de uma inovação curricular, impedia que os professores com habilitações académicas na área de Espanhol pudessem realizar a sua profissionalização, uma vez que não estava criado um grupo de docência nesta área disciplinar.

Nestes termos, ao abrigo do disposto no nº 1 do artigo 13º do Decreto-Lei nº 286/89, de 29 de Agosto de 1999 foi determinado:

1 — A criação no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário o grupo de docência de Espanhol.

2 — O elenco das habilitações próprias para a docência no grupo referido no nº 1:

Habilitações próprias para a docência do grupo de Espanhol no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

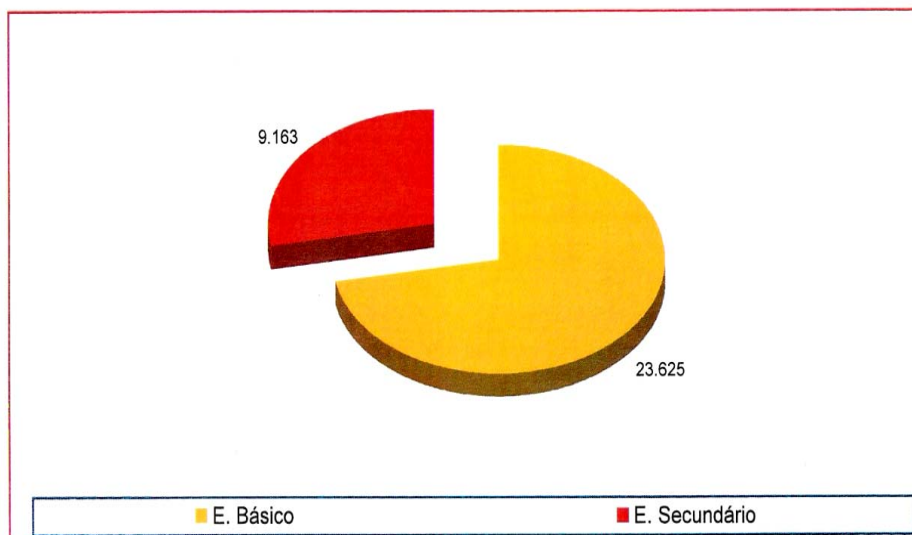
Grupo (código de docência)	Escalão (habilitação própria em que se integra)	Designação oficial do curso	Grau	Condições especiais
41	1º	Línguas e Literaturas Modernas - variante de Estudos Portugueses e Espanhóis.	Licenciatura	
41	1º	Línguas e Literaturas Modernas - variante de Estudos Franceses e Espanhóis.	Licenciatura	
41	1º	Licenciaturas ou bacharelatos na área das Línguas ou Ciências Humanas e com antiguidade de, pelo menos, três anos na docência da disciplina de Espanhol.	Licenciatura / Bacharelato	Em conjunto com o diploma superior de Língua Espanhola.

Posteriormente, em Fevereiro de 2006, o Ministério da Educação faz publicar em *Diário de República* o Decreto – Lei nº. 27/2006 sobre a constituição de 31 grupos de recrutamento, que viriam a substituir os 44 grupos de docência que estavam em vigor para procurar dar resposta à necessidade de proceder a uma gestão mais eficaz dos recursos humanos nas escolas. No 3.º ciclo e Ensino Secundário, os grupos de Línguas, que na altura congregavam mais do que uma disciplina, seriam desdobrados, criando-se um grupo de recrutamento só para Português e outro para cada uma das línguas estrangeiras, ainda que o professor possa leccionar outra das disciplinas para as quais possui habilitação, independentemente do grupo para o qual foi recrutado.

Concluindo, até ao ano lectivo 2005/2006, o sistema era constituído por grupos de docência bidisciplinares, ou seja, especialidades que englobavam duas disciplinas (por ex. Português – Inglês; Inglês – Alemão, etc.) com excepção do caso do Espanhol, que era uni disciplinar. A partir de 2006/2007, com o objectivo de proceder a uma gestão mais eficaz dos recursos humanos nas escolas, todas as especialidades passam a estar formadas por uma única língua estrangeira.

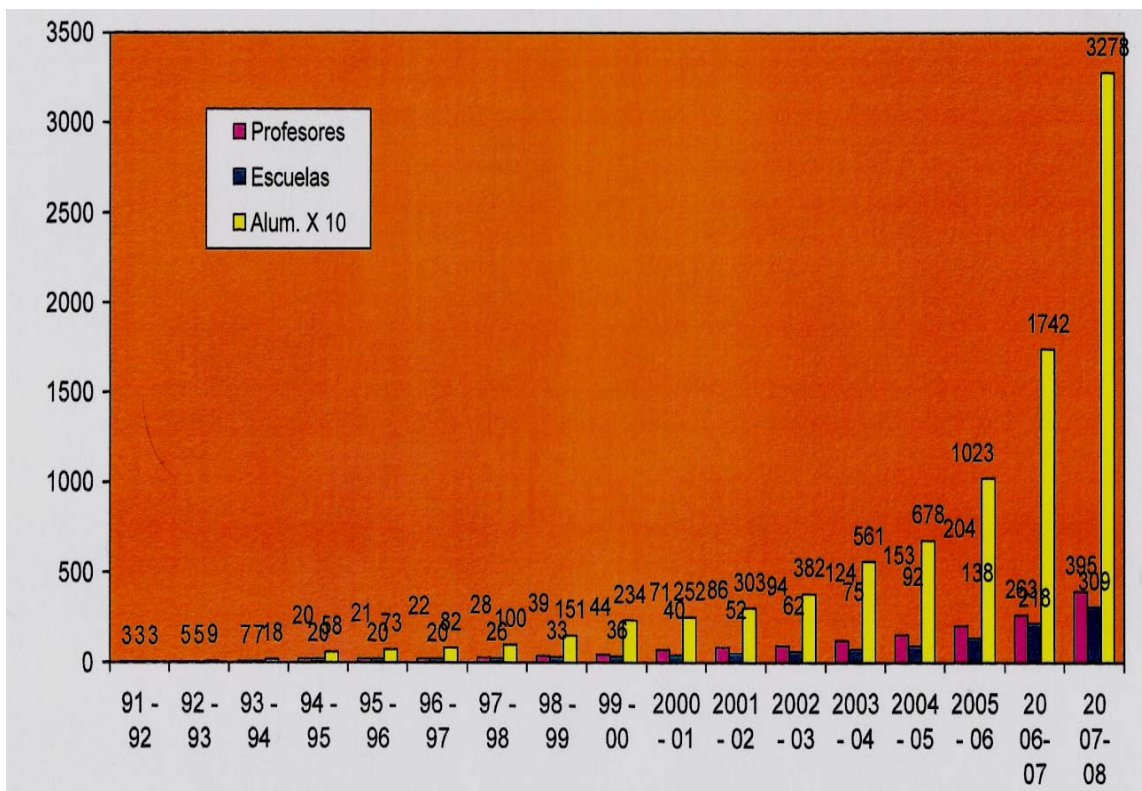
Devido ao facto da criação do grupo de Espanhol ser recente, solicitou-se ao Secretário de Estado da Educação que, excepcionalmente, autorizasse aos professores de Espanhol com uma prática docente inferior a cinco anos, que exercessem a função de Orientador de Estágio. A partir de 23 de Agosto de 2007, os Directores Regionais de Educação podiam autorizar que os professores de Espanhol com menos de cinco anos de experiencia docente pudessem exercer a função de Orientadores de Estágio para os futuros licenciados em Espanhol.

No ano lectivo de 1997/1998, o Espanhol também passa a constar como língua estrangeira de opção no Ensino Básico, o que também abriu portas para a sua implementação na Formação Profissional e no Ensino Recorrente Nocturno.



Distribuição dos alunos inscritos em Espanhol no ensino básico e secundário, no ano lectivo de 2007/2008 (*Consejería de Educación*, Embaixada de Espanha em Portugal)

Desde o ano de 1991 até 2008, a presença do Espanhol nas escolas básicas e secundárias passou de uma inexistência total, como encontrava-mos no início dos anos 90, para contar na actualidade com um crescimento considerável do Espanhol nas escolas e todos os seus intervenientes (alunos e professores).

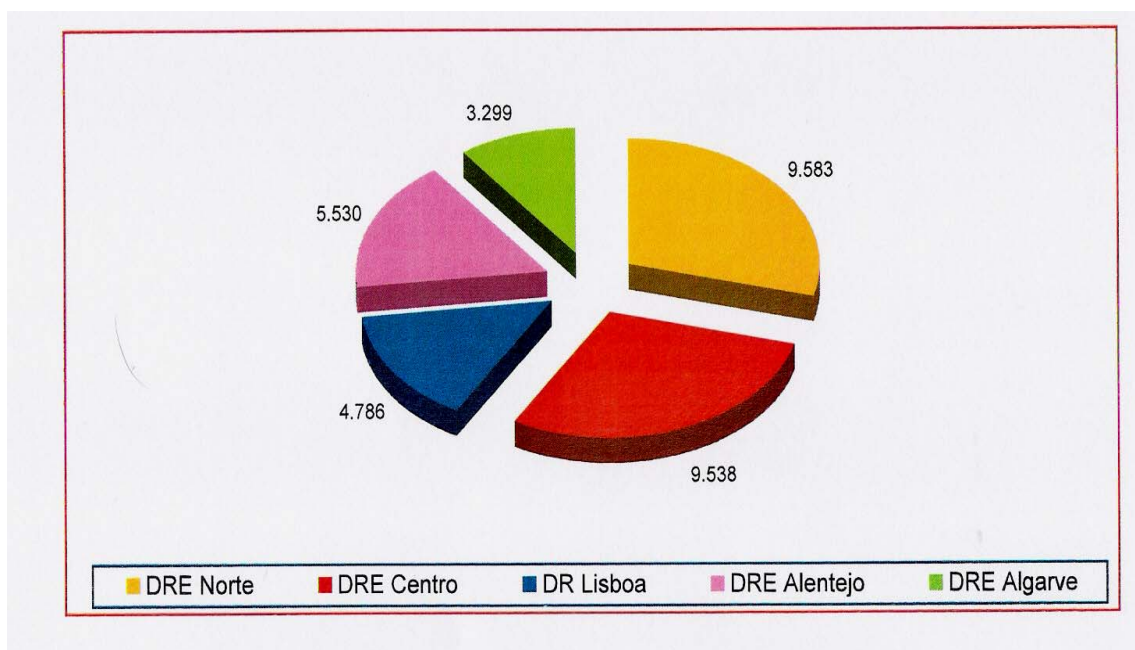


Evolução do ensino do Espanhol desde 1991 em Portugal (dados da *Consejería de Educación*, Embaixada de Espanha em Portugal)

De acordo com dados da *Consejería de Educación* da Embaixada de Espanha em Portugal, existiam em Portugal, no ano lectivo 2007/2008, 309 escolas com Espanhol (159 escolas Básicas e 150 escolas Secundárias); 32.788 alunos (23.625 no Ensino Básico e 9.163 no Ensino Secundário) e 350 professores (segundo fontes do Ministério de Educação Português).

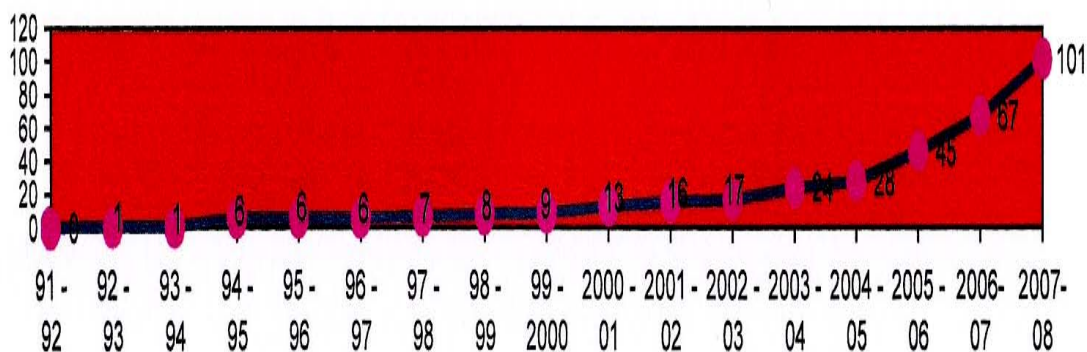
Por outro lado, também é interessante verificar as zonas do país onde o ensino do Espanhol é mais proeminente. Conforme os dados da *Consejería de Educación*, no ano lectivo 2007/2008 verificava-se que havia mais escolas (privadas) com Espanhol, na Direcção Regional de Educação (DRE) da zona Centro (101 escolas); seguido da DRE do Norte (85 escolas); a DRE de Lisboa e Vale do Tejo (53 escolas); a DRE do Alentejo (43 escolas); a DRE do Algarve (27 escolas) e, finalmente, a DRE da Madeira, com uma escola.

No seguinte gráfico podemos observar a distribuição dos alunos que optaram por estudar Espanhol em cada Direcção Regional de Educação, onde verificamos que existem mais alunos na zona Norte e na zona Centro. Curiosamente, em Lisboa não há uma incorporação proporcional à sua destacada condição de capital do país e ao aumento contínuo de alunos matriculados, por exemplo, no Instituto Cervantes de Lisboa.

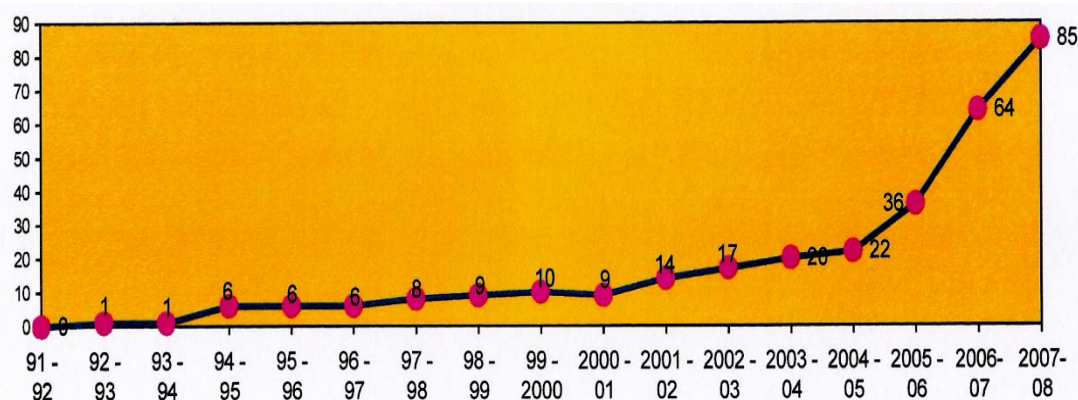


Distribuição dos alunos inscritos em Espanhol no ensino básico e secundário por DRE, no ano lectivo de 2007/2008 (*Consejería de Educación*, Embaixada de Espanha em Portugal)

A evolução do número de escolas com Espanhol é notória, principalmente na zona Centro do país e na zona Norte. A partir do ano lectivo 2003/2004 a linha evolutiva é cada vez mais notória, principalmente nos últimos anos, onde se verifica uma enorme subida, conforme se pode verificar nos seguintes gráficos:



Evolução do número de escolas de ensino básico e secundário com alunos de Espanhol, na **região Centro** (*Consejería de Educación, Embaixada de Espanha em Portugal*)



Evolução do número de escolas de ensino básico e secundário com alunos de Espanhol, na **região Norte** (*Consejería de Educación, Embaixada de Espanha em Portugal*)

No que se refere ao **Ensino Universitário**, todas as universidades têm vindo a fazer um esforço notável durante os últimos anos lectivos para adaptar os seus conteúdos às directrizes da Declaração de Bolonha, adaptação que tem requerido a reelaboração de materiais e livros de texto que já existiam no mercado e a reunificação de critérios.

Ainda de acordo com Secundino Vigón Artos, no ensino da língua espanhola, em 2005, tanto as universidades públicas como as privadas, contavam com um corpo

docente de 37 professores de Espanhol (30 nas dez universidades públicas e 7 nas três privadas que oferecem estes estudos) e o número de alunos na actualidade supera os 3500.

As licenciaturas com variante de espanhol, apesar de também oferecerem uma via de especialização científica, são praticamente licenciaturas mais enfocadas para o ensino do espanhol como língua estrangeira.

Hoje em dia, a procura de cursos com variante de espanhol tem vindo a aumentar, não só por candidatos que se matriculam na sua primeira licenciatura, mas também por candidatos que possuem, a maior parte das vezes, uma licenciatura em Estudos Portugueses; em Português e outra língua estrangeira ou na combinação de línguas estrangeiras, sejam elas românicas ou germânicas, e que não conseguem leccionar na área para a qual se formaram inicialmente.

Durante o ano lectivo de 2006/2007, aproximadamente 450 alunos frequentaram uma licenciatura com a variante em Espanhol, em sete universidades públicas, e por volta de 3.000 estudaram a língua espanhola em outras licenciaturas.

Por outro lado, em Portugal a procura do Espanhol nos **centros privados** é cada vez maior. Principalmente na última década, o espanhol tem vindo a ganhar força e tem conseguido sobrepor-se a outras línguas já consolidadas, como o francês.

De acordo com Secundino Vigón Artos, nestes centros, na actualidade, existem principalmente três tipos de alunos:

1. Adultos que aprendem o Espanhol como hobbie, simplesmente porque gostam, porque lhes soa bem, porque lhes atrai a cultura espanhola ou porque, por proximidade, viajam com frequência a Espanha.
2. Adultos cuja profissão requer o domínio da língua espanhola. Neste caso, é frequente que nestes centros privados as aulas sejam dadas na própria empresa onde o professor se encontra, não só com os alunos interessados a nível laboral, mas também com outros empregados que pertenceriam ao primeiro tipo de alunos mencionado.

3. Adolescentes que querem aceder à Universidade em Espanha. Estes tipos de alunos são os principais clientes destes centros privados de ensino. Devido às altíssimas médias exigidas para aceder a determinados cursos nas faculdades portuguesas (principalmente Medicina, mas também outras como Veterinária, Farmácia ou Enfermagem, por exemplo), muitos alunos optam por tentar entrar para as Universidades espanholas.

Além destes três tipos de alunos, os centros privados também recebem outros estudantes, como os que beneficiam de programas de mobilidade entre universidades, de cooperação ao desenvolvimento de países hispanos, Erasmus, etc.

Sobre o acesso às Universidades espanholas, convém alargarmo-nos um pouco sobre este assunto, que é do interesse de bastantes estudantes portugueses.

Desde Maio de 2007, deixou de ser obrigatório realizar os exames de *Selectividad* para aceder às Universidades espanholas, actualmente já o podem fazer por acesso directo, o que permite que alunos provenientes de sistemas educativos da União Europeia acessem ao Ensino Superior em Espanha apresentando os mesmos requisitos exigidos para aceder à Universidade no seu país de origem. Neste caso, a sua nota de acesso ao Ensino Superior no país de origem será homologada, de acordo com a tabela de equivalências em vigor em Espanha. Para isso, os candidatos deverão efectuar a respectiva matrícula junto da *Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED)*, entidade que irá emitir a Credencial de Acesso, com a respectiva nota, de acordo com a documentação apresentada.

A legislação que regula o "Acesso União Europeia" prevê a possibilidade de realização de uma prova de Língua por parte de cada uma das Universidades, como requisito adicional para os alunos estrangeiros. De facto, em Junho de 2007 os Distritos Universitários de Andaluzia e Estremadura realizaram provas de Espanhol para todos os candidatos por esta via. Os candidatos deverão sempre confirmar junto das Universidades quais os requisitos exigidos para aceder ao curso que pretendem.

Para além da matrícula junto da UNED, todos os candidatos devem realizar uma pré-inscrição na(s) Universidade(s) a que pretendem aceder. Os prazos e procedimentos de pré-inscrição variam de acordo com a Universidade.

Para finalizar esta análise sobre a implementação e evolução do ensino da língua espanhola em Portugal, resta fazer uma breve referência à última polémica que surgiu com relação ao concurso de professores de 2009/2010 aos lugares de quadro nas escolas públicas.

No âmbito do referido concurso, houve alterações profundas reguladas pelo Decreto -Lei n.º 51/2009, de 27 de Fevereiro. Até agora, para a atribuição de habilitação profissional para a docência em qualquer grupo era preciso uma licenciatura atribuída por uma instituição do ensino superior e a respectiva profissionalização. Contudo, no que se refere às habilitações para a docência do grupo de Espanhol (grupo 350), foram publicadas alterações introduzidas pelo Decreto -Lei n.º 51/2009, de 27 de Fevereiro. Nesse aviso, referente à habilitação profissional para o grupo de docência de Espanhol pode ler-se o seguinte: “a habilitação para o grupo de recrutamento Espanhol é conferida também aos docentes com uma qualificação profissional numa Língua estrangeira e /ou Português e que possuam na componente científica da sua formação a variante Espanhol ou o Diploma Espanhol de Língua Estrangeira (DELE) nível C do Instituto Cervantes.” Posteriormente, é divulgada, na página da DGRHE²⁴, uma portaria do Gabinete do Secretário de Estado da Educação, que admite como titulares de habilitação profissional para o grupo de Espanhol “os portadores de qualificação profissional numa Língua estrangeira e /ou Português (códigos 200, 210, 220, 300, 310, 320, 330 e 340) e do Diploma Espanhol de Língua Estrangeira (DELE), outorgado pelo Instituto Cervantes, correspondente ao nível C2 do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas e obtido até ao final do ano lectivo de 2010-2011.” Esta informação é ainda suportada pela nota informativa disponibilizada pela DGRHE intitulada “Habilitações para a docência de Espanhol – grupo 350”²⁵.

Várias vozes se levantaram contra esta portaria que, segundo o Ministério da Educação era “transitória” e visava colmatar a “enorme” falta de docentes na área, bem como o aumento do número de alunos, correndo-se o risco de não haver um número suficiente de professores para ocupar as 220 vagas abertas pelo Ministério da Educação para os quadros de escola. Segundo dados do Ministério da Educação, frequentam este ano lectivo (2008/2009) a disciplina de Espanhol 36.662 alunos no Ensino Básico e

²⁴ http://www.dgrhe.min_edu.pt/Portal/WebForms/Docentes/PDF/habilitacoes/Portaria%20das%20habilitacoes%20Espanhol.PDF

²⁵ http://www.dgrhe.min-edu.pt/Portal/WebForms/Docentes/PDF/habilitacoes/NI_350.PDF

13.211 alunos no Secundário, num total de 49.873. Por outro lado, no ano lectivo 2008/2009 ficaram por preencher 52 das 171 vagas/horários disponibilizados nas colocações residuais, 537 dos 569 lugares abertos nas cíclicas e 94 das 434 vagas disponíveis nas contratações de escola.²⁶

Esta medida foi contestada por universidades e professores que alegavam que apesar de transitória, ela teria efeitos definitivos. A APPELE (Associação Portuguesa de Professores de Espanhol Língua Estrangeira) também se manifestou e considerou que “o Ministério da Educação não reagiu de forma adequada ao actual panorama de carência de professores de Espanhol devidamente qualificados”, interpretando esta medida como extremamente nefasta, quer do ponto de vista da justiça do processo de concurso, quer do ponto de vista da qualidade das aprendizagens²⁷

Todos os docentes e entidades que se manifestam contra esta portaria são da opinião de que o Ministério devia estabelecer prioridades na ocupação de vagas que devem ser ocupadas, em primeiro lugar, pelos profissionalizados em Espanhol, isto porque o grupo de Espanhol é recente e em igualdade de circunstâncias será colocado quem tiver mais tempo de serviço.

Apesar dos protestos, o Ministério da Educação não cedeu, embora a Associação Sindical de Professores Licenciados (ASPL) tivesse apresentado uma providência cautelar no Tribunal Administrativo e Fiscal de Viseu para suspender o concurso de recrutamento de professores de Espanhol, que obrigou à suspensão temporária do concurso do grupo de Espanhol.

Por decisão do Tribunal a providência cautelar foi indeferida e o concurso de professores de Espanhol do ensino básico e secundário decorreu conforme o previsto. Ou seja, foram colocados, para o ano lectivo 2009/2010, 220 docentes para os quadros de escola e ficaram 143 docentes por colocar, para contratação.

²⁶ <http://ultimahora.publico.clix.pt/noticia.aspx?id=1370562&idCanal=58>

²⁷ <http://www.appele.org/CONCURSOS%202009%20APPELE%201.pdf>

3.3.1 Os Programas de Espanhol

Com a criação do grupo de Espanhol tornava-se necessária e urgente a elaboração de programas curriculares da nova disciplina que agora se impunha, daí a publicação, por parte do Ministério da Educação, dos programas de Espanhol do Ensino Secundário, que resultou do trabalho conjunto entre a *Consejería de Educación* e o Departamento do Ensino Secundário do Ministério da Educação. A referida proposta de programa decorreu da reflexão sobre as opções pedagógicas da Reforma curricular, tendo como referencial a Lei de Bases do Sistema Educativo e o Dec.-Lei nº 286/89.

Conforme é mencionado na introdução do Programa de Espanhol,

“(…) as linhas orientadoras do mesmo enquadram-se nos grandes objectivos ou metas educacionais consignados nos referidos documentos, procurando promover a educação nas suas três dimensões essenciais, isto é, o desenvolvimento de aptidões, a aquisição de conhecimentos e a apropriação de atitudes e valores.”

A importância da aprendizagem de uma língua estrangeira numa sociedade cada vez mais globalizante e pluricultural também é referida, assim como a relação que existe entre a língua materna e a língua estrangeira:

“O aluno que inicia a aprendizagem de uma língua estrangeira tem, pois, diante de si um poderoso meio de desenvolvimento pessoal, de integração social, de aquisição cultural e de comunicação. A capacidade de comunicar numa língua estrangeira e o conhecimento da mesma, proporcionam uma ajuda considerável para uma melhor compreensão da língua materna, ao promover a reflexão sobre o funcionamento da língua - estrangeira e materna – através de estratégias várias, entre as quais importa salientar a análise contrastiva. Simultaneamente, o entrar em contacto com outras culturas, quer através da língua quer de uma abordagem intercultural, favorece o respeito por outras formas de pensar e actuar, e proporciona a construção de uma visão mais ampla e rica da realidade.”

Posteriormente, entre 2001 e 2004 foram elaborados e homologados os programas de Espanhol para o Ensino Secundário (*Programa de Espanhol* – nível de iniciação – 10º, 11º e 12º anos e *Programa de Espanhol* – nível de continuação – 10º, 11º e 12º anos), sendo sua autora - coordenadora Sonsoles Fernández, então Assessora Linguística da Embaixada de Espanha em Portugal. O programa de Espanhol decorreu da reflexão sobre as opções pedagógicas da *Revisão Curricular no Ensino Secundário*:

Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos – 1, do Departamento do Ensino Secundário (2000) e de *Les Langues Vivantes: apprendre, enseigner, évaluer. Un Cadre Européen Commun de Référence*, do Comité de Educação do Conselho da Europa (1996).

Com base no que é referido na introdução dos programas de Espanhol, de acordo com o interesse europeu de equiparar os níveis de domínio das línguas, para facilitar os intercâmbios de estudantes e profissionais dentro da Comunidade Europeia, assinala-se, para cada ano, a correspondência com os níveis definidos pelo Conselho da Europa no citado *Quadro Europeu Comum de Referência*:

A – Utilizador elementar (A1 introdutório, A2 médio),

B – Utilizador independente (B1 inicial, B2 avançado),

C – Utilizador experimentado (C1, C2).

Ainda é mencionado que, cada um destes níveis, de acordo com as diferentes realidades, pode exigir uma subdivisão maior. Atendendo às características próprias da aprendizagem do Espanhol por luso falantes no Ensino Secundário, considerou-se conveniente subdividir os níveis inicial, médio e avançado, da seguinte forma:

A1	B1.1	C1
A2.1	B1.2	C2
A2.2	B2.2	

Dependendo das competências de produção ou de recepção, no 10º ano de iniciação, os alunos deverão conseguir os níveis A1 e A2.1; no 11º ano, os A2.1 e A2.2 e, para o final do ciclo, prevê-se que se atinjam os níveis A2.2 e B1.1.

Na parte introdutória dos programas ainda é feita uma consideração sobre a aprendizagem de línguas próximas, como é o caso do Espanhol por parte de alunos lusófonos, o que se pode revelar uma vantagem ou não:

“(…) trata-se de um factor de facilitação que estimula a motivação e o sucesso, não só pelas características das duas línguas (português e espanhol), como pela proximidade geográfica, que permite os contínuos contactos socioculturais, tão importantes na aquisição de uma língua. No entanto, esta facilidade converte-se em dificuldade quando

o aluno não se apercebe das diferenças, subtis e constantes. É necessário trabalhar e reflectir sobre as diferenças e semelhanças, assim como fomentar estratégias pessoais de aprendizagem que favoreçam a superação das inevitáveis interferências, especialmente na produção.” (...)

Com relação ao Ensino Básico, no ano de 1997, é publicado pelo Departamento da Educação Básica do Ministério da Educação, o Programa e Organização Curricular de Espanhol para o terceiro ciclo do ensino básico, que também decorreu da reflexão sobre as opções pedagógicas da Reforma Curricular, tendo como referencial a Lei de Bases do Sistema Educativo e o Decreto-Lei nº 286/89. Ao estabelecer os conteúdos para a Língua Espanhola atendeu-se ao carácter de ciclo de estudos que constitui o terceiro ciclo do ensino básico, assim como à necessidade de que o processo educativo promova o desenvolvimento integral do aluno.

Mais recentemente, em Julho de 2008, foi homologado o Programa de Espanhol, nível de iniciação, para os 5.º e 6.º anos de escolaridade. No entanto, no site da DGIDC (Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular), informa-se que no 2.º ciclo do ensino básico, ainda não se encontram reunidas as condições necessárias à generalização da Língua Estrangeira - Espanhol e sua integração na oferta formativa, designadamente no que diz respeito ao corpo docente. O Programa será implementado no 5.º ano de escolaridade, no ano lectivo 2009/2010, em 11 turmas – piloto distribuídas pelo país:

Agrupamento de escolas de Paredes (Paredes) – DREN

Agrupamento de escolas S. João da Pesqueira (S. João da Pesqueira) – DREN

Agrupamento de escolas de Soure (Coimbra) – DREC

Agrupamento de escolas do Infante D. Henrique (Viseu) – DREC

E.B. 2,3 Professore Sena Faria de Vasconcelos (Castelo Branco) – DREC

Escola Básica e Secundária de José Relvas (Alpiarça) – DRELVT

Escola Básica D. João II (Santarém) – DRELVT

E.B. 2,3 nº2 de Elvas (Elvas) – DREA

E.B. 2,3 Sebastião da Gama (Estremoz) – DREA

Agrupamento de escolas D. José I (Vila Real de Santo António) – DREALG

Agrupamento de escolas de Algoz (Algoz) - DREALG

Para dar continuidade ao programa do 2º ciclo de Espanhol, encontra-se desde o mês de Janeiro de 2009, para consulta pública, a proposta de Programa de Espanhol nível de continuação, para os 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade, tendo em vista a sua posterior homologação.

3.3.2 Os materiais didácticos

Com a implementação da Língua Espanhola nas escolas portuguesas tornava-se necessário investir em materiais didácticos, daí a preocupação do Ministério de Educação em elaborar um manual de apoio à aprendizagem do Espanhol: *¿Preparados?, ¿Listos?, ¿Ya?*, nível I, (Ministério da Educação, 1998). Numa nota prévia que introduz o manual, o director do Departamento do Ensino Secundário de então afirma que:

“O Ministério da Educação, não podendo, por definição, ficar indiferente às necessidades sentidas pela sociedade que serve, tem vindo a seguir uma política de possibilitar aos alunos que assim o entendam a aprendizagem de um idioma cujo conhecimento cada vez se manifesta mais necessário, quer nas relações comerciais, quer nas relações científicas e culturais, quer nas mais simples relações humanas”. Nesta nota prévia, a questão geográfica de Portugal e Espanha também não é esquecida, pelo que os dois países têm vindo a manifestar uma crescente necessidade de se entenderem mutuamente. Vemos hoje espanhóis preocupados com a aprendizagem de Português (mais notório nas zonas fronteiriças) e um número crescente de interessados na aprendizagem do Espanhol.

Assim, em 1998, são publicados os primeiros materiais didácticos da disciplina com a colaboração do Ministério da Educação: os manuais *¿Preparados?, ¿Listos?, ¿Ya?*, níveis I, II e III, sendo autora dos mesmos Juliana Ortega García, Assessora Linguística da *Consejería de Educación* da Embaixada de Espanha em Lisboa.

Em 2003 verifica-se um investimento por parte da editora Porto Editora em elaborar materiais didácticos de Espanhol, daí o lançamento do manual *Paso a Paso*, nível iniciação, da autoria de Secundino Vigón Artos e M. Moreira, com uma tiragem de 3000 exemplares, mas que não teve posteriores edições em outros níveis. Só em 2006 é editado, pela mesma editora, o manual *Español I, nivel elemental*, com uma tiragem de

4500 exemplares e não mais parou. Em 2007 é lançado o manual *Español 2, nível elemental II*, com uma tiragem de 7500 exemplares e em 2008, é editado a manual *Español 3, nível elemental III*, com uma tiragem de 6700 exemplares. Mais recentemente, no ano de 2009, a Porto Editora, com a colaboração dos professores Manuel del Pino Morgádez, Luísa Moreira e Suzana Meira, que aliás elaboraram os manuais referidos anteriormente, investiram no manual *Es-pa-ñol, tres pasos, 10ºano, iniciación*, com uma tiragem de 1100 exemplares e que se destina a alunos de nível secundário, que frequentam cursos de Formação Geral e Específica. Conforme é referido numa nota introdutória:

“El alumno português parte de un nível de falso principiante. **ES-PA-ÑOL Tres pasos** es un método para el aprendizaje de la lengua española pensado específicamente para alumnos portugueses que tiene en cuenta las características esenciales de las dos lenguas. Presenta gran variedad de situaciones reales y cotidianas para estimular la participación activa de los alumnos, que trabajan, a un nivel elemental, las cuatro destrezas de forma integrada.”

Apesar do visível crescimento do ensino do espanhol em Portugal, infelizmente ainda não se verifica um grande investimento por parte das editoras portuguesas em publicar manuais de Espanhol, à excepção da Porto Editora como já foi referido. O que se verifica é que as restantes editoras só se têm limitado a publicar dicionários bilingues, dicionários ilustrados, gramáticas básicas, pequenos livros de vocabulário e guias turísticos.

Um dos problemas com que se deparam os professores e alunos de Espanhol é a dificuldade em conseguir material didáctico em língua espanhola. Na maioria das livrarias portuguesas só se encontram nas prateleiras os manuais adoptados pelas escolas, dicionários, guias turísticos e pouco mais. Ainda é difícil encontrar nas livrarias material diversificado como gramáticas, livros de exercícios práticos de gramática e de vocabulário, manuais didácticos variados, livros mais específicos relacionados com a cultura e a sociedade espanhola e até livros da literatura espanhola escrita em espanhol.

Outro grande entrave com que se enfrentam os professores é a dificuldade em adoptar manuais didácticos que cumpram o Programa de Espanhol e as directrizes emanadas pelo Ministério de Educação de Portugal. Como foi referido anteriormente, uma vez que ainda não se verifica um grande investimento por parte das editoras

portuguesas em editar manuais de Espanhol, em alternativa, os professores vêm-se obrigados a adoptar manuais de Espanhol Língua Estrangeira, de uma editora espanhola, que não cumpre na totalidade o Programa e que muitas vezes não se adapta ao grau de exigência e de dificuldade próprio de um estudante de português, cuja língua materna é parecida com a língua estrangeira em estudo.

3.3.3 Entidades que contribuem para a divulgação da língua espanhola em Portugal

Graças ao investimento colectivo de algumas entidades em Portugal, nalguns casos com o apoio do Estado espanhol, foi possível divulgar e fortalecer o estudo da língua espanhola em Portugal com dignidade e credibilidade, como é o caso da *Consejería de Educación*, da Embaixada de Espanha em Portugal.

- A Embaixada de Espanha em Portugal

O Ministério de Educação e Ciência está representado em Portugal pela *Consejería de Educación* de Espanha, adscrita à Embaixada de Espanha em Lisboa. Este departamento é dirigido por um *Consejero de Educación*, e conta com uma Secretária Geral, uma equipa de duas Assessoras Técnicas Docentes, em Lisboa e no Porto, e pessoal administrativo.

O Ministério de Educação e Ciência conta com um Centro de Recursos em Lisboa, concebido para promover o ensino da língua espanhola no sistema educativo de Portugal, que inclusive elaborou e distribuiu um panfleto de divulgação da língua espanhola (*vide* anexo1). Por outro lado, também apoia os professores portugueses de Espanhol, no que se refere à sua actualização e à elaboração de materiais didácticos para as aulas. Na actualidade, existe um serviço de empréstimo pessoal e pelo correio.

O Centro de Recursos oferece também um serviço de informação da *Consejería de Educación* em que, principalmente, se faz a gestão, a homologação e validação de estudos não universitários e a equivalência e o reconhecimento de diplomas superiores, para continuar estudos ou exercer profissionalmente em Espanha.

A *Consejería de Educación* promove ainda outros programas:

♦ **Lectorados** (professores estrangeiros que ensinam e explicam a sua própria língua, neste caso o espanhol): A *Consejería de Educación* coordena uma equipa de *Lectores* dentro do programa ““*Professores El Corte Inglés, Leitores de Espanhol em Universidades portuguesas*”, financiados pela Fundação Ramón Areces, e, por outra parte, coordena também o programa de *Lectores* do Ministério da Assuntos Externos – *Agencia Española de Cooperación Internacional* (MAEC- AECI) em Universidades portuguesas. Os objectivos fundamentais deste programa são consolidar os departamentos de Espanhol e colaborar com as universidades e institutos politécnicos portugueses para dar resposta à crescente procura de estudos de língua e cultura espanholas entre os seus alunos, assim como promover a realização de actividades culturais que incrementem a presença da língua e cultura espanholas na sociedade portuguesa.

♦ **Projecto Escola Móvel**: Desde o ano lectivo 2006/2007, o MEC (Ministerio de Educación y Cultura) participa neste projecto, que tem como objectivo oferecer um serviço de educação à distância online aos jovens filhos de profissionais itinerantes que lhes permite assegurar a continuidade do respectivo processo de aprendizagem e a conclusão da educação primária.

♦ **Formação de professores**: Com o apoio do Instituto Cervantes de Lisboa, organizam-se seminários de actualização dos professores de Espanhol como língua estrangeira em distintas cidades portuguesas, em colaboração com as universidades locais. Durante o não lectivo 2006/2007, decorreu a quinta convocatória do Programa com um total de dez seminários. Além disso, a *Consejería de Educación* dirige o *Plan de Formación del profesorado del Instituto Español*. Também se promovem jornadas de formação em algumas feiras de educação, como na Expolíngua, em Lisboa, e Eduka, no Porto, e durante o ano lectivo 2006/2007 decorreram as *II Jornadas de Interculturalidad Ibérica*, no Porto.

♦ **Promoção do espanhol**: O *Prémio Pilar Moreno Díaz de Peña* é atribuído aos melhores projectos de uma viagem a Espanha e aos melhores cartazes que ilustrem esse tema. O prémio, cuja IV edição se celebrou durante o ano lectivo 2006/2007, destina-se a professores e alunos de língua espanhola do Ensino Básico e Secundário de Portugal e tem como objectivo incrementar as relações culturais entre Portugal e Espanha, apoiar a incorporação da língua e da cultura espanholas nos currículos dos centros educativos

portugueses, assim como promover a aprendizagem de línguas. A participação na Expolíngua é um encontro com uma ampla variedade de actividades dentro e fora do programa cultural.

♦ **Plano de Publicações:** O plano editorial de 2007 incluiu materiais de difusão dos programas da *Consejería de Educación* com uma nova imagem, mais próxima dos alunos do Ensino Secundário, materiais complementares para os professores de Espanhol em Portugal, materiais interactivos criados por distintos grupos de trabalho, indo ao encontro do interesse dos alunos.

- Centros de ensino privados

Segundo o documento da autoria de Secundino Vigón Artos, que resultou do *I Congreso Internacional: El español, lengua del futuro*, podemos dividir os centros de ensino privados em duas zonas do país:

- a) Na zona sul, destacam-se o Instituto Cervantes de Lisboa e o Instituto Espanhol de Línguas.

O **Instituto Cervantes** é uma instituição criada em Espanha em 1991 para promover e ensinar a língua espanhola, bem como divulgar a cultura de Espanha e dos países hispanofalantes. A sede central da instituição encontra-se em Madrid e em Alcalá de Henares (Madrid), cidade onde nasceu o escritor Miguel de Cervantes.

Em Portugal, o Centro Cultural Espanhol foi fundado no ano de 1991, e transformou-se em Instituto Cervantes em 1993. O Instituto dispõe de uma ampla superfície que se distribui entre a Biblioteca, o Auditório e a Sala de Exposições, locais de encontro do público, e as salas de aula, como âmbito de aprendizagem da língua. Com um percurso de quinze anos, o Instituto Cervantes de Lisboa faz parte da vida cultural da capital portuguesa; além disso, organiza, colabora e participa em todo tipo de acções culturais realizadas em outros pontos do país.

A instituição encarrega-se de:

- Organizar os exames para o Diploma de Espanhol como Língua Estrangeira (DELE): título oficial que certifica o grau de competência e domínio do idioma espanhol, outorgado pelo Instituto Cervantes em nome do Ministério da Educação e Ciência de Espanha. A instituição também é a responsável por expedir certificados e diplomas oficiais para os participantes nos cursos.

- Organizar cursos de espanhol, que ocorrem durante todo o ano e têm a duração de 60 horas. Os cursos são divididos de acordo com os níveis do Marco Comum Europeu de Referência para o ensino e aprendizagem das línguas estrangeiras (inicial, intermédio, avançado e superior) e são adaptados ao Plano Curricular do Instituto Cervantes.

- Organizar cursos de formação para professores de espanhol.

- Apoiar os hispanistas nas suas actividades.

- Promover actividades culturais em colaboração com outras organizações. O Instituto Cervantes de Lisboa apresenta um programa cultural que inclui música, teatro, exposições, cinema, conferências, mesas redondas, encontros e outro tipo de manifestações, dirigido fundamentalmente ao público em geral, sem deixar de atender temas e públicos especializados. Um dos principais objectivos da actividade cultural é o de potenciar os laços existentes entre culturas ibéricas, e servir de ponto de encontro das mesmas, quer no relativo a temas como a participantes ou instituições. É também, a sua finalidade colaborar em iniciativas que difundam as culturas hispano-americanas em Portugal.²⁸

O **Instituto Espanhol de Línguas** foi fundado em 2001, começando com cerca de 50 alunos, sendo a primeira escola privada a dedicar-se, em regime de exclusividade, ao ensino do espanhol em Lisboa. Actualmente, o Instituto organiza anualmente cerca de 400 acções de formação, as quais beneficiam mais de 2000 alunos nos Cursos de Espanhol Regulares e mais de 1000 alunos e 100 entidades nos Cursos de Espanhol para Empresas. O Instituto ministra na sua sede cursos de espanhol e de português para estrangeiros e além disso, providencia formação especializada nas empresas ou nas residências dos alunos, quando tal é requerido.²⁹

²⁸ <http://lisboa.cervantes.es/pt/default.shtm>

²⁹ <http://www.institutoespanhol.pt/index.php?area=2>

b) Na zona norte do país, podemos destacar o Centro de Estudos de Espanhol e o Clube de Espanha.

O **Centro de Estudos de Espanhol**, com sede central na cidade do Porto, nasceu há cerca de 15 anos e tem filiais em Braga, Coimbra e continua em expansão. O Centro nasceu para dar resposta à crescente necessidade de aprender espanhol por motivos académicos, profissionais ou pessoais. Na actualidade, é a maior escola de Espanhol no norte do país e conta com um amplo número de professores em constante formação. O Centro de Estudos de Espanhol é reconhecido pelos excelentes resultados conseguidos pelos seus alunos, tanto nos exames DELE (Diploma de Espanhol como Língua Estrangeira) como nos de *Selectividad*, anteriormente referidos.³⁰

Outra alternativa para o estudo do Espanhol no Porto é o **Clube de Espanha**, que põe ao seu serviço professores nativos, licenciados e especializados no ensino do Espanhol e do Português como Línguas Estrangeiras. Conta também com um Departamento Especializado de Tradução e Interpretação para fins académicos ou profissionais. Na área formativa organiza cursos de Espanhol Geral, Espanhol Empresarial, Cursos Intensivos de Verão, Português, Cursos Específicos de Acesso à Universidade Espanhola e preparação para Diplomas Oficiais DELE, Turismo, Negócios, Saúde, etc.³¹

Finalmente, um sinal do crescimento da língua espanhola no sistema educativo português foi a criação de uma associação de professores de Espanhol necessária, por um lado, para dar apoio a todos os docentes e, por outro, para dignificar e oficializar o ensino do Espanhol em Portugal. Assim, nasceu a **APPELE** (Associação Portuguesa de Professores de Espanhol - Língua Estrangeira), regida pelos seus estatutos aprovados em Assembleia Geral de 8 de Maio de 2000, que se assume como um colectivo de professores de Espanhol organizados em torno das questões relacionadas com o ensino da língua espanhola e da cultura dos países hispanófonos. Em conformidade com o contexto de mobilidade profissional (transfronteiriça) que cada vez mais se intensifica e com a particular situação de ensino do Espanhol em Portugal (proximidade geográfica com Espanha), a associação assume-se como sendo portuguesa e não como uma

³⁰ <http://www.centroespanhol.com/>

³¹ <http://www.club espanha.pt/>

associação de professores portugueses, pelo que pretende integrar no seu colectivo a sensibilidade particular dos professores espanhóis, ou de outras nacionalidades, que em Portugal ensinam a sua língua materna, ou a sua segunda língua, como língua estrangeira (o caso dos professores oriundos dos territórios bilingues de Espanha e dos professores latino americanos).

O principal objectivo da Associação é “intervir em todas as dimensões de docência do Espanhol e da cultura hispânica: ensino público (em todos os graus de ensino, desde o pré-escolar ao superior), particular e cooperativo”. Por outro lado, pretende, com “o princípio de verdadeira representatividade, dar voz ao que são efectivamente os anseios e preocupações dos seus membros”.³²

³² <http://www.appele.org/>

4. Capítulo III - Projecto: “É bom estudar espanhol”

4.1 O ensino do espanhol na Escola Secundária Alves Martins, em Viseu

PROJECTO

É bom estudar Espanhol

1. Objectivos:

- Dinamizar o ensino do Espanhol na escola.
- Apresentar um “caso” do Espanhol na Escola Secundária Alves Martins.
- Reflectir sobre as metodologias adoptadas.

2. Intervenientes

- **Nome da professora de Espanhol:** Inês Felipa Pereira do Vale

- **Turmas:**

- ♦ 7ºA
- ♦ 7ºB
- ♦ 10º0
- ♦ 11ºI
- ♦ 11ºJ
- ♦ 11ºH,M,N,S

3. Contexto:

A escola Secundária Alves Martins:

- Uma instituição com História
- Uma instituição presente no futuro

4.Actividades e Avaliação do Projecto

1. Objectivos:

- Dinamizar o ensino do Espanhol na escola.
- Apresentar um “caso” do Espanhol na Escola Secundária Alves Martins.
- Reflectir sobre as metodologias adoptadas.

2. Intervenientes:

- **Nome da professora de Espanhol:** Inês Felipa Pereira do Vale, cujo currículo é remetido para anexo (*vide* anexo 2)

Cabe ainda ressaltar, como já afirmámos, que os intervenientes são todas as professoras de Espanhol (no total, três). Todavia, neste caso, o nosso, tem apenas uma professora responsável.

- Turmas:

Durante este ano lectivo foram-me atribuídas **seis turmas**: duas turmas do Ensino Básico (7º ano) nível I; uma turma de 10º ano, nível I e três turmas do 11º ano, nível II.

Por ser o segundo ano lectivo consecutivo que lecciono nesta escola, tive a oportunidade de dar continuidade a três turmas do ano anterior, as actuais turmas do 11º ano.

- | | |
|--------|-----------|
| • 7ºA | • 11ºI |
| • 7ºB | • 11ºJ |
| • 10º0 | • 11ºHMNS |

No meu horário escolar constavam, no total, 35 horas normais, sendo que tinha 22 horas lectivas semanais; 10 horas de trabalho individual (preparação de aulas, elaboração e correcção de testes, etc.); 2 horas para reuniões, normalmente do Departamento de Línguas Clássicas e Românicas, ao qual pertença e 2 horas de TE (Trabalho de Escola). Nas horas de TE, as professoras de espanhol reuniam-se na BE-CREAP (Biblioteca escolar - Centro de Recursos Educativos Azeredo Perdigão) para dar apoio aos alunos que o solicitassem e para elaborar fichas de trabalho para os alunos que frequentam a biblioteca.

Inês Vale

GRUPO: 350- Espanhol /2

	2ª Feira		3ª Feira		4ª Feira		5ª Feira		6ª Feira	
	Ano	Sala	Ano	Sala	Ano	Sala	Ano	Sala	Ano	Sala
8:25-9:10					11ºI	23B				
9:10-9:55					11ºI	23B				
10:15-11:00			11ºJ	40	7ºB	37	11ºJ	18	11ºI	44
11:00-11:45			11ºJ	40	7ºB	37	11ºJ	18	11ºI	44
11:55-12:40	7ºA	37	CREAP				7ºA	36		
12:40-13:25	7ºA	37	CREAP							
13:35-14:20									10ºO	42
14:20-15:05									10ºO	42
15:15-16:00			10ºO	33			11ºHMNS	43	7ºB	37
16:00-16:45			10ºO	33			11ºHMNS	43		
17:00-17:45			11ºHMNS	29	TE	29				
17:45-18:30			11ºHMNS	29						

Breve caracterização das turmas:

7º A

A turma do 7º A é constituída por 20 alunos, com idades compreendidas entre os doze e os treze anos, sendo que treze são rapazes e sete são raparigas. Todos os alunos são de nacionalidade portuguesa, à excepção de um aluno oriundo de São Tomé e Príncipe.

Existem duas alunas com Necessidades Educativas Especiais que usufruem de condições especiais de avaliação, nomeadamente com currículo individualizado.

7º B

A turma do 7º B é constituída por 20 alunos, com idades compreendidas maioritariamente entre os doze e os treze anos (um aluno tem 14 anos e uma aluna tem 15 anos), sendo que doze são rapazes e oito são raparigas. Todos os alunos são de nacionalidade portuguesa, à excepção de três alunos oriundos da Suíça e um aluno vindo do Brasil.

Existem duas alunas com Necessidades Educativas Especiais que usufruem de condições especiais de avaliação, nomeadamente com currículo individualizado. Posteriormente, foram sinalizados outros dois alunos.

Uma das alunas com Necessidades Educativas Especiais abandonou a escola para frequentar uma escola Profissional.

10º O

A turma do 10ºO é do curso de Línguas e Humanidades e é constituída por 25 alunos, com idades compreendidas entre os quinze e os dezassete anos, sendo que quatro são rapazes e vinte e um são raparigas.

No início do segundo período, um aluno reprovou por faltas a todas as disciplinas e abandonou a escola.

11º I

A turma do 11ºI é do curso de Ciências e Tecnologias e é constituída por 25 alunos, com idades compreendidas entre os dezasseis e os dezassete anos, sendo que seis são rapazes e dezanove são raparigas.

11º J

A turma do 11ºJ é do curso de Ciências e Tecnologias e é constituída por 24 alunos, com idades compreendidas entre os dezasseis e os dezassete anos, sendo que dez são rapazes e catorze são raparigas.

No início do terceiro período, duas alunas anularam a matrícula a todas as disciplinas, devido aos maus resultados obtidos até à data que indicavam uma possível retenção.

11º H, M, N, S

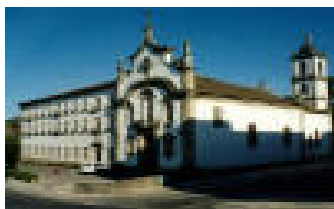
Esta turma do 11º ano foi constituída com a junção de alunos oriundos de quatro turmas diferentes: 11ºH, 11ºM, 11ºN, 11ºS. No total, a turma estava composta por vinte e seis alunos dos cursos de Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas e Artes Visuais. As idades estão compreendidas entre os dezasseis e os dezoito anos, sendo que nove são rapazes e dezassete são raparigas.

Havia 2 alunos da turma H; 8 alunos da turma M (sete desses alunos frequentam o 12º ano); 7 alunos da turma N e 9 alunos da turma S.

3. Contexto: A Escola Secundária Alves Martins

- Uma Instituição com História

A Escola Secundária Alves Martins, como legítima representante dos “estudos liceais” (Ensino Secundário) na cidade de Viseu, é uma instituição que já perfez mais de 150 anos de actividade. O presente construiu-se com o passado, daí a importância de assinalar os marcos mais significativos desta instituição.



Os primórdios da Escola Secundária Alves Martins remontam à instalação do “Liceu Central de Viseu” no antigo Convento da Congregação de S. Filipe de Neri, em Santa Cristina, do ano de 1849, sendo esta a sua primeira casa.



As instalações da escola percorreram um longo itinerário e em 1868, sob o governo diocesano do grande prelado D. António Alves Martins, o Liceu foi transferido para o Paço dos Três Escalões (então Paço Episcopal e hoje Museu de Grão Vasco). No mesmo ano, e ainda graças aos favores do referido bispo,

prestigiosa figura do liberalismo português, foi o Liceu elevado à categoria de 1ª classe, por decreto de 31 de Dezembro, promoção a que não terá sido indiferente o facto do ilustre Pontífice ser então ministro do Reino.

Em 1911, por determinação do Dr. António José de Almeida, quando Ministro do Interior Governo Provisório, uma vez proclamada a pública, o Liceu Central de Viseu passou a designar-se Liceu Alves Martins, em homenagem ao seu generoso e benemérito protector (decreto de 18.3.1911).

Com o constante aumento do número de alunos, a necessidade de instalações acolhedoras e adequadas e a atenção dada pela 1ª República às questões da instrução e cultura, tornava-se necessário encontrar um edifício que reunisse finalmente os requisitos minimamente indispensáveis para a acção pedagógica.



O momento chegou em Janeiro de 1922 com a cedência do recém-encerrado Colégio SacréCoeur (hoje Escola Superior de Educação), abandonado pelas religiosas desta Ordem, na sequência das medidas de secularização dos bens da Igreja.



A peregrinação do Liceu de Viseu ainda não ficaria por aqui. A sua última e definitiva instalação (até nossos dias) iria ser um edifício próprio, com salas, gabinetes, laboratórios, ginásio, balneários, espaços de recreio e serviços auxiliares e administrativos devidamente equipados e adequados às tarefas lectivas e escolares. A sua inauguração solene, na Avenida Infante D. Henrique, ocorreu em 27 de Abril de 1948, com a presença do Ministro das Obras Públicas e o Subsecretário de Estado da Educação do Governo de Salazar. De anotar, igualmente, durante este regime, o regresso da designação de Liceu Nacional de Viseu.

Como último marco significativo, é de referir que após o 25 de Abril de 1974, e graças ao decreto-lei n.º 80/78, de 27 de Abril, o então Liceu passou a intitular-se de Escola Secundária Alves Martins.

- Uma Instituição Presente no Futuro

A ESAM (Escola Secundária Alves Martins) continua a merecer um lugar de destaque no conjunto das escolas portuguesas, não só pela qualidade da formação académica que proporciona, mas também pelas realizações culturais e artísticas e pelo sentido ético e de cidadania que procura inculcar nos jovens. O seu prestígio leva a que muitos pais e encarregados de educação encaminhem para esta instituição os seus educandos, por esse motivo, é a escola da cidade jardim – Viseu, com o maior número de alunos (aproximadamente 2500) e cerca de 220 professores.

Os resultados escolares, as conferências e tertúlias, as exposições, os espectáculos teatrais, a actividade editorial, os gestos de solidariedade e as dádivas de sangue, são realidades de uma escola que se assume como agente de educação.³³

A escola possui espaços importantes para promover e cultivar o saber no meio escolar, sendo de destacar a BE-CREAP (Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos Azeredo Perdigão) que representa um lugar de informação, documentação, formação e dinamização pedagógico - cultural. Integra o Plano Anual de Actividades e está em consonância com o Projecto Educativo da Escola, fazendo parte do Programa da Rede de Bibliotecas Escolares desde o ano de 1999. A BE-CREAP rege-se pelos princípios da UNESCO e assegura que o acesso aos serviços e colecções esteja de acordo com a Declaração Universal dos Direitos do Homem, apoiada pelas Nações Unidas, garantindo a não existência de qualquer forma de censura ideológica, política ou religiosa.

Os principais objectivos a atingir pela BE-CREAP são:

- Utilizar as novas tecnologias na criação de produtos multimédia, capazes de contribuir para a divulgação da escola, da BE-CREAP e suas actividades;
- Melhorar as condições de utilização e aproveitamento dos recursos;
- Promover no aprendente o exercício da responsabilidade activa e da autonomia;

³³ <http://www.esamviseu.org/content/view/157/108/>

- Facilitar o manuseamento das diversas fontes de informação;
- Promover/desenvolver o prazer de ler, formando novos utilizadores da BE-CREAP;
- Incentivar o gosto pela escrita, numa perspectiva transdisciplinar, e utilizando recursos diversificados;
- Proporcionar o conhecimento de nomes grandes de diferentes áreas, incentivando à pesquisa de informação, nos diferentes suportes existentes na BE-CREAP;
- Premiar o gosto pela leitura.

Actualmente, no âmbito do *Programa de Modernização do Parque Escolar do Ensino Secundário, fase 2*, a escola prepara-se para dar início a significativas obras de requalificação. Passados 60 anos após a sua inauguração, o edifício da Alves Martins vai beneficiar de um forte investimento na requalificação física, ambiental e funcional. O Plano Estratégico, elaborado pelo Conselho Executivo com a participação da comunidade escolar, procura adaptar os espaços e os serviços ao Projecto Educativo, sem comprometer as linhas arquitectónicas deste edifício património e ajustando-o aos tempos modernos.

4. Actividades e Avaliação do Projecto

A nossa opção recai sobre as actividades de escrita e de oralidade. Assim, seleccionámos uma actividade de escrita por ano de escolaridade (7º, 10º e 11º) e a actividade oral realizada para as turmas do 11º ano (nível II) no primeiro período. Embora tivéssemos desenrolado muitas outras actividades orais e escritas, entendemos que, como tratamos seis turmas, a amostra tornar-se-á significativa.

Em geral, os testes de avaliação escrita respeitam a mesma estrutura e são divididos em quatro grupos:

- **Grupo I**- Comprensión escrita
- **Grupo II** – Léxico / Capacidad Comunicativa

- **Grupo III**- Gramática

- **Grupo IV** – Expresión Escrita

Esta divisão pretende ir ao encontro das competências comunicativas (compreensão da leitura e expressão escrita) e as competências linguísticas (gramática, léxico e cultura).

Conforme a *Propuesta Curricular y Marco Común Europeo de Referencia*:

“El objetivo principal del aprendizaje de las lenguas es el desarrollo de la competencia comunicativa o capacidad (conocimiento y uso) de interactuar lingüísticamente de forma adecuada en las diferentes situaciones de comunicación, tanto de forma oral como escrita. Esta competencia habilita al usuario de la lengua a reconocer no sólo si una producción es gramatical y aceptable, sino también si es posible (gramatical, cultural y comunicativamente), factible de acuerdo con los medios disponibles gramaticales y culturales, adecuado en relación con el contexto concreto y real, no abstracciones ni constructos paradigmáticos o metodológicos”. (Hymes, 1971)

Devemos ainda esclarecer que, no que concerne aos testes que suportam as actividades, estes não foram feitos ao acaso, para a sua elaboração utilizaram-se as matrizes que remetemos em anexo (*vide* anexo 3).

4.1 Organização / Sequência

As actividades de escrita foram suportadas por fichas sumativas cuja avaliação das mesmas é colocada posteriormente, seguida de uma reflexão.

Quanto às actividades de expressão oral, seguiram a mesma sequência. Colocámos a ficha de avaliação e posteriormente a sua reflexão.

Devemos ainda alertar que a avaliação da expressão oral está de acordo com as orientações do Ministério de Educação emanadas na portaria n.º1322/2007 de 4 de Outubro que obriga a momentos formais de avaliação da oralidade, integrados no processo de ensino – aprendizagem na disciplina de Língua Estrangeira. A componente de oralidade tem um peso de 30 % no cálculo da classificação a atribuir em cada momento formal de avaliação, nos termos da alínea a) do n.º 2 do artigo 14.º.

Em cumprimento com o Decreto-lei que surgiu em 2007, vimo-nos então obrigados a realizar provas orais aos alunos nos três períodos de avaliação. Para exemplificar, seleccionámos as provas realizadas no primeiro período às turmas do 11º ano, nível II. As provas elaboradas incidiram nos conteúdos programáticos leccionados até à data da realização das mesmas.

Para avaliar a expressão oral foram utilizadas as grelhas de avaliação propostas pelo GAVE:

Categorias e Descritores para a avaliação da Produção Oral

Proposta para Provas Estandarizadas de Espanhol (Nível de Iniciação - 2 anos de aprendizagem)

Nível	Âmbito – 25%	Correcção – 15%	Fluência – 10%	Desenvolvimento temático e coerência – 25%	Interacção – 25%
3	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Usa um leque de padrões frásicos elementares e expressões feitas para comunicar em situações familiares. ▶ Usa vocabulário suficiente para satisfazer as necessidades comunicativas elementares. ▶ Em situações não habituais ocorrem incompreensões frequentes. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Usa com razoável correcção um repertório lexical limitado relacionado com necessidades concretas. ▶ Usa correctamente estruturas simples, mas comete ainda erros básicos sistematicamente. ▶ Usa uma pronúncia suficientemente clara para ser entendida, embora os interlocutores possam ter necessidade de pedir repetição. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Produz com algum à-vontade enunciados curtos, com pausas, falsas partidas e reformulações muito evidentes. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Fornece de forma simples e directa, informação limitada relacionada com assuntos rotineiros. ▶ Liga frases simples com conectores elementares e mais frequentes. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Estabelece contactos breves, utilizando as expressões comuns mais simples e seguindo rotinas elementares. ▶ Utiliza fórmulas de delicadeza simples e correntes. ▶ Exprime-se e reage a um leque limitado de funções linguísticas elementares. ▶ Pede que lhe dêem atenção. ▶ Indica se está, ou não, a seguir aquilo que se diz.

2					
1	<p>▶ Usa um repertório muito elementar de palavras e expressões simples relacionadas com situações e necessidades concretas.</p>	<p>▶ Usa um repertório lexical muito limitado, por vezes desadequado. ▶ Usa, com um controlo muito limitado, algumas estruturas gramaticais simples de um repertório memorizado. ▶ Usa uma pronúncia que pode ser entendida com algum esforço.</p>	<p>▶ Produz enunciados muito curtos, isolados e estereotipados, fazendo muitas pausas para procurar expressões, articular palavras menos familiares e para remediar.</p>	<p>▶ Fornece informações básicas, fazendo muitas concessões ao sentido da mensagem. ▶ Liga palavras ou grupos de palavras com conectores muito simples como <i>y</i> e <i>pero</i>.</p>	<p>▶ Estabelece contactos sociais básicos, utilizando as fórmulas de delicadeza do quotidiano mais simples: saudações e despedidas; apresentações; dizer <i>por favor</i>, <i>obrigado</i>, <i>desculpe</i>, etc. ▶ Reage a um leque muito limitado de funções linguísticas elementares.</p>

4.2 Prova de avaliação escrita, 7º ano, nível I.



Escola Secundária Alves Martins
Espanhol I - 7º ano
2008/2009

Nombre: _____ Apellido: _____
Clase: _____ Número: _____
Fecha: _____ (1 punto)
Calificación: _____ Firma del profesor: _____

✦GRUPO I ✦
Comprensión Escrita

Lee con atención el siguiente texto:

La casa de mi abuela



Me llamo Juan y vivo en las montañas de Guatemala, en un pueblo cerca de la playa.

Junto a la playa hay una casa de un solo piso, pero muy grande, con muchas ventanas; está rodeada de flores y palmeras y tiene pavos reales andando en el jardín.

Allí nací yo. Bueno, la verdad es que nací en una casita que hay detrás de la casa grande. Mi padre era el guarda de la casa grande.

Un día mi padre se marchó y los dueños de la casa contrataron a otro guarda. Sólo tenía diecisiete años y nada de dinero, así que mi madre y yo nos fuimos a casa de mi abuela.

Por suerte, la abuela no es pobre. Tiene una casa hecha de bloques de cemento y las ventanas no tienen cristales. En casa de mi abuela hay cuatro habitaciones y en la parte de afuera, la abuela tiene muchas flores.

La abuela siempre tiene agua corriente en su casa y la mayoría del pueblo no la tiene. Pero en casa de la abuela no hay electricidad ni agua caliente. Dice que la electricidad y el agua caliente son cosas caras y no necesarias.

Texto adaptado del manual *Paso a Paso 1*; Porto Editora

1. Di si son verdaderas o falsas las siguientes afirmaciones sobre el texto y justifica las falsas. (10 puntos)

a) Juan vive en una gran ciudad de Guatemala. _____

b) El padre de Juan lo abandonó a él y a su madre. _____

c) Sus padres eran los dueños de la casa junto a la playa. _____

d) Su abuela vivía en un edificio moderno. _____

2. Contesta a las siguientes preguntas sobre el texto. (12 puntos)

a) ¿Dónde nació Juan? ¿Por qué?

b) Describe la casa de la abuela de Juan.

c) ¿Cuál es tu opinión sobre la casa de la abuela de Juan? ¿Por qué?

d) ¿Cómo es la casa junto a la playa?

3. A cada párrafo del texto haz corresponder uno de estos títulos.

(6 puntos)

_____ La casa de cemento.

_____ La casita de Juan.

_____ Un pueblo en las montañas.

_____ Una casa sin electricidad ni agua caliente.















_____ La casa junto a la playa.

_____ Una salida forzada.

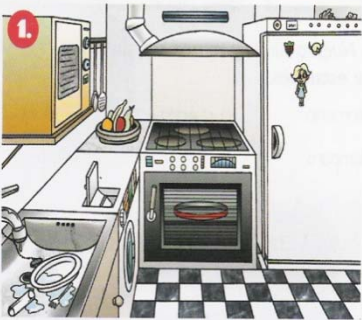


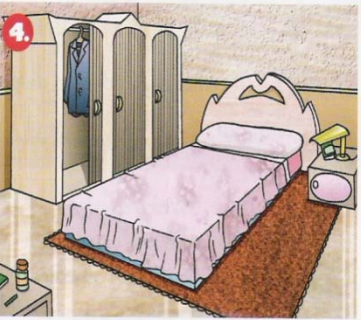
✦GRUPO II✦

Léxico / Comunicación

1. Observa las imágenes y escribe debajo de cada una de ellas dónde está el pájaro Piolín. (5,5 puntos)

					
1. Piolín está	2.	3.	4.	5.	6.
lejos de la jaula
				7.	8.
9.	10.	11.	12.
.....
			
.....

2. Di el nombre de cada parte de la casa y escribe dos objetos que se encuentren en cada una de ellas. (6 puntos)

1. Parte de la casa: _____
Objetos: _____
2. Parte de la casa: _____
Objetos: _____
3. Parte de la casa: _____
Objetos: _____
4. Parte de la casa: _____
Objetos: _____

✦GRUPO III - Gramática✦

1. Marca con un círculo el artículo correcto: (7,5 puntos)

el / la puente	el / la costumbre	el / la miel
el / la nariz	el / la sangre	el / la paisaje
el / la eme	el / el águila	el / la viaje
el / la crisis	el / la color	el / la agua
el / la leche	el / la personaje	el / la garaje

2. Forma el plural de las siguientes palabras:(14 puntos)

a) nube: _____	h) corazón: _____
b) bisturí: _____	i) crisis: _____
c) andaluz: _____	j) momento: _____
d) paraguas: _____	k) verdad: _____
e) rey: _____	l) portavoz: _____
f) matiz: _____	m) equipaje: _____
g) actor: _____	n) bantú: _____

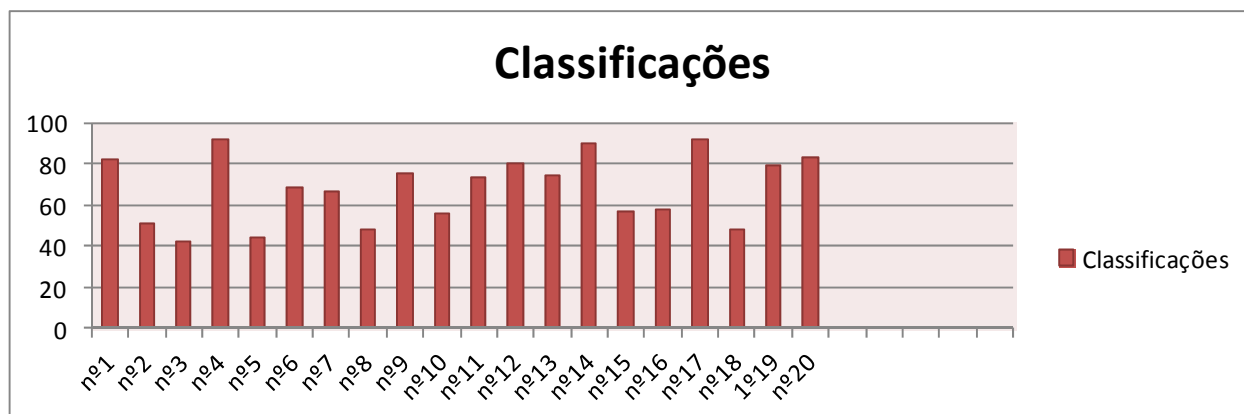
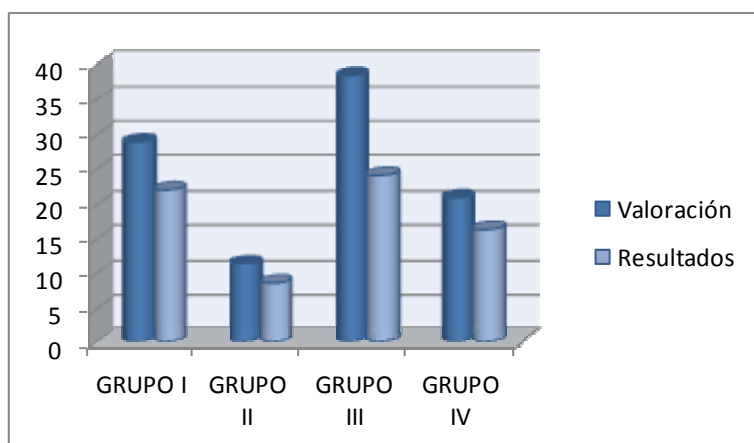
3. Utiliza el artículo determinado o indeterminado cuando sea necesario. (11 puntos)

1. Hay _____ problema con _____ viaje a Barcelona.
2. _____ calor que hace en _____ verano es insoportable.
3. _____ buena alumna tiene que estudiar mucho.
4. _____ examen es _____ martes que viene.
5. ¿Has visto a _____ María? Sí, la he visto hoy cuando venía de _____ instituto.
6. Hoy es _____ lunes, ¿Verdad?
7. _____ Galicia tiene _____ paisajes admirables.
8. _____ China es un país muy poblado.
9. _____ Tajo, _____ Guadiana y _____ Duero son ríos de _____ Portugal y _____ España.
10. _____ 20% de los alumnos son chicas.
11. Estas vacaciones voy a _____ Salvador, _____ India y a _____ Estados Unidos.

4. Completa los espacios con el verbo Haber o Estar y conjúgalos en el Presente de Indicativo. (6 puntos)

- a. En esta calle _____ un restaurante.
- b. Cerca de aquí _____ la Puerta del Sol.
- c. En mi casa no _____ animales.
- d. Mis amigos _____ en la escuela.
- e. ¿Dónde _____ tu mochila?
- f. ¿ _____ una farmacia cerca, por favor?

Grupos	Valoración	Resultados
I – Comprensión / Interpretación	29	22,1
II – Léxico / Comunicación	11,5	8,6
III – Gramática	38,5	24,1
IV – Expresión Escrita	21	16,1



4.4 Reflexão:

Tendo em conta a média atingida pela turma nos quatro parâmetros de avaliação escrita:

- I - Compreensão / Interpretação
- II - Léxico / Capacidade Comunicativa
- III - Gramática
- IV - Expressão Escrita

A turma B, do 7º ano, revelou mais dificuldades no grupo da Gramática, mais especificamente nos exercícios sobre a ausência e presença dos artigos determinados e indeterminados e na formação do plural.

Também foram detectadas dificuldades na interpretação escrita, o que indica a necessidade de ser reforçada nos alunos a leitura e a interpretação de diversos textos.

4.3 Prova de avaliação escrita, 10º ano, nível I.



Escola Secundária Alves Martins
Espanhol I – 10º ano - 2008 / 2009

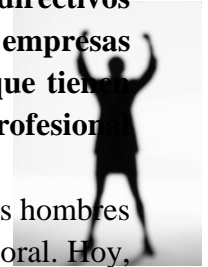
Nombre: _____ Apellido: _____
Clase: _____ Número: _____
Fecha: _____ (1 punto)
Calificación: _____ Firma del profesor: _____

I * COMPRENSIÓN ESCRITA*

1. Lee atentamente el informe sobre la situación laboral de las mujeres.

Mujeres al borde del éxito

No es una casualidad que las mujeres empiecen a copar los cargos directivos en las empresas. Tampoco lo es que estén al frente de gran parte de las nuevas empresas de Internet. Ahora la batalla de la igualdad está en el lado de los hombres, que tienen que arrimar el hombro en las tareas domésticas e intentar no perder terreno profesionalmente frente a las mujeres.



Durante el siglo XX las mujeres han luchado por lograr la igualdad con los hombres en todas las actividades, desde el derecho al voto hasta la entrada en el mercado laboral. Hoy, a comienzos del siglo XXI, esa batalla parece estar ganándose al menos en el terreno profesional. De hecho, una de cada tres empresas creadas este año en Madrid por los miembros de la Asociación de Jóvenes Empresarios es iniciativa de una mujer, algo impensable hace diez años. Un ejemplo de éxito es Ana María Llopis, que acaba de asumir la Presidencia Ejecutiva de Viaplus, una tienda de comercio electrónico. Ésta había desempeñado el cargo de Consejera Delegada de Open Bank desde el año 1995 hasta su incorporación a Viaplus, y antes había sido Directora Comercial de Marketing de Playtex. El cuarenta y dos por ciento de la plantilla de Viaplus son mujeres. No obstante, Llopis cree que “existe un porcentaje muy elevado de mujeres que han demostrado, al igual que muchos hombres, su magnífica valía personal y profesional, pero aún tenemos que mejorar muchos aspectos de la incorporación de la mujer a puestos directivos”.

Mientras la nueva generación de profesionales desarrolla su carrera en mejores condiciones de igualdad, los estudios ponen de relieve las diferencias en el trabajo entre hombres y mujeres. Según una encuesta, los hombres tienen más capacidad de liderazgo, más iniciativa, y son más resolutivos en la toma de decisiones que las mujeres. Y éstas destacan por ser más perfeccionistas, creativas, y constantes en el trabajo. Sin embargo, no todo son virtudes. Las mujeres son más reivindicativas y conflictivas que los hombres. Y estos, por su parte, destacan por ser más autoritarios, ambiciosos e individualistas.

Expansión (texto adaptado)

1.1 Relaciona las palabras de la izquierda con los significados de la derecha.

(10 puntos)

a. <i>copar</i>	•
b. <i>estar al frente</i>	•
c. <i>arrimar el hombro</i>	•
d. <i>no perder terreno</i>	•
e. <i>impensable</i>	•

1. increíble, muy raro
2. ocupar de forma exclusiva
3. ayudar, compartir una tarea
4. dirigir
5. mantener el dominio o ventaja

1.2 De acuerdo con el texto, di si las afirmaciones que aparecen a continuación son verdaderas (V) o falsas (F) y justifica las falsas. (30 puntos)

- a. A comienzos del siglo XXI se sigue luchando por el derecho al voto.

- b. Hoy día, las mujeres tienen cada vez más la iniciativa para crear nuevas empresas.

- c. Los hombres no tienen por qué preocuparse con la ascensión profesional de las mujeres.

- d. La mitad de los trabajadores de la empresa Viaplus son mujeres.

- e. Hoy día, no sorprende que las mujeres ocupen cargos directivos.

1.3 Contesta a las siguientes preguntas de forma completa y de acuerdo con el texto que has leído. (16 puntos)

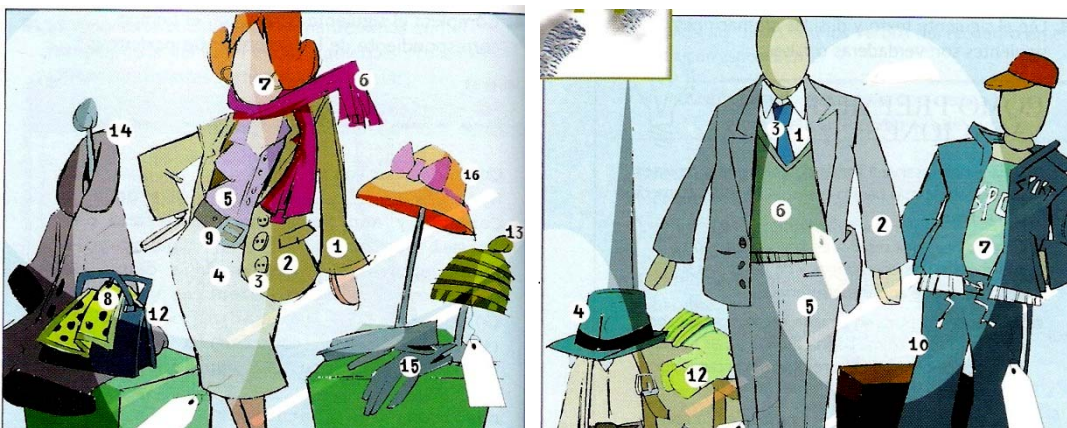
- a. ¿Qué piensa Ana María Llopis con respecto a la igualdad en el trabajo entre hombres y mujeres?

- b. ¿Cómo ha evolucionado el estatuto de la mujer desde el siglo XX hasta el siglo XXI?

II – LÉXICO / CAPACIDAD COMUNICATIVA

1. Prendas de vestir. (21 puntos)

Haz la legenda de la siguiente imagen:



- | | |
|-----------|-----------|
| 4. _____ | 1. _____ |
| 6. _____ | 2. _____ |
| 9. _____ | 3. _____ |
| 11. _____ | 5. _____ |
| 14. _____ | 6. _____ |
| 15. _____ | 7. _____ |
| | 10. _____ |
| | 11. _____ |

2. Completa los espacios con las profesiones y respectivos locales de trabajo.
(24 puntos)

- a. El _____ ayuda a sus clientes a elegir ropa y le busca prendas de vestir de su talla. Trabaja en las _____.
- b. La _____ trabaja frente al ordenador, responde a llamadas telefónicas y las comunica a su patrón. Trabaja en su propia _____.
- c. La _____ da las indicaciones a los pasajeros sobre las reglas de seguridad durante el vuelo y les sirve la comida y bebidas. Trabaja en el _____.
- d. Los _____ enseñan a sus alumnos y trabajan en la _____.
- e. Los _____ arreglan coches y trabajan en el _____.
- f. Los _____ defienden a sus clientes en el tribunal y trabajan en su propio _____.
- g. Los _____ curan a los enfermos y trabajan en el _____.
- h. Los _____ sirven las comidas y las bebidas a sus clientes y trabajan en un _____.

III- GRAMÁTICA

1. Completa con el demonstrativo correcto: (27 puntos)

- a. _____ (aquí) libros son de autores españoles, _____ (ahí) son de poetas chilenos.
- b. _____ (allí) revistas son del mes pasado, las más recientes son _____ (aquí).

- c. _____ (aquí) niños siempre están hablando, _____
(allí) son más tranquilos.
- d. _____ (aquí) camisa es muy moderna, pero _____
(allí) te sienta mejor.
- e. _____ (ahí) no se hace, Paquito, es falta de educación.

2. Transforma las frases usando la perífrasis ir a + infinitivo. (12 puntos)

- a. Cenamos todos juntos.
El domingo _____
- b. Julia sale sola.
El viernes _____
- c. Hoy llueve.
Mañana _____
- d. No escuchas las noticias.
El mes que viene _____

3. Forma los tres comparativos existentes, partiendo de la oración: “María y Pepe son listos”.

(12 puntos)

- a. Comparativo de igualdad:

- b. Comparativo de inferioridad:

- c. Comparativo de superioridad:

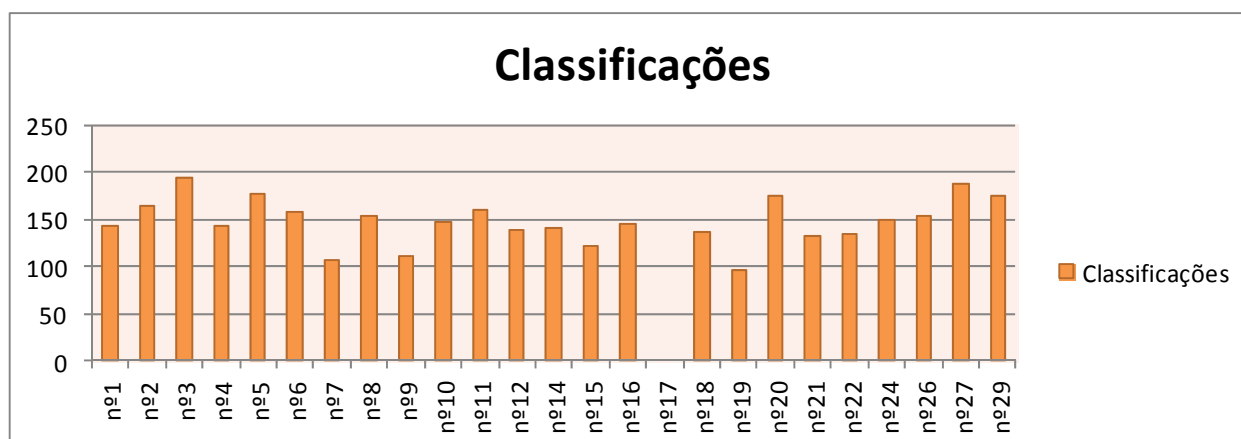
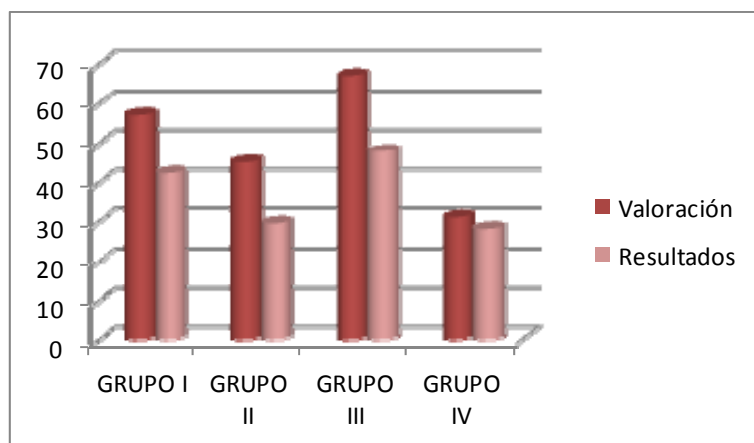
4. Escribe los siguientes números por extenso: (16 puntos)

- a. 2105: _____
- b. 1545: _____
- c. 1295: _____
- d. 324: _____

IV – EXPRESIÓN ESCRITA (31 puntos)

Redacta un texto (mínimo 60 palabras) sobre uno de los siguientes temas propuestos. No te olvides de indicar el tema que vas a desarrollar.

I - Comprensión / Interpretación	57	42,3
II - Léxico / Comunicación	45	29,5
III - Gramática	67	47,8
IV - Expresión Escrita	31	28,1



4.7 Reflexão:

Tendo em conta a média atingida pela turma nos quatro parâmetros de avaliação escrita:

- I - Compreensão / Interpretação;
- II - Léxico / Capacidade Comunicativa
- III - Gramática
- IV - Expressão Escrita

Verificaram-se dificuldades no grupo II e no grupo III. No que se refere ao léxico e vocabulário, os alunos falharam algumas peças de vestuário, profissões e locais de trabalho. Com relação à gramática, grupo que em geral gera mais dificuldades, houve mais falhas nos exercícios sobre os adjectivos e pronomes demonstrativos, na perífrase *ir a + infinitivo* e nos numerais cardinais.

4.4 Prova de avaliação escrita, 11º ano, nível II.



Escola Secundária Alves Martins
Espanhol II – 11º ano - 2008 / 2009

Nombre: _____ Apellido: _____
Clase: _____ Número: _____ Fecha: _____
Calificación: _____ Firma del profesor: _____

GRUPO I - Comprensión escrita

Tres películas para un Óscar

La Academia de las Artes y las Ciencias Cinematográficas de España ha procedido a seleccionar la película que representará a nuestro país en la septuagésima séptima edición de los óscar en la categoría de mejor película de habla no inglesa. El honor ha recaído en esta ocasión en el último trabajo de Alejandro Amenábar, *Mar adentro*, que se ha estrenado recientemente. Junto a ésta, también habían sido preseleccionadas *La mala educación* de Pedro Almodóvar y *Tiovivo 1950*, de José Luis Garci. Amenábar tendrá que esperar hasta el 25 de enero de 2005 para saber si su película es una de las cinco elegidas por la Academia de Hollywood para optar a la estatuilla y, hasta el 27 de febrero, para conocer la decisión definitiva.



Mar adentro es la cuarta película de Alejandro Amenábar, que, en esta ocasión, parece haber dejado a un lado el cine de suspense para contar la verdadera historia de Ramón Sampedro. Cuidado por su familia, Ramón lleva casi treinta años postrado en su cama e inmóvil de cuello para abajo. Sus lesiones son la consecuencia de un accidente sufrido en su juventud al tirarse de cabeza al mar desde una roca. Su único deseo, desde aquel fatídico momento, es poner fin a su vida de una manera digna, aunque la parálisis total de su cuerpo se lo impide. Su rutina diaria se ve alterada con la llegada de dos mujeres a su mundo: Julia, abogada de profesión que quiere apoyar su lucha por una muerte digna, y Rosa, una mujer del pueblo que intenta convencerle de que vivir merece la pena. Las dos mujeres se sienten fuertemente atraídas por su personalidad, pero Ramón sabe que sólo la que realmente le ame le ayudará a hacer realidad sus deseos y a abandonar el calvario en el que se encuentra. Ramón Sampedro murió el 12 de enero de 1998.

Tiovivo 1950 es la última película de José Luis Garci, que ya ganó la estatuilla de Hollywood en 1982 con *Volver a empezar*, y que todavía no ha sido estrenada en las salas comerciales. Se trata de una película sin argumento y que sólo pretende, a partir de multitud de pequeñas historias que se interrelacionan entre sí, hacer un retrato del Madrid de los años cincuenta, en el que todavía se notaban las consecuencias más negativas de la contienda de los años treinta.

La mala educación, la primera de las tres cintas en llegar a las pantallas, se estrenó el pasado 18 de marzo de 2004. En esta última entrega, el director manchego abandona su ya tradicional mundo femenino para contar, partiendo de un oscuro episodio de su infancia, una historia que tiene lugar en un internado de chicos. La acción, que se desarrolla en dos épocas y escenarios diferentes, arranca durante la movida madrileña de los años ochenta, años estos en los que el propio Almodóvar se dio a conocer. Enrique Goded es un director de cine en busca de una trama para su siguiente película cuando, de repente, se encuentra con Ignacio García, un antiguo compañero de estudios del que estuvo enamorado en su infancia y que, a consecuencia de este sentimiento y por los celos del padre Manolo, acabó siendo expulsado del colegio. Almodóvar asegura que no se trata de una película de denuncia, sino que, más bien, se mueve en la órbita del cine negro en un intento de rendir homenaje a Billy Wilder.

Texto adaptado de: <http://www.cine5x.com>

① Lee el texto y, a continuación, decide si las frases siguientes son verdaderas o falsas y, en este caso, explica por qué. (22 puntos)

a) *Mar adentro* ha sido galardonada con el óscar de la Academia de Hollywood.

b) José Luis Garci ya ganó un óscar en 1982.

c) La ceremonia de entrega de los óscar se celebrará, como ya viene siendo habitual, el último lunes del mes de marzo.

d) El argumento de la película de Amenábar está basado en un hecho real.

e) Enrique Goded e Ignacio García fueron expulsados del colegio por los celos del padre Manolo.

② Busca en el texto las palabras correspondientes a las definiciones siguientes.

(12 puntos)

a) Pérdida total o parcial de la capacidad de movimiento de una parte del cuerpo.

b) Género cinematográfico o literario cuya característica principal es el misterio, la tensión o la intriga.

c) Representar un espectáculo público por primera vez.

d) Licenciado en derecho que representa y defiende a una persona o sociedad en los tribunales de justicia.

③ Responde, de forma completa, a las siguientes preguntas sobre el texto.

(30 puntos)

a) ¿Qué edición de los óscar se va a celebrar en el 2005?

b) ¿Qué película española ha sido seleccionada para competir en la categoría de mejor película de habla no inglesa?

c) ¿Según su director, qué tipo de película es *La mala educación*?

d) ¿Quién es Ignacio García?

e) ¿Qué objetivo persigue José Luis Garci con su última película?

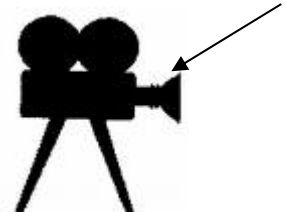
GRUPO II
Léxico / Comunicación

① ¡Te encuentras en el cine!

Haz la leyenda de las siguientes imágenes. (18 puntos)



4





- | | |
|----------|----------|
| 1. _____ | 4. _____ |
| 2. _____ | 5. _____ |
| 3. _____ | 6. _____ |

② Observa con atención las imágenes y escribe una regla de la amistad sobre cada una, que sea lo contrario de lo que ves. (18 puntos)



a.



b.



c.

- a. _____
- b. _____
- c. _____
- d. _____
- e. _____
- f. _____



d.



e.



f.

GRUPO III – Gramática

① Tacha el adjetivo incorrecto. (20 puntos)

- a) Ramón es un buen / bueno alumno.
- b) Santo / San Antonio es el patrono de los enamorados.
- c) Santo / San Tomás está en una iglesia europea.
- d) El tiempo está muy mal / malo.

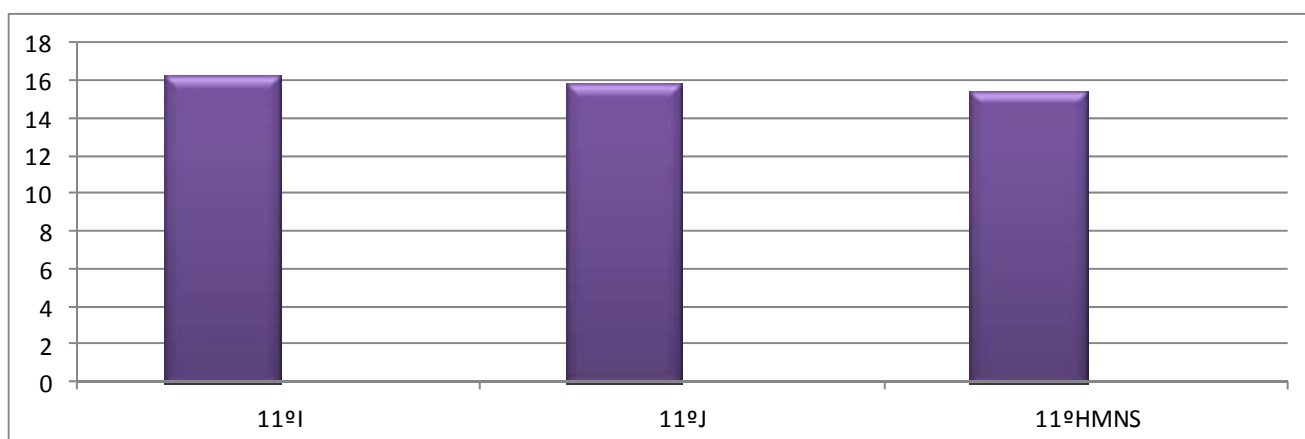
- e) Tú vives en el primero / primer piso y yo vivo en el tercero / tercer.
- f) Ana Rita fue la primer / primera en llegar.
- g) Mi madre es una grande / gran mujer.
- h) Tienes una casa muy grande / gran y bonita.
- i) Esos ejercicios están mal / malos.
- j) Esos ejercicios están mal / malos hechos.

② **Completa con muy o mucho/a/os/as.** (16,5 puntos)

- a) En verano hace _____ calor.
- b) En otoño llueve _____.
- c) Todavía es _____ temprano.
- d) Hoy hace una tarde _____ desagradable.
- e) Tengo _____ problemas con la gramática.
- f) Mi abuelo tiene _____ monedas antiguas _____ bien conservadas.
- g) Para aprobar la asignatura de español se tiene que estudiar _____.
- h) Llevo _____ tiempo esperándote aquí, ahora estoy _____ cansada.
- i) Laura está _____ resfriada, es mejor que esté en casa unos días.

③ **Completa los espacios con la forma correcta del Condicional e identifica qué función se realiza en cada una: *cortesía, consejo, deseo o probabilidad*.** (33 puntos)

- a) Yo en tu lugar _____ (hablar) con él y _____ (arreglar) las cosas.
FUNCIÓN ☞ _____
- b) ¿_____ (Molestar, a ti) responder al teléfono? Estoy cocinando.
FUNCIÓN ☞ _____
- c) - ¿Cuánto te costó esa camisa? Es preciosa.
- No me acuerdo, _____ (valer) unos 20 euros; no era muy cara.
FUNCIÓN ☞ _____
- d) Si yo fuera tú, le _____ (decir) que sí, es una oferta estupenda.
FUNCIÓN ☞ _____
- e) _____ (Tener, tú) que cortarte el pelo, estás más guapa cuando lo llevas corto.
FUNCIÓN ☞ _____
- f) Yo que tú _____ (querer) volver con Ricardo, está loco por ti, le _____ (dar) una oportunidad.
FUNCIÓN ☞ _____
- g) ¿_____ (Importar, a ustedes) cambiar de mesa? Es que nosotros somos muchos.
FUNCIÓN ☞ _____
- h) _____ (Deber, vosotros) dedicaros al diseño de moda, tenéis ideas muy originales, seguro que _____ (tener) mucho éxito vuestra ropa.
FUNCIÓN ☞ _____
- i) A Miguel le _____ (entusiasmar) venir con nosotros a Nueva York, pero no tiene vacaciones.
FUNCIÓN ☞ _____



4.10 Reflexão:

O terceiro teste realizado para as turmas de 11º consistiu no tema do Cinema.

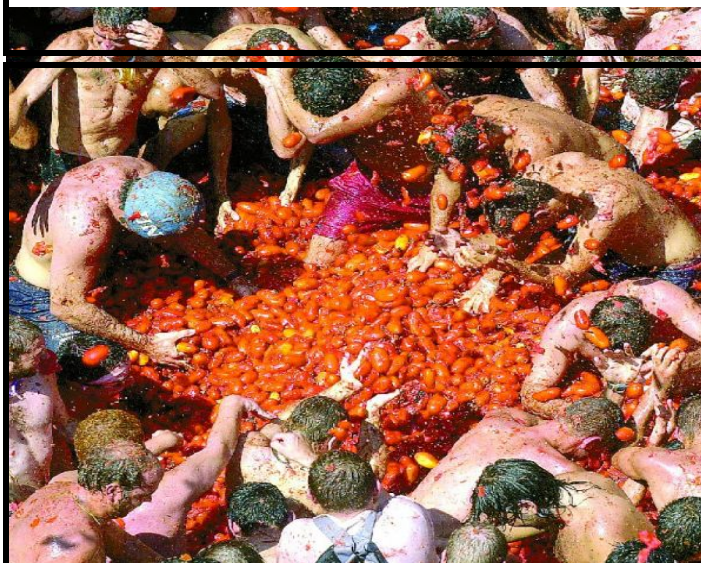
Foi ponderada a média dos quatro grupos (Compreensão/Interpretação de texto; Léxico/Capacidade Comunicativa; Gramática e Expressão Escrita) e constatou-se que os alunos tiveram algumas dificuldades na componente gramatical e na interpretação textual.

No que se refere à gramática, os alunos apresentaram mais dificuldades na resolução dos exercícios sobre a apócope dos adjectivos, o condicional e os seus usos. Quanto à interpretação do texto, os alunos apresentaram mais dificuldades nas questões que exigiam alguma capacidade em relacionar conteúdos e seleccionar informação relevante.

Com relação à média dos resultados obtidos pelas três turmas, verificou-se que se encontravam muito equilibradas, entre os 15 e os 16 valores.

4.5 Prova de avaliação oral, 11º ano, nível II.

PRUEBA ORAL DE ESPAÑOL 11º NIVEL 11 Describe y comenta las siguientes imágenes:









Escola Secundária Alves Martins

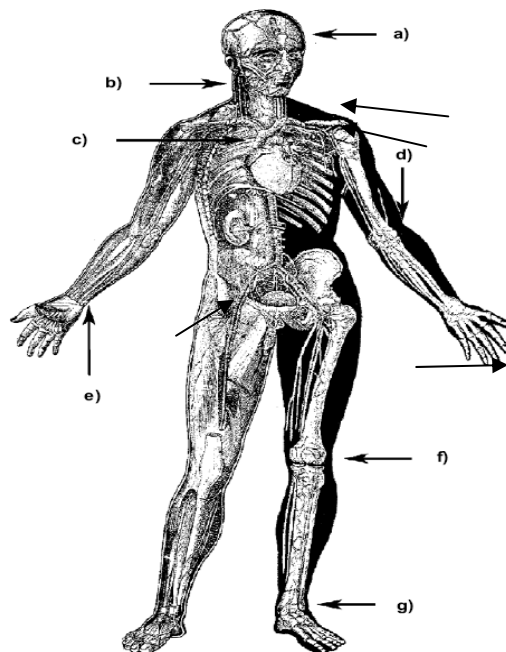
Prova Oral de Espanhol
1º Período
Ano Lectivo 2008 / 2009

1. Elige dos imágenes sobre la CULTURA ESPAÑOLA E HISPANA.

- Refiere por qué motivo has elegido esas imágenes.
- Describe cada una de ella.
- Comenta.

2. Observa la imagen.

Estás en el médico y tienes algunos problemas de salud. Explicale lo que te duele.



3. Establece un diálogo con tu compañero en la que representes el papel de médico. Debes seguir las siguientes indicaciones:

MÉDICO

- ☞ Saludar
- ☞ Preguntar por el motivo de la visita
- ☞ Preguntar por los antecedentes
- ☞ Preguntar por los síntomas
- ☞ Identificar la enfermedad y dar consejos
- ☞ Prescribir una receta
- ☞ Despedirse



Escola Secundária Alves Martins

Prova Oral de Espanhol
1º Período
Ano Lectivo 2008 / 2009

1. Elige dos imágenes sobre la **CULTURA ESPANOLA E HISPANA**.

- Refiere por qué motivo has elegido esas imágenes.
- Describe cada una de ella.
- Comenta.

2. Observa las imágenes y di el nombre de los síntomas, objetos y especialistas médicos que aparecen.



3. Establece un diálogo con tu compañero en la que representes el papel de paciente. Debes seguir las siguientes indicaciones:

PACIENTE

- ☞ Saludar
- ☞ Hablar sobre el motivo de la visita
- ☞ Mencionar sus antecedentes médicos
- ☞ Decribir los síntomas
- ☞ Pedir esclarecimientos sobre algún consejo o la prescripción médica
- ☞ Despedirse



Escola Secundária Alves Martins

Prova Oral de Espanhol
1º Período
Ano Lectivo 2008 / 2009

1. Elige dos imágenes sobre la *CULTURA ESPAÑOLA E HISPANA*.

- Refiere por qué motivo has elegido esas imágenes.
- Describe cada una de ella.
- Comenta.

2. Observa la imagen.

Estás en el médico y tienes algunos problemas de salud. Explícale lo que te duele.



3. Establece un diálogo con tu compañero en la que representes el papel de paciente. Debes seguir las siguientes indicaciones:

PACIENTE

- ☞ Saludar
- ☞ Hablar sobre el motivo de la visita
- ☞ Mencionar sus antecedentes médicos
- ☞ Describir los síntomas
- ☞ Pedir esclarecimientos sobre algún consejo o la prescripción médica
- ☞ Despedirse

Escola Secundária Alves Martins

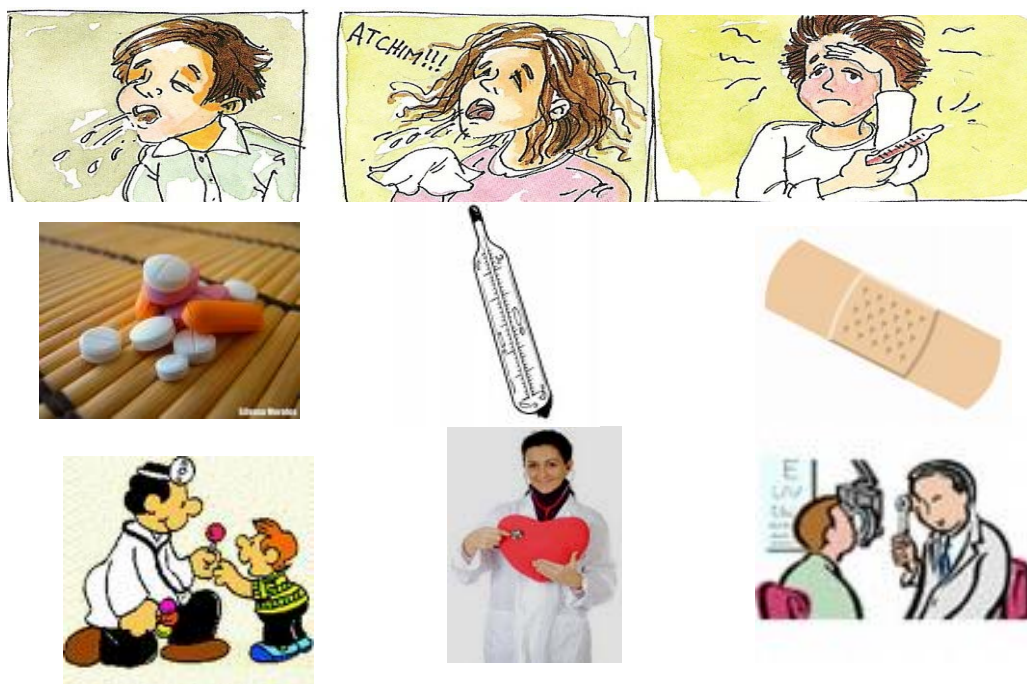


Prova Oral de Espanhol
1º Período
Ano Lectivo 2008 / 2009

1. Elige dos imágenes sobre la *CULTURA ESPAÑOLA E HISPANA*.

- Refiere por qué motivo has elegido esas imágenes.
- Describe cada una de ella.
- Comenta.

2. Observa las imágenes y di el nombre de los síntomas, objetos y especialistas médicos que aparecen.



4. Establece un diálogo con tu compañero en la que representes el papel de médico. Debes seguir las siguientes indicaciones:

MÉDICO

- ☞ Saludar
- ☞ Preguntar por el motivo de la visita
- ☞ Preguntar por los antecedentes
- ☞ Preguntar por los síntomas
- ☞ Identificar la enfermedad y dar consejos
- ☞ Prescribir una receta
- ☞ Despedirse



Escola Secundária Alves Martins

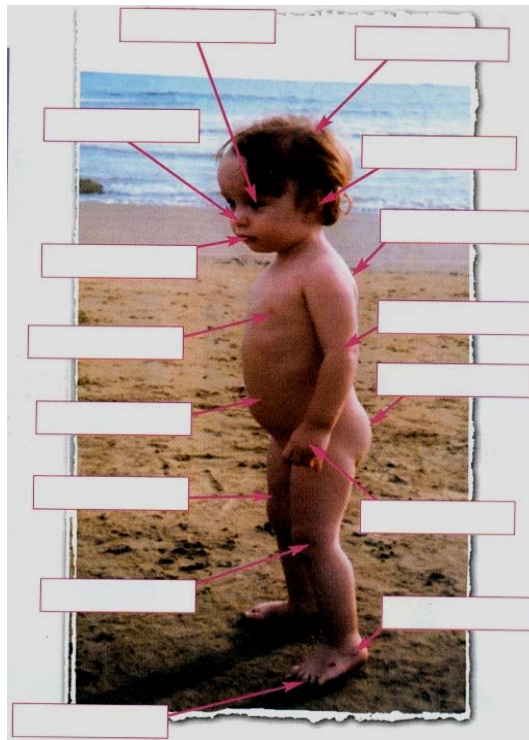
Prova Oral de Espanhol
1º Período
Ano Lectivo 2008 / 2009

1. Elige dos imágenes sobre la *CULTURA ESPAÑOLA E HISPANA*.

- Refiere por qué motivo has elegido esas imágenes.
- Describe cada una de ella.
- Comenta.

2. Observa la imagen.

Estás en el médico y tienes algunos problemas de salud. Explícale lo que te duele.



3. Establece un diálogo con tu compañero en la que representes el papel de médico. Debes seguir las siguientes indicaciones:

MÉDICO

- ☞ Saludar
- ☞ Preguntar por el motivo de la visita
- ☞ Preguntar por los antecedentes
- ☞ Preguntar por los síntomas
- ☞ Identificar la enfermedad y dar consejos
- ☞ Prescribir una receta
- ☞ Despedirse



Escola Secundária Alves Martins

Prova Oral de Espanhol
1º Período
Ano Lectivo 2008 / 2009

1. Elige dos imágenes sobre la *CULTURA ESPAÑOLA E HISPANA*.

- Refiere por qué motivo has elegido esas imágenes.
- Describe cada una de ella.
- Comenta.

2. Observa las imágenes y di el nombre de los síntomas, objetos y especialistas médicos que aparecen.

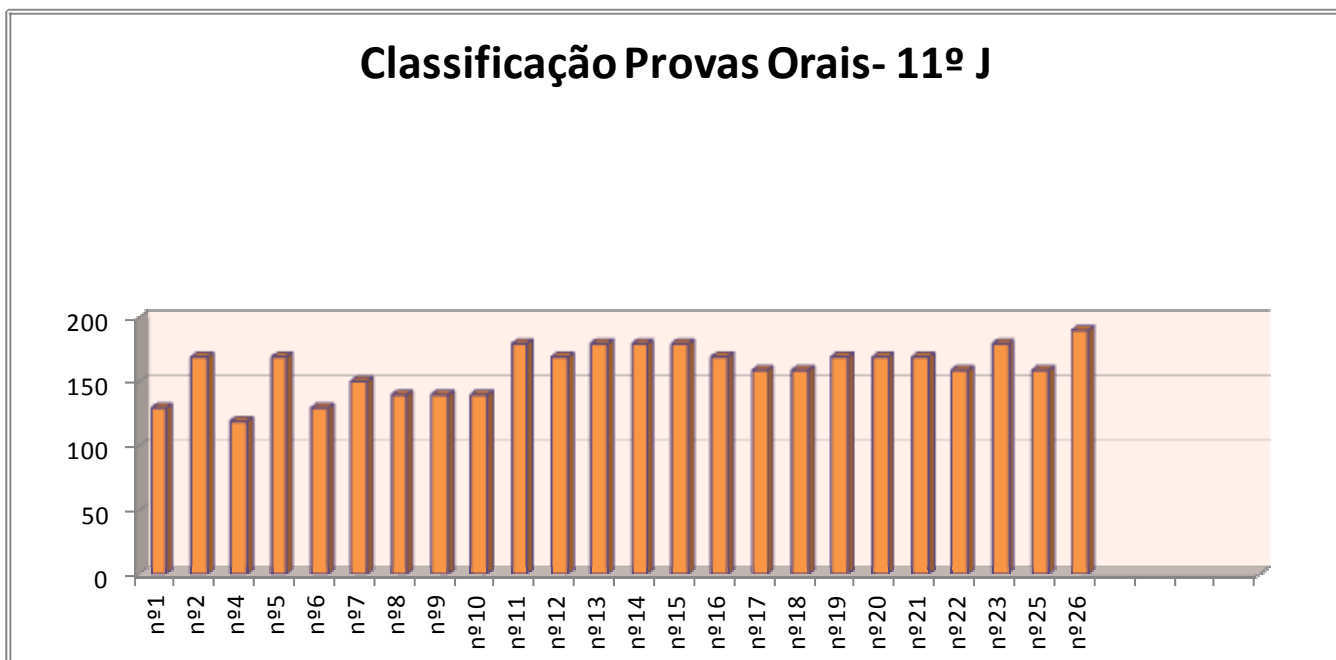
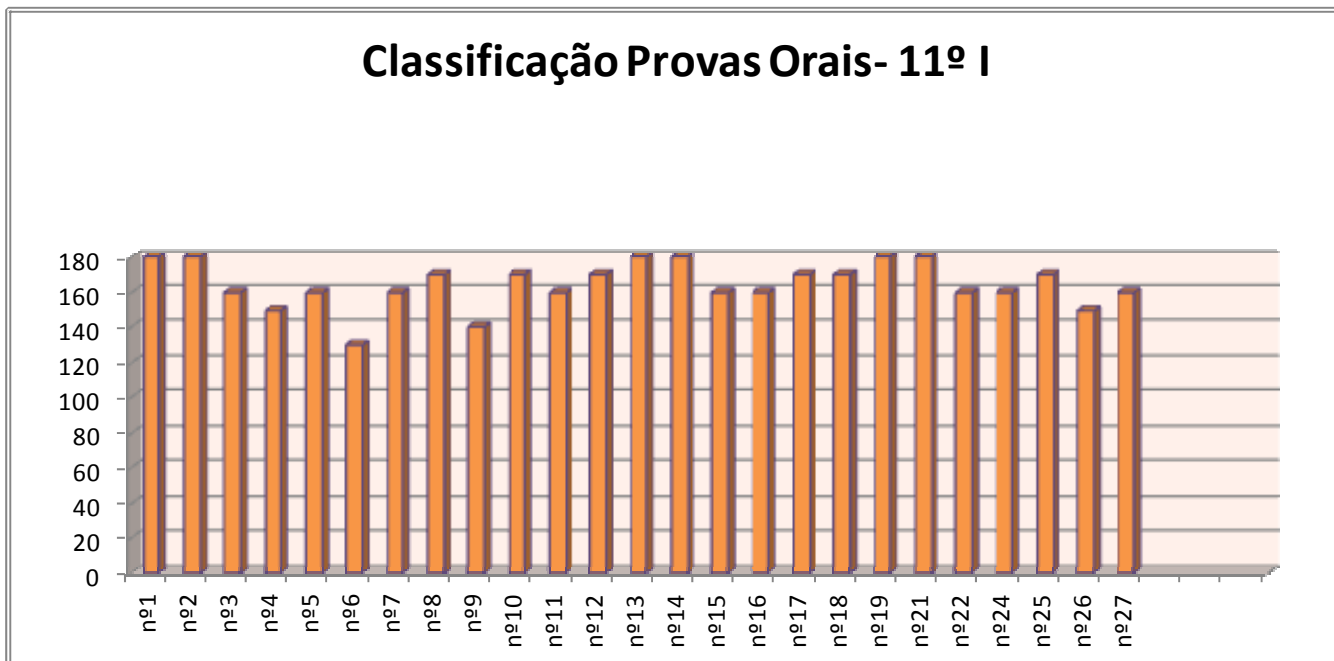


3. Establece un diálogo con tu compañero en la que representes el papel de paciente. Debes seguir las siguientes indicaciones:

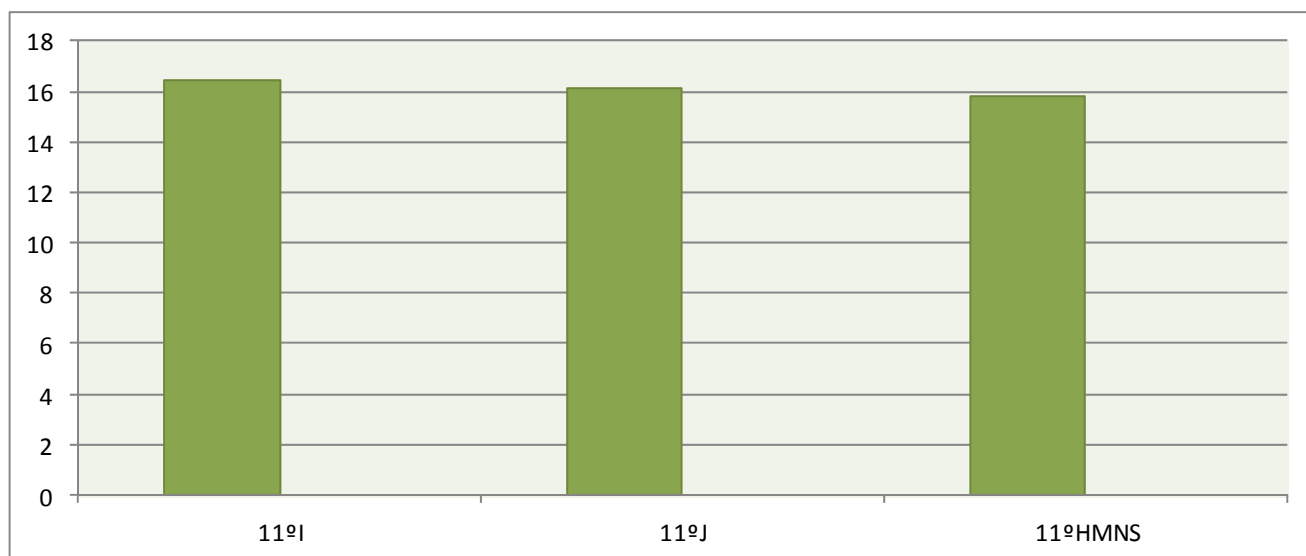
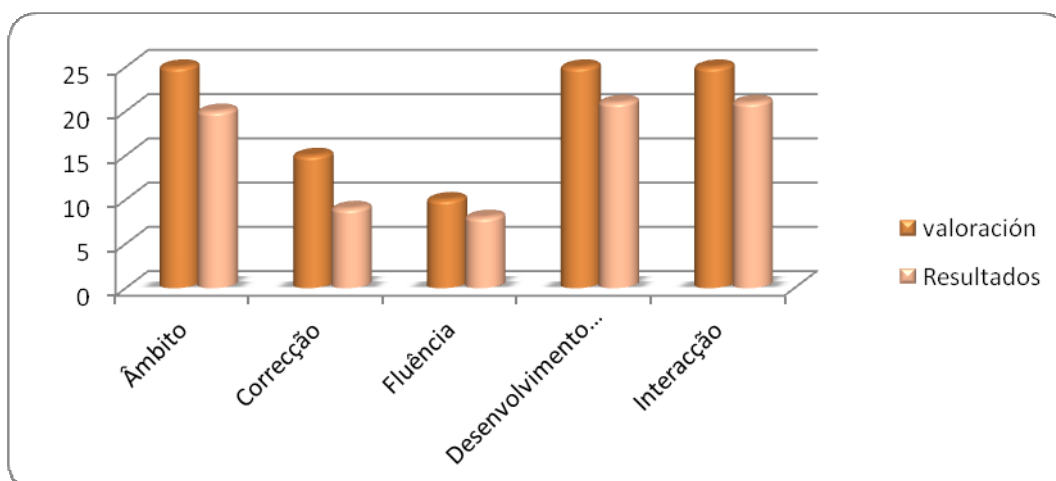
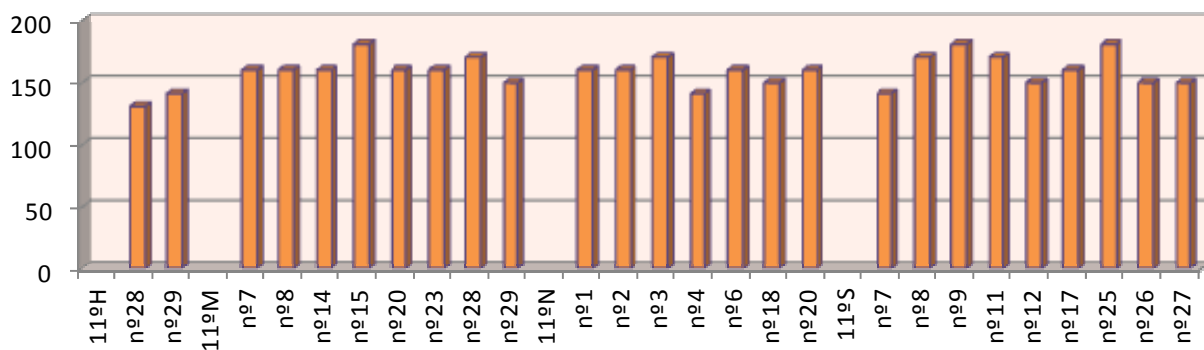
PACIENTE

- ☞ Saludar
- ☞ Hablar sobre el motivo de la visita
- ☞ Mencionar sus antecedentes médicos
- ☞ Describir los síntomas
- ☞ Pedir esclarecimientos sobre algún consejo o la prescripción médica
- ☞ Despedirse

4.5.1 Análise dos resultados obtidos pelas turmas do 11ºI / J / HMNS.



Classificação Provas Orais- 11º HMNS



A prova oral é constituída por três partes. Na primeira, o aluno deveria escolher duas imagens, entre várias, sobre a cultura espanhola e, em seguida, deveria descrever cada uma de elas e comentá-las. Na segunda parte, o aluno teria que identificar e descrever imagens relacionadas com o tema da saúde e, por último, em grupos de pares, os alunos deveriam estabelecer um diálogo onde um desempenharia o papel de doente e o outro de médico.

Os parâmetros avaliados na oralidade são: o âmbito, a correcção, a fluência, a interacção, o desenvolvimento temático e a coerência.

Os alunos revelaram algumas dificuldades no âmbito, mais especificamente na utilização de padrões frásicos elementares; na correcção lexical /gramatical, principalmente no que se refere ao vocabulário relacionado com a saúde e, ainda, no desenvolvimento temático e coerência, o que se verificou mais na primeira parte da prova que consistia em descrever e comentar imagens relacionadas com a cultura de Espanha.

Tendo em conta a média dos resultados obtidos por cada turma, verificámos que o 11º I teve melhores resultados (média de 16,4), de seguida o 11º J (média de 16,1) e, por último, a turma HMNS (média de 15,8). É de realçar que a média das turmas é de dezasseis valores, o que se considera bastante positivo, tendo em conta o facto de ser a primeira prova oral do ano e o nervosismo inerente a este tipo de provas.

5. Conclusão

Ao longo do presente trabalho foi reforçada a importância da aprendizagem de línguas estrangeiras num mundo cada vez mais globalizado e multicultural. O contributo dos Estados membros da União Europeia, através do Marco Europeu Comum de Referência para as línguas revelou-se essencial para que o multilinguismo se tornasse uma realidade. No entanto, não bastam as políticas educativas. As pessoas, que vivem inseridas numa determinada comunidade, são o motor principal para fortalecer o ensino/aprendizagem de outras línguas, uma vez que formam parte de uma sociedade cada vez mais exigente que obriga à mobilidade geográfica para ir ao encontro de outras culturas, línguas e até oportunidades profissionais.

Num manancial de línguas, a língua espanhola foi a eleita para ser a base de estudo deste trabalho. Hoje em dia, é inquestionável a sua importância a nível mundial, não só por ser falada aproximadamente por quatrocentos milhões de falantes nativos, mas também por representar a riqueza da cultura espanhola e da América Latina, onde a língua espanhola é dominante.

Fazer um estudo sobre a implementação e evolução do ensino da língua espanhola no sistema educativo português é um desafio aliciante, principalmente por ser um fenómeno recente que tem crescido de forma bastante expressiva desde o ano lectivo 2003/2004, sendo que o maior aumento do número de alunos a escolher o Espanhol verificou-se do ano lectivo 2006/2007 para 2007/2008. As perspectivas quanto ao fortalecimento do estudo do Espanhol em Portugal são enormes, uma vez que já no próximo ano lectivo 2009/2010 vão funcionar turmas piloto de Espanhol no segundo ciclo.

A principal dificuldade com que nos deparamos ao tratar de um tema tão actual é a escassez de estudos sobre um fenómeno que só nos últimos dois anos ganhou mais força, sendo que o recurso à Internet foi fundamental. Os dados disponibilizados pelo site da *Consejería de Educación*, da Embaixada de Espanha em Portugal foram uma base de trabalho fundamental, principalmente devido à objectividade dos seus estudos representados em gráficos. O recurso à Enciclopédia virtual Wikipedia também foi bastante útil, além dos artigos jornalísticos dos jornais nacionais.

No decorrer da realização do presente trabalho ficamos com a impressão de que o fenómeno da implementação do Espanhol em Portugal está só no início e que ainda vai dar muito que falar, sendo que um dos problemas com que já nos deparamos na actualidade é o

facto de o número de alunos a escolher a língua espanhola não ser proporcional ao número de professores devidamente formados nas Universidades, pondo-se em risco não só a própria qualidade de ensino da língua espanhola, assim como o seu estatuto. Com isto, chegamos à conclusão que as Universidades portuguesas devem investir ainda mais na formação de professores de Espanhol, desde já com a abertura de mais vagas para aceder aos cursos de Espanhol. Por outro lado, e com base na experiência no ensino do Espanhol, consideramos que ensino deve ser não só de qualidade mas também exigente, partindo do princípio que o estudante português é um falso principiante que precisa de ser desafiado e estimulado para estudar uma língua que, apesar de ser semelhante com a sua língua materna, tem especificidades muito próprias e uma riqueza cultural inerente.

6. Bibliografia:

Consejo de Europa (2002), *Quadro Europeu Comum de Referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación*. (Versión española). Madrid: MEC y Anaya

Conselho da Europa (2001), *Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação*. Lisboa: Edições ASA.

FERNÁNDEZ, Sonsoles (2002), *Programas de Español*. Departamento do Ensino Secundário. Lisboa: Ministério da Educação.

FERNÁNDEZ, Sonsoles (2003), *Propuesta Curricular y Marco Común Europeo de Referencia (Desarrollo por tareas)*. Madrid: Edinumen.

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. (1994), *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

GALISSON, R. / COSTE, D (1976), *Dictionnaire de didactique des langues: la conception de l'ensemble de l'ouvrage*. Paris: Hachette.

PENNY, Ralph (1993), *Gramática Histórica del Español* Barcelona: Ariel Lingüística.

PIDAL, Menéndez (1952), *Manual de Gramática Histórica Española*. Madrid: Espasa Calpe.

LAPESA, Rafael (1991), *Historia de la lengua española*. Madrid: Gredos

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (1992). *Diccionario de la lengua española* (21ª edición). Madrid: Espasa-Calpe

Consejería de Educación en Lisboa (2004/2005), *Informes sobre la situación del español en Portugal*. Lisboa.

6.1 Artigos:

SARAMAGO, João (2004), *Made in Spain fascina Portugal*, *Jornal Correio da Manhã*

MARQUES, Alexandra (2008), *Espanha já cá tem 1200 empresas*, *Jornal de Notícias*

JS (2008), *Investimento: Empresas de capitais espanhóis no país são já 1200- estudo*, *Jornal de Notícias*

PEINADO, Fernando (2009), *El 40% de los portugueses apoya una unión política con España*, El País

ARTOS, Secundino Vigón (2005), *La Enseñanza del Español en el Sistema Educativo Portugués*, I congreso internacional: El español, lengua del futuro. Toledo.

NATEL, Tania Beatriz Trindade (2002), *La proximidad entre el portugués y el español, ¿facilita o dificulta el aprendizaje?* ASELE. Actas XIII.

6.3 Manuais:

ORTEGA, J. (1998), *¿Preparados? ¿Listos? ¿Ya?* (1,2,3) Material de apoio. Lisboa: Departamento do Ensino Secundário, Ministério da Educação.

MORGÁDEZ, M. del Pino y otros (2006), *Español 1*. Lisboa: Porto Editora.

MORGÁDEZ, M. del Pino y otros (2007), *Español 2*. Lisboa: Porto Editora.

MORGÁDEZ, M. del Pino y otros (2008), *Español 3*. Lisboa: Porto Editora.

MORGÁDEZ, M. del Pino y otros (2009), *Es-pa-ñol tres pasos*, 10º ano, iniciação. Lisboa: Porto Editora.

ARTOS, Secundino Vigón Artos e MOREIRA, M. (2003), *Paso a Paso 1*. Porto: Porto Editora.

6.4 Webgrafia:

<http://es.wikipedia.org/>

http://es.wikipedia.org/wiki/Pol%C3%A9mica_en_torno_a_espa%C3%B1ol_o_castellano

<http://buscon.rae.es/dpdI/>

http://es.wikipedia.org/wiki/Pol%C3%A9mica_en_torno_a_espa%C3%B1ol_o_castellano

http://es.wikipedia.org/wiki/Real_Academia_Espa%C3%B1ola

<http://www.geocities.com>

http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_castelhana

<http://pt.wikipedia.org/wiki/portugal>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/espanha>

http://cvc.cervantes.es/lengua/anuario/anuario_06-07/pdf/paises_45.pdf

<http://es.wikipedia.org/wiki/iberismo>

http://www.elpais.com/articulo/internacional/portugueses/apoya/union/politica/Espana/elpepuint/20090728elpepuint_12/Tes

http://cvc.cervantes.es/lengua/anuario/anuario_06-07/pdf/cifras.pdf

<http://www.min-edu.pt>

<http://www.mec.es/sgci/pt>

<http://www.educacion.es/redele/elmundo/2007/portugal.pdf>

http://www.dgrhe.min_edu.pt/Portal/WebForms/Docentes/PDF/habilitacoes/Portaria%20das%20habilitações%20Espanhol.PDF

http://www.dgrhe.min_edu.pt/Portal/WebForms/Docentes/PDF/habilitacoes/NI_350.PDF

<http://ultimahora.publico.clix.pt/noticia.aspx?id=1370562&idCanal=58>

<http://www.appele.org/CONCURSOS%202009%20APPELE%201.pdf>

<http://lisboa.cervantes.es/pt/default.shtm>

<http://www.institutoespanhol.pt/index.php?area=2>

<http://www.centroespanhol.com/>

<http://www.clubspanha.pt/>

<http://www.appele.org/>

<http://www.esamviseu.org/content/view/157/108/>

ANEXOS

ANEXO 1

**O espanhol
é a 4ª língua mais falada
no mundo.**

Então...

...se existem centenas de milhões de pessoas com as quais poderias comunicar, desenvolver amizades, divertir-te, ou mesmo fazer projectos de trabalho, para o futuro...

...se há tantos estudantes de Espanhol que não o são por acaso, mas porque isso serve vários objectivos importantes...

...se podes aprender Espanhol com facilidade, na tua escola, com menos esforço do que o necessário para outras línguas,

TOMA UMA GRANDE DECISÃO...

**aprende
espanhol**

1ª Lição: Un melocotón sobre una silla junto a una ventana quer dizer "um pêssgo sobre uma cadeira ao pé duma janela"



informa-te

- **Conselheria da Educação da Embaixada de Espanha**
Av. da Liberdade, Nº40, Cave - 1250-145 LISBOA
Telefone 213 479 903 Fax 213 479 904
- **Instituto Cervantes de Lisboa**
Rua de Santa Marta, 43 - F. R/C - 1169-119 LISBOA
Telefone 213 152 300 Fax 213 152 299



Falas espanhol?



...Un melocotón sobre una silla junto a una ventana...

...Final não é só enrolar a língua

3 boas razões para estudar espanhol

VEM CONHECÊ-LAS

NEPO_176-03-2017-5

Achas que sabes espanhol?

1. Primeira razão: Falar mais uma língua

Provavelmente, conheces palavras espanholas parecidas com as portuguesas. Mas há muitas outras que...nem por isso.

E há algumas que soam da mesma forma mas têm significados totalmente diferentes.

O facto de as duas línguas terem palavras em comum não constitui um problema, muito pelo contrário: isso significa que tens meio caminho andado! Agora, só precisarás de algum tempo e esforço e poderás falar perfeitamente uma nova língua.

Falar mais uma língua pode ser uma ferramenta extremamente útil, ou mesmo determinante, na vida activa.

Mas...quem é que quer estudar Espanhol?

2. Segunda Razão: Junta-te ao número crescente de estudantes de espanhol, em todo o mundo.

Hoje, falar espanhol é aumentar as possibilidades de encontrar trabalho, de frequentar a universidade nos países de expressão espanhola, de fazer negócios...é por isso que, na União Europeia, mais de 2.000.000 de estudantes do ensino secundário escolhem espanhol como língua estrangeira. O mesmo acontece nos Estados Unidos da América onde a língua espanhola é escolhida no ensino secundário e universidades, por mais de 3.000.000 de estudantes.

Nos EUA, já há tantos falantes da língua espanhola como na própria Espanha. No Brasil, a língua espanhola é considerada necessária no trabalho, nos negócios, no dia-a-dia... e está a ser promovida como primeira língua estrangeira nas escolas.

No mundo inteiro, há imensas Universidades com um departamento de Espanhol. Só nos EUA são 1.215; 277 na Rússia, 25 no Japão e ainda na Austrália, China e ...11 em Portugal.

O estudo da língua Espanhola é dos mais procurados no mundo inteiro.

3. Terceira Razão: Comunicar com mais de 400.000.000 de pessoas.

A língua Espanhola não é só dos Espanhóis mas também a de 400.000.000 de pessoas espalhadas por todo o mundo.

É a língua oficial de 21 países. 19 na América do Sul, na Guiné Equatorial e em Espanha.

É, portanto, evidente, que se trata de uma língua de enorme utilidade, em todos os aspectos da vida activa: viagens, estudos, trabalho, negócios e lazer.

No aspecto cultural é, igualmente, uma língua importantíssima, no âmbito da música, do cinema, do desporto, da literatura...

ANEXO 2

MODELO EUROPEU DE CURRICULUM VITAE



INFORMAÇÃO PESSOAL

Nome **PEREIRA DO VALE, INÉS FELIPA**
Morada **RUA DAS FIEIRAS, Nº 15, PAÇÕ - LORDOSA, 3515 – 779 VISEU**
Telefone **968060916**
Correio electrónico **valines@hotmail.com**

Nacionalidade Portuguesa
Data de nascimento 05 /12/1979

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

- Datas *Ano Lectivo 2008/2009*
- Nome e endereço do empregador Ministério da Educação – Escola Secundária c/3º ciclo Alves Martins - Viseu
- Tipo de empresa ou sector Ensino
- Função ou cargo ocupado Docente
- Principais actividades e responsabilidades Professora de Espanhol
Secretária de Conselho de Turma
- Datas *Ano Lectivo 2007/2008*
- Nome e endereço do empregador Ministério da Educação – Escola Secundária c/3º ciclo Alves Martins - Viseu
- Tipo de empresa ou sector Ensino
- Função ou cargo ocupado Docente
- Principais actividades e responsabilidades Professora de Espanhol
Secretária de Conselho de Turma
- Datas *Ano Lectivo 2006/2007*
- Nome e endereço do empregador Ministério da Educação – Escola E. B. 2, 3 / S de Caminha - Caminha
- Tipo de empresa ou sector Ensino
- Função ou cargo ocupado Docente
- Principais actividades e responsabilidades Professora de Espanhol
Secretária de Conselho de Turma
Professora de Apoio de Português
- Datas *Ano Lectivo 2005/2006*
- Nome e endereço do empregador Ministério da Educação – Escola E. B. 2, 3 Marquês de Pombal - Pombal
- Tipo de empresa ou sector Ensino
- Função ou cargo ocupado Docente
- Principais actividades e responsabilidades Professora de Espanhol

responsabilidades	Directora de Turma
<ul style="list-style-type: none"> • Datas • Nome e endereço do empregador • Tipo de empresa ou sector • Função ou cargo ocupado • Principais actividades e responsabilidades 	<p><i>Ano Lectivo 2004/2005</i> Ministério da Educação – Escola Secundária c/ 3º CEB de Anadia - Anadia Ensino Docente Professora Estagiária de Português e Espanhol</p>
FORMAÇÃO ACADÉMICA E PROFISSIONAL	
<ul style="list-style-type: none"> • Datas • Nome e tipo da organização de ensino ou formação • Principais disciplinas/competências profissionais • Designação da qualificação atribuída • Classificação obtida (se aplicável) 	<p>Maio de 2006 Instituto Cervantes</p> <p>Compreensão de Leitura; Expressão escrita; Gramática e Vocabulário; Compreensão auditiva e Expressão Oral Diploma de Español como Lengua Extranjera (DELE Nivel Superior)</p> <p>88/100</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Datas • Nome e tipo da organização de ensino ou formação • Principais disciplinas/competências profissionais • Designação da qualificação atribuída • Classificação obtida (se aplicável) 	<p>Ano Lectivo 2004/2005 Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra</p> <p>Curso de Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses e Espanhóis</p> <p>Estágio</p> <p>14 valores – Bom</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Datas • Nome e tipo da organização de ensino ou formação • Principais disciplinas/competências profissionais • Designação da qualificação atribuída • Classificação obtida (se aplicável) 	<p>De 01/ 07/ 2004 a 28/07/2004 Universidade de Málaga (Espanha) – Cursos para Estrangeiros</p> <p><i>Curso de verano</i> – nível D Língua e Gramática Certificado de curso</p> <p>94/100</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Datas • Nome e tipo da organização de ensino ou formação • Principais disciplinas/competências profissionais • Designação da qualificação atribuída • Classificação obtida (se aplicável) 	<p>Ano Lectivo 1998/1999 – 2003/2004 Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra</p> <p>Curso de Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses e Espanhóis</p> <p>Licenciatura</p> <p>13 valores – Suficiente</p>

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

<ul style="list-style-type: none"> • Datas • Nome e tipo da organização de ensino ou formação 	<p>05 de Março de 2009</p> <p>Encontro de Educação subordinado ao tema "Utilização de séries espanholas legendadas em ELE".</p> <p>Promovido pela Porto Editora</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Principais disciplinas/competências profissionais <ul style="list-style-type: none"> • Designação da qualificação atribuída 	<p>Utilizar séries espanholas em aula legendadas em espanhol.</p> <p>Certificado</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Datas • Nome e tipo da organização de ensino ou formação • Principais disciplinas/competências profissionais <ul style="list-style-type: none"> • Designação da qualificação atribuída • Classificação obtida (se aplicável) 	<p>De 21 a 24 de Janeiro de 2009</p> <p>Curso de Formação Presencial "Avaliação da Expressão Oral no Ensino Secundário – Línguas Estrangeiras (Espanhol)"</p> <p>Promovido pelo Ministério de Educação - GAVE</p> <p>Elaborar provas de Expressão Oral de Espanhol</p> <p>Certificado</p> <p>Muito Bom (8,35), equivalente a 1 crédito</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Datas • Nome e tipo da organização de ensino ou formação • Principais disciplinas/competências profissionais <ul style="list-style-type: none"> • Designação da qualificação atribuída 	<p>11 de Janeiro de 2008</p> <p>Encontro de Educação subordinado ao tema "A construção do oral na aula de Espanhol"</p> <p>Promovido pela Porto Editora</p> <p>Elaboração de provas orais de Espanhol e respectiva avaliação</p> <p>Certificado</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Datas • Nome e tipo da organização de ensino ou formação • Principais disciplinas/competências profissionais <ul style="list-style-type: none"> • Designação da qualificação atribuída 	<p>27 de Abril de 2006</p> <p>Encontro de Educação subordinado ao tema "Contributos para uma prática pedagógica diferenciada – 7º ano"</p> <p>Promovido pela Porto Editora</p> <p>A prática pedagógica diferenciada no 7º ano</p> <p>Certificado</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Datas • Nome e tipo da organização de ensino ou formação • Principais disciplinas/competências 	<p>20 de Janeiro de 2006</p> <p>Colóquio "Dislexia: será que a sei identificar"</p> <p>Promovido pela Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Educação</p> <p>Identificar e ajudar alunos com Dislexia</p>

<ul style="list-style-type: none"> profissionais • Designação da qualificação atribuída 	Certificado
<ul style="list-style-type: none"> • Datas • Nome e tipo da organização de ensino ou formação • Principais disciplinas/competências profissionais • Designação da qualificação atribuída 	<p>12 e 13 de Maio de 2005</p> <p>Jornadas de Análise e Propostas para a implementação do ensino do Espanhol em Portugal Promovido pela <i>Consejería de Educación de la Embajada de España en Portugal</i></p> <p>Análise e Propostas para a implementação do ensino do Espanhol em Portugal</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Datas • Nome e tipo da organização de ensino ou formação • Principais disciplinas/competências profissionais • Designação da qualificação atribuída 	<p>19, 20 e 21 de Abril de 2004</p> <p>Congresso Bienal da Língua Portuguesa na CPL-I Edição</p> <p>Sonhar e realizar em português</p> <p>Promovido pelo Instituto Politécnico de Viseu</p> <p>Escrever correctamente em português</p>
<p>APTIDÕES E COMPETÊNCIAS PESSOAIS</p>	
<p>PRIMEIRA LÍNGUA</p>	<p>PORTUGUÊS</p>
<p>OUTRAS LÍNGUAS</p>	<p>ESPAÑHOL</p> <p>Nível: excelente</p> <p>Nível: excelente</p> <p>Nível: excelente</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão escrita • Expressão escrita • Expressão oral 	<p>FRANCÊS</p> <p>Nível: bom</p> <p>Nível: bom</p> <p>Nível: bom</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão escrita • Expressão escrita • Expressão oral 	<p>INGLÊS</p> <p>Nível: elementar</p> <p>Nível: elementar</p> <p>Nível: elementar</p>
<p>APTIDÕES E COMPETÊNCIAS SOCIAIS</p>	<p>Tenho alguma experiência ao nível das relações humanas e interajo adequadamente com os outros em contextos formais e informais. Considero que tenho capacidades de diálogo e convicção na defesa de ideias, mas sabendo ouvir e compreendendo os outros. Crio com facilidade climas de confiança e de motivação. Valorizo o trabalho colectivo e gosto de enfrentar novos desafios. Tenho facilidade de adaptação a diferentes ambientes.</p>

APTIDÕES E COMPETÊNCIAS DE ORGANIZAÇÃO

Considero-me uma pessoa organizada e responsável. Tenho alguma experiência de trabalho em equipa e privilegio o diálogo para a resolução de problemas. Tenho trabalhado com pessoas de diversas camadas etárias, principalmente com os mais jovens.

APTIDÕES E COMPETÊNCIAS TÉCNICAS

Frequentei, no Ensino Secundário, a disciplina de Introdução às Técnicas de Informática e obtive a média final de 14 valores.

APTIDÕES E COMPETÊNCIAS ARTÍSTICAS

Nos tempos livres gosto de ler e praticar desporto.

OUTRAS APTIDÕES E COMPETÊNCIAS

Possuo o **Certificado de Aptidão Profissional** para exercer a profissão de Formadora, certificado pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional.

CARTA DE CONDUÇÃO

Carta de condução categoria B

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Nasci na Venezuela e aos dez anos de idade vim para Portugal, como tal, ainda frequentei a escola primária na Venezuela e a minha língua materna é o espanhol. Ter nascido num país latino-americano, onde se fala espanhol, contribuiu bastante para a minha opção profissional e para o meu enriquecimento linguístico e cultural.

Viseu, 30 de Junho de 2009
Inês Vale